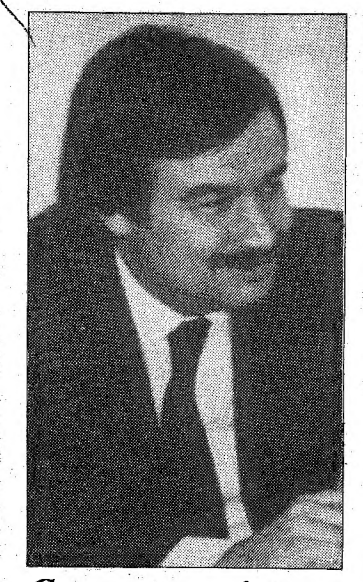


Guterres estreia-se amanhã na direcção parlamentar do PS

Pág.2

Mais de 10 mil «alunos» foram prejudicados pela «formação»

«RÉUS» DO FUNDO SOCIAL EUROPEU COMEÇAM A PASSAR PELO TRIBUNAL

No total foram mais de dez mil «alunos» os «alvos» das acções de «formação», no valor de milhões de contos chegados dos cofres europeus e mesmo a precisarem de quem os «arrecadasse». Mas muitos deles apenas serviram os interesses dos «formadores», tendo muitos dos alunos acabado mesmo no desemprego. O apuramento das fraudes cometidas levou à detecção de 36 arguidos, dos quais nove estão presos, no âmbito dos processos que agora começaram a ser julgados. Pág. 10

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 879 Segunda-feira, 30 de Janeiro de 1989 Preço 50$00

Transportes (com hipótese de aviação civil), metalúrgicos e várias pequenas empresas

1/4 DE MILHÃO PÁRA NO DIA 3

Um quarto de milhão de trabalhadores do sector metalúrgico e dos transportes têm greve marcada para o próximo dia 3, sexta–feira. Mas as perspectivas de paralisação total dos comboios e da Rodoviária Nacional em todo o país, mais a Carris, o Metro e a Transtejo, em Lisboa, e os STCP, no Porto, terão certamente repercussões em muitos outros sectores. Para além das empresas referidas, está já assente a paragem dos trabalhadores de terra da TAP, enquanto o pessoal de voo tem marcada uma Assembleia Geral para amanhã, com o objectivo de decidir a adesão - ou não - a esta greve nacional de transportes. Em todos estes casos, o motivo é a reivindicação de que sejam feitas correcções salariais correspondentes à diferença entre os aumentos concedidos e a inflação verificada no ano passado. Quanto aos metalúrgicos, 210 mil (incluindo os do sector automóvel, da indústria naval e siderúrgicos) pretendem a redução do horário para 40 horas semanais.

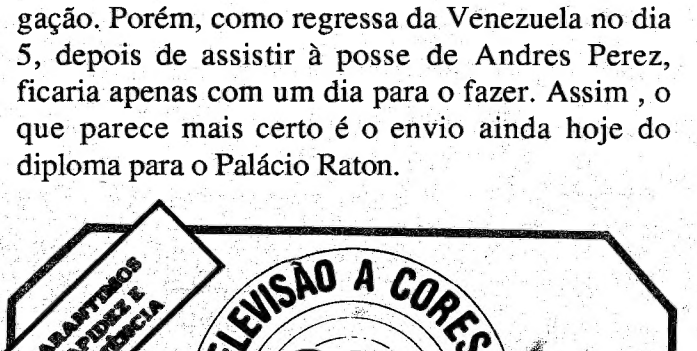
(Mais noticiário sobre a situação laboral, nas págs. 6 e 7)

Trabalhadores só levantarão greve se lhes cederem

LOTARIA NÃO DESFILA NO CORSO DE CARNAVAL

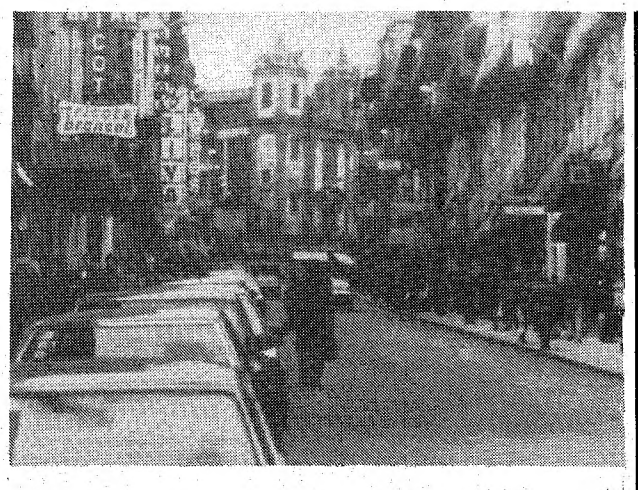
Pág. 32

«PACOTE LABORAL»



MUITO PROVÁVEL REGRESSO AO TC

O Presidente da República poderá enviar hoje para o Tribunal Constitucional a última versão do «Pacote Laboral», precisamente no termo do prazo legalmente estabelecido para o fazer. A decisão está a ser maduramente ponderada por Mário Soares que quis ouvir, para além dos seus assessores, um representativo leque de personalidades. Na hipótese do Presidente não optar pela fiscalização preventiva da constitucionalidade terá até ao próximo dia 6 de Fevereiro para decidir entre o veto e a promulgação. Porém, como regressa da Venezuela no dia 5, depois de assistir à posse de Andres Perez, ficaria apenas com um dia para o fazer. Assim , o que parece mais certo é o envio ainda hoje do diploma para o Palácio Raton.



1 de Janeiro / 31 de Janeiro

Duas revoltas liberais na cidade do Porto

O princípio e o fim do mês de Janeiro estão assinalados historicamente por motivos revolucionários ocorridos no Porto: a «Janeirinha», em 1 de Janeiro de 1868, e a proclamação da República, em 31 de Janeiro de 1891.

Decorrido mais de um século, pouco se fala e é por isso mal conhecido o primeiro destes movimentos. Mas o «31 de Janeiro» é todos os anos assinalado em romagens evocativas aos cemitérios onde foram sepultados os seus ideólogos e intervenientes.

Além disso, uma rua no centro da cidade com o nome de 31 de Janeiro foi, por vontade de Salazar, «crismada» de Rua de Santo António, mas retomou a anterior designação depois do 25 de Abril de 1974.

Foi uma reforma fiscal, agravando as comparticipações dos contribuintes, que esteve na origem da «Janeirinha».

O Governo era ao tempo chefiado por Joaquim António de Aguiar e a reforma foi da responsabilidade do ministro da Fazenda, o oficial de engenharia António Maria Fontes Pereira de Melo.

Entre outras decisões polémicas e muito contestadas, o Governo decretou, em 7 de Dezembro de 1967, o Imposto de Consumo, agravando a Sisa.

A publicação deste diploma suscitou manifestações de protesto no Porto, em Braga e Lisboa, lideradas por comerciantes. No Porto, a população aderiu em peso, nas ruas, em 1 de Janeiro de 1868, a este protesto contra a política fiscal do Governo.

O Governo caiu em consequência desta onda de protestos e Fontes Pereira de Melo foi substituído, dias depois, na pasta da Fazenda, pelo conde de Ávila.

O jornal «O Primeiro de Janeiro», fundado no mesmo ano, em 1 de Dezembro, nasceu desse movimento e dos seus animadores, embora tendo adoptado a designação inicial de «Revolta de Janeiro», com a qual se publicou no período de 1 de Junho a 31 de Agosto de 1868.

Os seus fundadores, membros do Centro Eleitoral Português, definiram a publicação como «porta-voz das aspirações liberais, de tendência progressiva, no qual se sedimentam e materializam, perpetuando-as, as ideias subjacentes à 'Janeirinha'».

O «31 de Janeiro» (1891) foi como que um «ensaio geral» para a implantação da República, que no entanto somente viria a concretizar-se 19 anos depois, em 5 de Outubro de 1910.

Uma sublevação da guarnição militar da cidade, reunindo cerca de 300 homens, concentrou-se no campo de Santo Ovídio, hoje Praça da República. Os revoltosos tomaram os Paços do Concelho e proclamaram a República, retirando do mastro a bandeira da Monarquia, içando a bandeira da República e cantando «A Portuguesa».

Esta revolta culminava um longo período de denúncia de actos de corrupção em que se empenharam os intelectuais da época, nomeadamente Guerra Junqueiro, João Chagas e Fialho de Almeida.

O movimento foi, contudo, esmagado pelas forças fiéis à Monarquia, cerca de 500 homens de infantaria, 60 de cavalaria e 60 de artillharia da serra do Pilar.

Estes e os sublevados travaram sangrenta e decisiva batalha na Rua 31 de Janeiro, militares e civis foram dizimados e os revoltosos acabaram por se render na escadaria da Igreja de Santo Ildefonso, que se ergue no cimo daquela rua.

Os chefes da revolta, alferes Malheiro, Alves de Veiga, Sampaio Bruno e outros, refugiaram-se em Espanha e exilaram-se depois no Brasil. João Chagas foi condenado à prisão e ao degredo em África.

Mil e quinhentos reuniram-se no fim-de-semana

SARGENTOS BATEM-SE POR «ESTATUTO DIGNO»

Os sargentos resolveram unir-se para combater por um «estatuto digno» para a classe. Cerca de mil e quinhentos militares com aquela patente dos três ramos das Forças Armadas reuniram-se este fim-de-semana, em Lisboa, e decidiram prosseguir os esforços e as acções necessárias ao reforço das suas reivindicações. Neste sentido, convocaram um «reunião nacional» para a última quinzena de Março, na região centro.

No encontro, que se realizou na Voz do Operário, os sargentos reafirmaram o seu apoio inequívoco, à Comissão Pró-Estatuto, a qual mandataram para prosseguir as diligências junto da Assembleia da República e de outras entidades, no sentido de conseguirem um «estatuto digno para a classe e para a instituição militar».

Aquele documento, previsto na Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas uma das principais reivindicações dos sargentos, será uma forma de regulamentar direitos e deveres, hierarquia, funções, promoções, tempo de serviço, permanência no posto, recursos e orgãos representativos.

Neste sentido, foi considerada indispensável a realização da entrevista agendada , para esta semana, com o presidente da comissão parlamentar para a defesa nacional, o deputado socialista Jaime Gama.

Um dos membros da comissão organizadora deste encontro afirmou ao «DL» que os sargentos não abordaram a questão da criação de um sindicato da classe,mas não afastou a possibilidade de o assunto vir a ser tratado no encontro nacional de Março e daí resultar uma estrutura sindical, «em resposta à movimentação de classe, visível na participação maciça neste almoço».

Outro ponto «quente» foi a questão dos vencimentos. Antes do 12º almoço comemorativo do 31 de Janeiro de 1891, data da «primeira revolução republicana em Portugal», os sargentos aprovaram, na generalidade, uma proposta de vencimentos, que será objecto de sugestões e análise e que será aprovada na reunião nacional.

«O poder político e as chefias das Forças Armadas têm tido uma atitude estranha e discriminatória em relação a nós. Estamos descontentes com a situação salarial e queremos alterá-la», frisou um dos elementos da comissão organizadora das comemorações, acrecentando: «Gostariamos de frisar, porém, que todas as nossas acções serão feitas dentro do maior respeito pela legalidade».

A mesma fonte salientou que as discussões têm estado a decorrer num clima de grande unidade, embora exista por parte das autoridades competentes indiferença e falta de participação. Assinale-se que, foram convidados para o encontro o Presidente da República, o presidente da Comissão de Defesa, os chefes dos três ramos das Forças Armadas e o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, mas nenhum compareceu.

As comemorações do 31 de Janeiro, revolta republicana ocorrida no Porto, foram assinaladas com almoços no Porto e Entroncamento, terminando com um espectáculo. Há doze anos que os sargentos aproveitam esta data para confraternizarem e para debaterem questões de interesse comum.

Cavaco sobre visita à Suíça

«Curta mas útil»

«Curta mas muito útil» -eis como o Primeiro-Ministro caracterizou a deslocação à Suiça, durante a qual participou no «Forum Económico Mundial» e estabeleceu encontros com as autoridades helvéticas e membros da comunidade portuguesa naquele país.

Cavaco Silva, que regressou a Lisboa ontem à noite, afirmou à Lusa, ainda na Suiça, que a sua participação no «Forum» tinha como objectivo «dar a conhecer o novo Portugal, o Portugal que aderiu à CEE, o Portugal da estabilidade política, que está a fazer as reformas de fundo indispensáveis à modernização».

Os outros objectivos definidos por Cavaco, que destacou a presença em Davos de 20 empresários portugueses, foram «ajudar à internacionalização da economia portuguesa» e «participar na disucssão da Europa de 1992». Em todos estes aspectos -disse o chefe do Governo- interviu. Procurando também aproveitar a presença de tão elevado número de personalidades do mundo político e empresarial para entabular contactos.

Após a reunião do «Forum», Cavaco reuniu, no sábado, com cerca de cem emigrantes portugueses na Suiça, a quem exortou a regressarem ao País e «serem patrões». Na ocasião, deu conta do apreço das autoridades -encontrara-se, à chegada, com o presidente da Federação Helvética- pelas qualidades de trabalho dos nossos compatriotas. Ao mesmo tempo, revelou que brevemente serão abertas negociações no sentido de melhorar as suas condições de vida. «O importante não é enviar divisas para Portugal, mas aproveitar a estada para melhorar a formação profissional, tanto no campo empresarial como na hotelaria», disse Cavaco Silva aos emigrantes.

No domingo, o Primeiro-Ministro encontrou-se ainda com Karoliy Grosz, secretário-geral do Partido Comunista Húngaro -a pedido deste, segundo a Lusa- e almoçou com o presidente suiço. À chegada, ontem à noite, era aguardado por Miguel Horta e Costa, secretário de estado do Comércio Externo.

Visita de Soares a Macau

Decisão será tomada após regresso da Venezuela

A hipótese do Presidente da República visitar Macau no seu regresso do Japão, onde se desloca para assistir ao funeral do imperador Hiroito, continua em aberto. A decisão, no entanto, apenas será tomada depois de Mário Soares regresar da Venezuela e após os contactos que entende dever previamente fazer, entre eles com o próprio Governador de Macau.

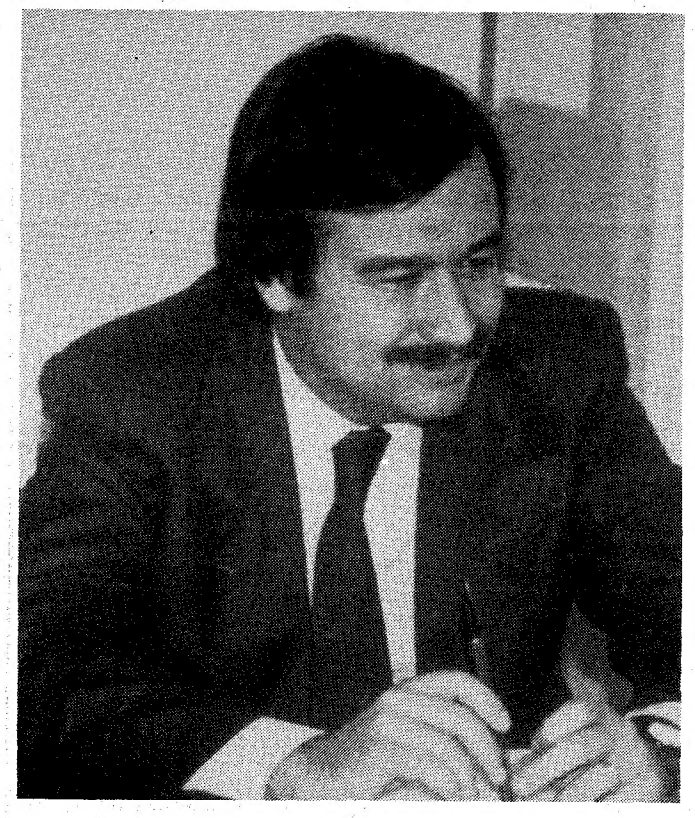
Esta manhã, o Presidente da República esteve no Bairro Alto, onde almoçou com o o jornalista Eduardo Fortunato de Almeida, director da revista Casa e Jardim e que em breve vai lançar uma nova publicação de prestígio - Homem Magazine - cujas instalações Mário Soares visitou.

Eduardo Fortunato de Almeida, um dos co-fundadores de «O Jornal», foi aluno do Colégio Moderno e cumpria serviço militar em S. Tomé, como oficial às ordens, quando Mário Soares ali chegou na qualidade de exilado político. Recusando deixar de conviver com um amigo de sempre, colocou o seu lugar à disposição mas este foi-lhe confirmado pelos comandos militares.

Da parte de tarde, Mário Soares recebe em Belém o comissário português na CEE, Cardoso e Cunha, o prof. Eduardo Lourenço que reside habitualmente no sul de França e veio a Portugal apresentar a revista «Finisterra», deslocando-se a Belém na companhia do ex-secretário de Estado da Cultura António Reis.

Mais tarde recebe ainda Crespo de Carvalho, ex-presidente da Confederação do Comércio Português, que lhe vai apresentar cumprimentos, por ter cessado as funções que desempenhava naquela associação.

Por último, Mário Soares recebe o ministro da Cultura do Brasil, José Aparício, a quem oferece um jantar.



Primeira intervenção (amanhã) como líder parlamentar

GUTERRES: «POLÍTICA GERAL» NA ESTREIA

Uma declaração política na Assembleia da República exprimindo a «postura do PS em várias matérias» constituirá, na tarde de amanhã, a estreia de António Guterres como chefe do Grupo Parlamentar do PS.

Segundo confiou ao «DL» o próprio dirigente socialista, a sua intervenção não se centrará em qualquer diploma em análise na Assembleia, antes se explanando sobre questões de política geral. Guterres iniciou hoje mesmo as «apresentações». Ao fim da manhã encontrou-se com Vitor Crespo, presidente da Assembleia da República e à tarde é a vez do ministro dos Assuntos Parlamentares, António Capucho. Amanhã, apresenta cumprimentos aos seus homólogos dos outros grupos parlamentares.

Entretanto, o secretário-geral do partido é a primeira «Figura do Mês» do Clube de Jornalistas, que nessa qualidade se desloca na próxima quinta-feira à sede da instituição para um encontro informal com os sócios. A selecção mensal de uma figura constitui a primeira das acções de dinamização cultural promovidas pelo Clube. A breve prazo, será criada uma biblioteca e promovidos debates e colóquios periódicos sobre temas de actualidade.

PS/Madeira defende Maria Belo

Um dos primeiros actos da nova Comissão Regional do PS/Madeira, eleita no passado sábado, foi refutar em comunicado «insinuações de que o PS se abstem de defender a condição periférica e insular» do arquipélago, lançadas pela estrutura local do PSD. Os socialistas responderam assim às acusações à euro-deputada Maria Belo, que segundo o PSD não teria defendido os interesses das regiões autónomas durante a discussão no Parlamento Europeu de um relatório sobre as suas carências.

No documento, o PS/Madeira acusa o Governo Regional de persistir na «partidarização da gestão autárquica, ao marginalizar os autarcas que não são do PSD». Noutro passo, considera que o «Estado-Laranja» tem na Madeira as setas apontadas a todos os que divergem do PSD e transforma o Governo em verdadeira Comissão Eleitoral».

A maior parte dos anteriores dirigentes socialistas da região foi reeleita para a Comissão Regional. Emanuel Jardim Fernandes continua na liderança do Secretariado, que apenas integra três novos nomes: João Conceição, João Isidoro e Francisco Neto Silva.

«PRD não é um apêndice do PS»

– afirmou Hermínio Martinho na reunião do conselho nacional

«O PRD é um partido autónomo e não um apêndice do PS», afirmou o presidente do PRD, Hermínio Martinho, durante a reunião do conselho Nacional do seu partido, que decorreu em Lisboa. O líder dos renovadores recusava assim o «frentismo» escolhido pelos socialistas para combater a acção do Governo e do PSD.

Hermínio Martinho considerou que o partido «é um projecto de poder, que tem um caminho próprio e não pode ser encarado com um mero espaço compreendido entre o PS e o PCP», acrescentando que «o PRD, através da sua modernidade de intervenção, continua a desempenhar um papel de regulador da democracia».

Num apelo a um esforço de adequação do partido à realidade política do país, o presidente dos renovadores revelou o empenhamento em fazer crescer o partido. «O PRD tem poder para executar o seu programa. Para ter poder, em democracia, é preciso ter votos. E para ter votos épreciso compreender as solicitações e anseios dos eleitores. Não há tempo a perder nem espaço persistirmos em certas ingenuidades»,. afirmou.

Durante a reunião do conselho nacional foram aprovados na especialidade os regulamentos daquele orgão e da Comissão Nacional de Fiscalização e, ainda, o orçamento do partido para 1989. A este propósito, o secretário-geral do PRD, Pedro Canavarro frisou que «a situação económica do partido é equilibrada, mas tem de haver um grande sentido de militância, contenção de despesas e alguma criatividade».

Outro tema em análise foi a estratégia a adoptar pelo partido durante as próximas eleições autárquicas e para o Parlamento Europeu.«Sempre que possivel o PRD concorrerá independentemente às eleições autárquicas», disse Pedro Canavarro, acrescentando: «Isso não quer dizer que não estejamos abertos ao diálogo e a alianças, mas cabe às concelhias decidir sobre esse aspecto».

Quanto às eleições para o Parlamento Europeu, o secretário-geral dos renovadores disse que o partido vai concorrer, estando já em funcionamento um grupo de trabalho para analisar o assunto.

Guerrilha colombiana quer investigação à venda de armas portuguesas

– As FARC reafirmam que o armamento não lhes era destinado

O grupo de guerrilha «Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia» (FARC) querem participar numa comissão que investigue o destino final das armas que o Governo colômbiano afirma terem sido vendidas por Portugal aos guerrilheiros. Numa mensagem enviada no sábado aos orgãos de informação daquele país da América Latina, as FARC reafirmam que as dez toneladas de armamento não lhe eram destinadas.

Idêntica declaração tinha já sido feito a pela guerrilha logo após a denúncia do caso, feita pelo ministro colômbiano da Defesa. Denúncia que as FARC consideram «uma grande novela». Na comunicação difundida o grupo mais antigo e numeroso da Colômbia anuncia igualmente a aceitação de uma proposta de paz e diálogo apresentada, em Novembro passado, pelo presidente colômbiano, Vírgilio Barco.

Recorde-se que o carregamento de armas vendido pela Indep (Indústria Nacional de Defesa de Portugal) foi interceptado, em 22 de Dezembro último, na Jamaica. O carregamento, composto por mil espingardas automáticas G-3, 250 metralhadoras HK 21, 60 morteiros de 60 milimetros e 600 granadas para morteiro, tinha sido embarcado no Porto de Setúbal, no navio «Copacabana».

Em 7 de Janeiro, o ministro da Defesa da Colômbia, Manuel Jaime Guerrero, anunciou que as armas tinham sido vendidas por Portugual à guerrilha e posteriormente o Governo daquele país afirmou que os documentos utilizados na transacção eram falsificados.

O Governo português frisou, na altura, que se houve falsificação de documentos, esse era um problema interno da Colômbia. Mas, o Executivo colômbiano não se convenceu e na última sexta-feira entregou uma nota oficial de protesto ao embaixador português em Bogotá.

– Em foco o Mercado Único Europeu de 1992

Cadilhe faz votos para que Portugal não esteja à venda

Os riscos de 1992 para a economia portuguesa estiveram em foco na intervenção do ministro responsável por este pelouro, Miguel Cadilhe, no encerramento de um seminário sobre os desafios do Mercado Único Europeu, que decorreu durante dois dias no Forum Picoas. O ministro das Finanças fez votos para que, em 92, ao dar-se a liberalização dos movimentos de capital na CEE, «Portugal não esteja à venda a preço barato, nem a preço caro».

No encontro, promovido pelo «Semanário Económico», o ministro alertou contra os perigos de uma previsivel ofensiva do capital estrangeiro, numa tentativa de domínio da economia portuguesa. Recusando «uma prespectiva péssimista, Miguel Cadilhe afirmou, contudo, que «não é só pelos nossos bonitos olhos, nem pelos nossos ideais europeus que os fundos estruturais têm canalizado tantas verbas para Portugal».

Acrescentando que «isso tem um preço», o ministro das Finanças sublinhou que os agentes económicos portugueses devem estar conscientes do interesse de alguns grupos estrangeiros em tomar posição em Portugal, pelo que recomendou «não nos devemos deixar adormecer ou confiar».

«Não quero dizer que, num caso ou outro, o investimento estrangeiro não seja bem vindo - disse - mas temos de nos lembrar que os países do Norte da Europa têm neste momento excesso de poupança».

Na sua intervenção, Cadilhe enumerou algumas das reformas que o Executivo de que faz parte tem vindo realizar, pondo em destaque a reforma fiscal, a do mercado de capitais e a do sistema financeiro. Anunciou também, que está em estudo, no Banco de Portugal, uma alteração ao sistema dos agregados monetários. Este estudo prende-se com o sistema de remuneração das reservas de caixa obrigatórios dos bancos, face aos depósitos à ordem e a prazo.

«MOGAL — INVESTIMENTOS HOTELEIROS E TURÍSTICOS, S.A.»

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura de 29 de Dezembro de 1988, lavrada a fls. 46 e seguintes do livro de «escrituras diversas» n.º 29-C, das notas do Cartório Notarial de Algés, a cargo da 1.ª Ajudante, em exercício Maria de Fátima Almeida Paiva, foi constituída uma sociedade comercial, com o tipo de sociedade anónima, com a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua Castilho, n.º 65, 1.º andar dt.º, entre — «MORLAIX INVESTMENTS LIMITED», com sede em Don Road, Saint Helier, Jersey, United Kingdom; «NAAZ HOLDINGS LIMITED», com sede em Don Road, Saint Helier, Jersey, United Kingdom; «NAAZ (PORTUGAL) HOLDING LIMITED», com sede em Don Road, Saint Helier, Jersey, United Kingdom; e, NURDIN JIVRAJ; e NAUSHAD JIVRAJ; nos termos, cláusulas e artigos constantes em fotocópia anexa.

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação de MOGAL — INVESTIMENTOS HOTELEIROS E TURÍSTICOS, S.A.

Artigo 2.º

1. A sociedade tem sede em Lisboa na Rua Castilho número sessenta e cinco, primeiro andar direito, mas esta, mediante simples deliberação do Conselho de Administração, poderá ser deslocada para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou de concelho limítrofe.
2. Pode igualmente o Conselho de Administração deliberar a constituição ou a extinção de quaisquer formas locais de representação, no país ou no estrangeiro, designadamente sucursais, agências, delegações ou escritórios.

Artigo 3.º

A sociedade tem por objecto a realização e a promoção de investimentos directos e indirectos no sector hoteleiro e turístico, sua exploração e actividades imobiliárias destinadas a estes fins específicos.

Artigo 4.º

A sociedade pode adquirir e alienar livremente participações no capital de outras sociedades, mesmo quando reguladas por leis especiais, ou em agrupamentos complementares de empresas e em associações em participação, ainda que o objecto de umas e de outras não apresente nenhuma relação, directa ou indirecta, com o seu próprio objecto social, e bem assim gerir a carteira de títulos que lhe pertença.

Artigo 5.º

A sociedade considera-se constituída na data do seu registo e por tempo indeterminado.

CAPÍTULO II
Capital social, acções e deliberações

Artigo 6.º

1. O capital social é de nove milhões de escudos, inteiramente realizado, e está dividido em nove mil acções com o valor nominal de mil escudos cada uma.
2. As entradas dos sócios são realizadas pela seguinte forma:

a) A sócia MORLAIX INVESTMENTS LIMITED, pela participação de oito mil e cem acções, efectuada através da transferência aquisitiva da fracção autónoma identificada pela letra «A», correspondente ao primeiro andar direito, com uma arrecadação na cave, com o rendimento colectável de duzentos e oito mil cento e quarenta e um escudos, de que resulta o valor matricial de três milhões cento e vinte e dois mil cento e quinze escudos, com o valor atribuído, de oito milhões e cem mil escudos, do prédio urbano sito na Quinta da Terrugem, lote cinquenta e oito, em Paço de Arcos, freguesia de Paço de Arcos, concelho de Oeiras, descrito na matriz sob o artigo dois mil e sessenta e oito, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o número duzentos e cinquenta e três afecto ao regime de propriedade horizontal conforme inscrição constante da cota F-um, e registado ainda em nome do Banco Pinto & Sotto Mayor E.P., nos termos da inscrição constante da cota G-dois, mas adquirido, todavia, nesta data e neste mesmo Cartório, por escritura lavrada a folhas quarenta e três verso do livro vinte e nove-C, para a actividade negocial da empresa de compra de prédios para revenda.
b) a sócia NAAZ HOLDINGS LIMITED, pela participação de quatrocentas e trinta acções, efectuada pela entrada em numerário de quatrocentos e trinta mil escudos.
c) A sócia NAAZ (PORTUGAL) HOLDINGS LIMITED, pela participação de quatrocentas e trinta acções, efectuada pela entrada em numerário de quatrocentos e trinta mil escudos.
d) O sócio NURDIN JIVRAJ, pela participação de vinte acções, efectuada pela entrada em numerário de vinte mil escudos.
e) O sócio NAUSHAD JIVRAJ, pela participação de vinte acções, efectuada pela entrada em numerário de vinte mil escudos.
3. A fracção adquirida pela sociedade à sócia MORLAIX INVESTMENTS LIMITED, foi avaliada também, por revisor oficial de contas, que lhe atribui o valor de nove milhões de escudos, pelo que a diferença de novecentos mil escudos constituirá contrapartida aos accionistas através da sua inscrição numa reserva de prémio de emissão.

Artigo 7.º

1. As acções são nominativas, susceptíveis de serem convertidas em acções ao portador nos termos gerais da Lei sem prejuízo do que se dispõe no n.º 3 deste artigo.
2. O Conselho de Administração determinará o número de acções representadas por cada título ou espécie de títulos.
3. A transmissão das acções nominativas só pode ser efectuada após autorização da sociedade, a qual poderá sempre exercer direito de preferência.

Artigo 8.º

1. O aumento de capital depende de deliberação da Assembleia Geral.
2. No aumento de capital os accionistas que existirem à data da deliberação da Assembleia Geral têm preferência relativamente a quem for accionista, sem prejuízo da alienação do respectivo direito de subscrição a outro ou outros accionistas.

Artigo 9.º

A sociedade poderá emitir obrigações nos termos da lei.

CAPÍTULO III
Assembleia Geral

Artigo 10.º

1. Os accionistas deliberam nos termos da lei, nomeadamente em Assembleias Gerais regularmente convocadas e reunidas.
2. A Mesa da Assembleia Geral será composta por um Presidente, um secretário, eleitos pela Assembleia Geral para cada quadriénio: sendo permitida a reeleição.

Artigo 11.º

1. A Assembleia Geral reúne em cada ano civil até trinta e um de Março, sem prejuízo das demais reuniões que sejam convocadas a fim de:
a) Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício anterior;
b) Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
c) Proceder à apreciação geral da administração da sociedade, manifestando, se for caso disso, a sua desconfiança, relativamente aos administradores e destituindo-os, no todo ou em parte, ainda que tal não conste da respectiva ordem de trabalho;

d) Proceder às eleições que legal e estatutariamente lhe sejam atribuídas, ou àquelas que eventualmente se tornem necessárias por virtude de ocorrências determinadas, nomeadamente a prevista na parte final da alínea anterior;
e) Estabelecer as remunerações dos membros que constituem o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.
2. As deliberações referentes à alteração do contrato, ao aumento de capital, à supressão ou limitação do direito de preferência, à aquisição ou alienação de participações próprias em sociedades e à alienação e oneração de imóveis próprios, dependem da aprovação da maioria do capital social.
3. Extraordinariamente, a Assembleia Geral reunirá sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal solicitem a sua convocação ao Presidente da Mesa ou quando essa convocação for requerida por accionistas, em petição fundamentada e nos termos legalmente admitidos.

Artigo 12.º

Terão direito a participar na Assembleia Geral os accionistas que tenham as suas acções averbadas ou depositadas numa instituição de crédito ou registadas nos termos legais, até cinco dias antes da reunião.

Artigo 13.º

1. Os accionistas podem fazer-se representar nas assembleias gerais por qualquer pessoa singular mandatada por carta dirigida ao Presidente da Mesa, na qual se identificará a pessoa do representante e se reconhecerá notarialmente a assinatura do accionista representado.
2. As cartas referidas no número anterior devem dar entrada na sede da sociedade até uma hora antes da hora indicada na convocatória, com a assinatura do accionista representado já reconhecida notarialmente.

Artigo 14.º

1. A Assembleia Geral poderá iniciar os seus trabalhos e deliberações, em primeira convocatória, qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados, salvo o disposto nos números seguintes.
2. Sobre matérias directamente relacionadas com fusão, cisão, transformação, dissolução ou outros assuntos para os quais a lei exija maioria qualificada, devem estar presentes ou representados accionistas que detenham, pelo menos, acções correspondentes a metade do capital social, para que a Assembleia Geral possa iniciar os seus trabalhos e deliberar logo em primeira convocatória.

Artigo 15.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por anúncios publicados com um mês de antecedência, ou com prazo menor quando permitido por lei, num jornal da localidade da sede social, e poderá ter lugar em qualquer localidade dentro da Comarca Judicial da sede social.

CAPÍTULO IV
Administração e fiscalização

Artigo 16.º

1. A Administração da sociedade será exercida por um Conselho de Administração composto por três membros eleitos em Assembleia Geral para exercer o seu mandato durante três exercícios consecutivos, cooptando o Administrador Delegado.
2. O Conselho de Administração reúne ordinariamente todos os quinze dias.
3. Extraordinariamente o Conselho de Administração reúne sempre que para tal seja regularmente convocado.

Artigo 17.º

A gestão corrente dos negócios sociais é da competência do Conselho de Administração.

Artigo 18.º

Os administradores ficam dispensados de caução.

Artigo 19.º

A sociedade obriga-se:
a) Pela assinatura conjunta de dois administradores;
b) Pela assinatura do administrador delegado;
c) Pela assinatura de um ou mais mandatários, nos termos do respectivo mandato.

Artigo 20.º

Ao Conselho de Administração competem os mais amplos poderes de gerência dos negócios sociais, e ainda:
1. Representar a sociedade em juízo e fora dele, propor e contestar quaisquer acções, transigir e desistir das mesmas e comprometer-se em árbitros:
2. Executar as deliberações da Assembleia Geral que não sejam contrárias à lei ou aos presentes estatutos;
3. Nomear procuradores, mesmo estranhos à sociedade, sempre sem quebra da sua responsabilidade, bem como encarregar quaisquer pessoas, singulares ou colectivas, de alguma ou algumas das suas actividades;
4. Criar ou suprimir quaisquer delegações, filiais, sucursais, agências, escritórios, ou outra forma de representação, em qualquer local do país ou do estrangeiro e definir-lhes a suas funções;
5. Providenciar sobre as faltas e impedimentos dos membros, e escolher quem deva preencher as vagas até à primeira Assembleia Geral, que deverá ratificar a nomeação ou escolher outros;
6. Adquirir, alienar ou onerar os bens e direitos próprios, nos termos das deliberações que forem tomadas em Assembleia Geral;
7. Decidir sobre a forma de representação da sociedade nos órgãos sociais de empresas singulares ou colectivas, fixando as matérias sobre as quais os representantes deverão, antes de tomar decisões ouvir o seu Conselho de Administração;
8. Fixar vencimentos, gratificações e retribuições ou qualquer outra forma de remuneração ou regalia às pessoas singulares ou colectivas previstas no número três deste artigo;
9. Deliberar sobre assuntos que, nos termos do número sete deste artigo, lhe sejam questionados pelos representantes da sociedade noutras empresas, nomeada e expressamente quando nessas empresas esses assuntos sejam resolvidos por «quorum» especial;
10. Nomear, de entre os seus membros, o respectivo Presidente e o Administrador-delegado.

Artigo 21.º

A fiscalização dos negócios sociais compete a um Conselho Fiscal composto por três membros efectivos e um suplente eleitos pela Assembleia Geral para exercer o seu mandato durante três exercícios consecutivos e que podem ser reeleitos.

Artigo 22.º

1. As remunerações dos elementos que constituem o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal serão estabelecidas anualmente pela Assembleia Geral.
2. A Assembleia Geral poderá, porém, delegar numa comissão de accionistas, que se designará «Comissão de Remunerações», a fixação das remunerações, ouvido o Conselho Fiscal.

Artigo 23.º

Os membros do Conselho de Administração têm direito a reforma, a estabelecer em regulamento aprovado pela Assembleia Geral, sob proposta da Comissão de Remunerações, ouvido o Conselho Fiscal.

CAPÍTULO V

Exercícios sociais e aplicação dos resultados

Artigo 24.º

O exercício social coincide com o ano civil.

Artigo 25.º

Os lucros líquidos apurados em cada exercício terão a seguinte aplicação:
a) Cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver preenchido;
b) Os quantitativos que a Assembleia Geral fixar para quaisquer reservas;
c) O restante para dividendos aos accionistas.

CAPÍTULO VI
Dissolução e liquidação

Artigo 26.º

1. A dissolução e liquidação da sociedade rege-se pelas disposições da lei e pelas deliberações da Assembleia Geral.
2. Ao Conselho de Administração compete proceder à liquidação social, quando o contrário não for deliberado em Assembleia Geral.

Artigo 27.º

O Conselho de Administração ou o Advogado Dr. Fernando de Souza de Brito com escritório em Lisboa, na Rua Castilho, número sessenta e cinco, primeiro andar direito, ficam, qualquer um deles autorizados a fazer levantamentos sobre o capital social depositado na Caixa Geral de Depósitos mesmo antes do registo definitivo do contrato de sociedade, a fim de se poder iniciar logo os negócios sociais.
§ único:
Apenas para efeitos do disposto no corpo deste artigo fica desde já também nomeado administrador, sem direito a vencimento o mencionado advogado Dr. Fernando de Souza de Brito.

Está conforme o original, na parte respeitante.
Algés, 25 de Janeiro de 1989

O ajudante
Joaquim Carlos Fernandes de Paiva

Número dois da OLP faz contactos em Lisboa

Farouk Kadoumi, chefe do departamento político da OLP e número dois daquela organização, está desde ontem em Lisboa onde a partir de hoje estabelece contactos com entidades governamentais e dirigentes partidários. Esta manhã reuniu-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e da parte da tarde encontra-se com o secretário-geral do PS, Jorge Sampaio. Até quarta-feira avistar-se-à com outros partidos parlamentares, estando ainda previsto um encontro com o presidente da Assembleia da República. Na base desta visita de Fraouk Kadoumi encontra-se a recente declaração do Estado palestiniano independente e a ofensiva diplomática desencadeada pela OLP para levar os países ocidentais a reconhecê-lo. A semana passada, e com o mesmo objectivo, esteve em Madrid o próprio líder da OLP, Yasser Arafat. Neste momento, no entanto, quer Portugal quer a Espanha encontram-se ligados à posição comum da CEE e que é a de aguardar a evolução das relações entre a OLP e os Estados Unidos antes de qualquer gesto de reconhecimento do novo Estado, já aceite pela maioria dos países do terceiro mundo.

Soares regressou de visita particular a Trujillo

Um encontro, não oficial, com o ministro espanhol da Justiça, Enrique Mugica, marcou a despedida de Mário Soares da localidade espanhola de Trujillo (Caceres) onde se deslocou no fim-de-semana em visita de carácter particular. O encontro não-oficial serviu, no entanto, para uma troca de impressões sobre a actualidade política portuguesa e espanhola. Soares e Mugica são velhos amigos, tendo-se conhecido durante a luta contra as ditaduras de Salazar e de Franco.

«Perestroika» é contra-revolucionária, diz PC (R)

Para Eduardo Pires, primeiro secretário do Partido Comunista (Reconstruído) a «perestroika» é «um processo contrarevolucionário» que está a destruir as «conquistas revolucionárias do socialismo da União Soviética». Pires, que falava à agência «Lusa» no final da VI Conferência do PC (R), que decorreu no fim-de-semana, disse ainda que as «conquistas» realizadas pela revolução de 1917 começaram «a ser destruídas com o fim do estalinismo» e que «Gorbachev não está a fazer mais do que entregar tudo ao capitalismo internacional». Na conferência do PC (R) foi decidido prosseguir «uma política de unidade» que leve ao isolamento do PSD e do Governo, promover uma corrente de opinião e acção que «defenda a independência do país» e chamar os partidos do centro à «unidade na acção» contra os sociais-democratas

Embaixador da URSS visita os Açores

Encontros com autoridades regionais, sobretudo na área económica, vão ser estabelecidos, nos próximos quatro dias, nos Açores, pelo embaixador da URSS em Lisboa, Valentin Kassatkin, que hoje seguiu para aquele arquipélago. Hoje mesmo, será recebido pelo ministro da República, Rocha Vieira, e pelo presidente da Assembleia Regional, Reis Leite, em Angra do Heroísmo. Amanhã, aquele diplomata avistar-se-à com representantes das actividades económicas açorianas e, na quarta-feira, em Ponta Delgada, será recebido pelo chefe do Governo regional, Mota Amaral. Actualmente, o vinho do Pico constitui o único produto exportado pelos Açores para a URSS.

MDM contra «adormecimento mental» das mulheres

«As mulheres portuguesas não estão a dar resposta conveniente à política de adormecimento mental que sobre elas está a ser exercida pelo Governo», concluiu o Mivimento Democrático das Mulheres durante um plenário distrital realizado em Setúbal. Para Regina Marques, dirigente nacional do MDM, «as mulheres estão desencantadas com a soc iedade portuguesa, mas não estão a reagir. Cada vez há mais despedimentos de mulheres e por isso estamos a verificar que há mais mulheres em casa do que em actividades profissionais». O plenário aprovou uma grande acção das mulheres em Setúbal contra a alta do custo de vida, em data a definir, durante o mês de Fevereiro.

Jardim: regionalizar para ganhar 92

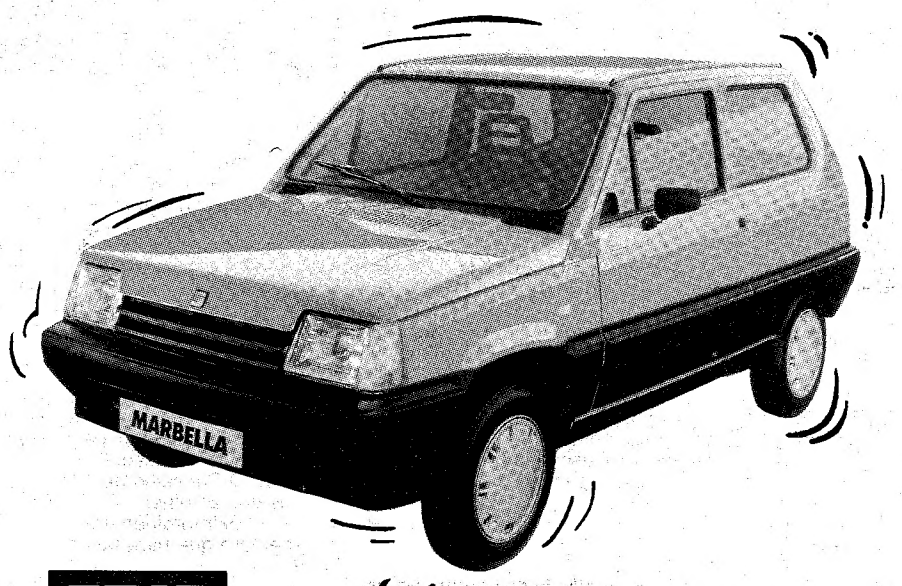
O presidente do Governo regional da Madeira, Alberto João Jardim, considera que «não se pode ganhar 1992 sem regionalizar o continente». «Mas não se quer regionalizar o continente porque o regime é mais partidocrático do que democrático», acrescentou em entrevista ao programa «Nem mais, nem menos», da Antena 1. Estas declarações de Jardim vão contra uma posição de sentido contrária recentemente expressa pelo próprio Cavaco Silva.

A PÉ NEM PENSAR!! ANDE DE MARBELLA.

Acabaram os encontrões e correrias...
No seu Marbella andar pela cidade ou estrada fora é mais fácil. É um prazer.
Versátil e alegre. Económico e robusto.
Marbella a forma mais confortável de andar.
Marbella, um novo companheiro para o dia-a-dia.
Marque encontro com o Marbella no concessionário SEAT mais próximo.

Motor de 843 c.c. na versão L e Junior
Motor de 903 c.c. na versão GL e GLX
4,9 l aos 90 km/h (norma CEE)
Preços desde 947 000$00 (recomendado)

UTILIZE O CRÉDITO SEAT.



SEAT Marbella Economia às 4 rodas.

GARAGEM VICTÓRIA, Automóveis, Lda.
Rua Nova de S. Mamede, 38-A•1200 LISBOA-PORTUGAL
Telefs. 60 47 28/60 47 91/65 81 34 • Telex 42582 PORDAI P

RECOMENDAMOS PRODUTOS Shell

Milhares de manifestantes saíram à rua por todo o País

«Trabalho, pão e saúde» versus «pacote laboral»

Alguns milhares de manifestantes desfilaram no sábado pela Avenida da Liberdade, em Lisboa, em protesto contra o pacote laboral e contra a política social do Governo, jornada de luta que terminou com um comício no Rossio.

Os manifestantes, que se concentraram ao princípio da tarde no Marquês de Pombal, exigiram mais «trabalho, pão e saúde», redução do horário de trabalho para 40 horas, emprego certo para os jovens e justiça social.

No comício, que encerrou a jornada de luta convocada pela CGTP-Intersindical, Manuel Carvalho da Silva, coordenador da Comissão Executiva do Conselho Nacional da Central, afirmou que o novo projecto de pacote laboral mantém os «aspectos gravosos» do anterior e insiste numa lei de despedimentos «claramente inconstitucional».

A manifestação contou com a presença de trabalhadores de empresas da cintura industrial de Lisboa e de Setúbal, de Juntas de Freguesia, e de representantes de associações de reformados.

Referindo-se ao acordo de rendimentos para 1989 a que chegaram Governo e UGT no Conselho de Concertação Social, Carvalho da Silva classificou-o de «mau» e afirmou que ele é inviável e inaceitável para os trabalhadores.

«O patronato quando viu as cedências da UGT achou por bem fingir que era de mais e empolou uma questão secundária, a dos descontos das quotizações salariais», salientou.

O dirigente sindical fez um balanço da recente acção laboral do Governo, concluindo que o «patronato e o executivo não assumem uma posição negocial responsável e construtiva, só cedem pela luta dos trabalhadores» e que por isso «vale a pena lutar».

«Protestamos e lutamos porque o Governo não promove a necessária modernização da economia portuguesa nem opta por uma política de desenvolvimento económico e social», afirmou.

Os manifestantes, que durante o desfile gritaram slogans como «lutar lado a lado, para o pacote ser derrotado» ou «contenção salarial só interessa ao capital», aprovaram uma resolução exigindo o abandono definitivo do projecto de lei dos despedimentos e contratos a prazo.

No documento apela-se aos órgãos de soberania, «com poderes de intervenção constitucional, para tomarem uma decisão em conformidade com as aspirações dos trabalhadores» e proclama-se o apoio às propostas de política social e de rendimentos da CGTP.

A jornada de luta contou ainda com manifestações em mais nove cidades do país, incluindo Porto, Aveiro, Évora, Faro e Guarda.

Kalidás não afasta greve geral

O dirigente da CGTP/Intersindical Kalidás Barreto afirmou, por sua vez, no Porto, durante uma manifestação contra o pacote laboral, que a perspectiva de uma greve geral «não está posta de parte».

Cerca de três mil pessoas participaram na manifestação contra o pacote laboral promovida pela CGTP/Intersindical.

Kalidás Barreto, membro do Conselho Executivo da CGTP, referiu que a manifestação pretendeu «mostrar o descontentamento dos trabalhadores relativamente ao pacote laboral do Governo».

Os manifestantes desfilaram, desde a Praça da Liberdade, pela cidade do Porto empunhando cartazes sob o lema «não ao pacote laboral/progresso e justiça social».

Évora: novo pacote é contra a Constituição

O dirigente da CGTP/Intersindical João Paulo afirmava em Évora que o Governo «ao apresentar novamente o seu velho pacote laboral põe em causa as normas constitucionais e persiste na sua política de confrontação».

Aquele sindicalista, falava para alguns milhares de trabalhadores do distrito, durante uma manifestação contra o pacote laboral que teve lugar no largo fronteiro à Cmara local, promovida pela União dos Sindicatos do distrito.

Para João Paulo, o Governo ao apresentar de novo o pacote laboral «está a pôr em prática uma política de confrontação com os trabalhadores e suas organizações, com outros órgãos de soberania e com o próprio regime democrático e constitucional».

A actualização do salário mínimo nacional até 1 de Junho de 1989 e a redução da duração semanal de trabalho para um máximo de 40 horas são outras das exigências feitas pelos manifestantes.

Após a concentração, os manifestantes percorreram algumas das ruas da cidade entoando palavras de ordem contra a política do Governo, entre as quais «lutar lado a lado para o pacote ser derrotado» e «reforma agrária sim, latifúndio não».

TAL E QUAL

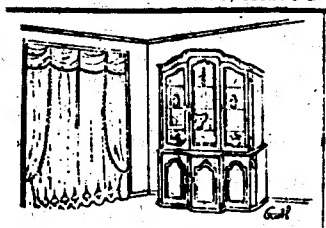
SOMOS OS ÚNICOS EM LISBOA
COM 2 FÁBRICAS:
EM ODIVELAS E PAREDES
VISITE-NOS
E BENEFICIE DOS PREÇOS DE FÁBRICA

ATENÇÃO

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E SÁBADOS
TODO O DIA

Mobiladora Central do Campo Grande Lda

LOJA 1 — CAMPO GRANDE, 286-B — TEL. 759 58 32
LOJA 2 — CAMPO GRANDE, 336-A e B — TEL. 759 09 15 — 1700 LISBOA



EPEDA
O VERDADEIRO COLCHÃO ORTOPÉDICO
O ÚNICO QUE ACOMPANHA AS CURVAS DO CORPO HUMANO

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO
EM MÓVEIS, ESTOFOS, CANDEEIROS, QUADROS, PEÇAS SOLTAS, ETC.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas

RENAULT 5 GTL – 3 Portas		1987
»	4 GTL	1987
»	11 TSE	1987
»	Super 5 GL – 3 Portas	1985
»	5 GTL – 5 Portas	1982
FIAT RITMO 70		1986
FIAT REGATA 70		1984
MINI 1000		1980

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados
Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$50	56$50
ALEMANHA FED. (marco)	80$85	82$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$668	3$918
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	127$25	129$75
(notas de 5 a 1000)	127$75	130$25
DINAMARCA (coroa)	20$80	21$20
ESPANHA (peseta)	1$272	1$392
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150$70	154$20
(notas de 5 a 1000)	151$20	154$70
FINLÂNDIA (marka)	35$00	35$60
FRANÇA (franco)	23$75	24$45
HOLANDA (florim)	71$60	72$70
IRLANDA (libra)	217$25	221$25
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$124	1$179
NORUEGA (coroa)	22$35	22$85
REINO UNIDO (libra)	265$60	270$10
SUÉCIA (coroa)	23$75	24$25
SUÍÇA (franco)	95$10	96$60
VENEZUELA (bolívar)	3$671	4$471

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Carvalho da Silva à «Antena 1»

QUE O GOVERNO REPONHA PERDAS DE 88

«Foram impostos a milhares de trabalhadores salários com base numa projecção de inflação de seis por cento. Os trabalhadores estão prejudicados», esta uma tomada de posição de Manuel Carvalho da Silva ao programa «Pelo sim, pelo não», da Antena 1, transmitido no sábado.

A constatação do facto foi apresentada pelo dirigente da CGTP-IN como «outra razão da nossa luta», no sentido de que «o Governo contribua para a reposição das perdas de salários em 1988».

Mas a luta da CGTP, segundo afirmou este seu responsável, é hoje «contra todo um conjunto de desigualdades e injustiças que se vão gerando na sociedade portuguesa, apesar de haver um crescimento económico real no nosso país». Mas, além disso, trata-se de «combater o pacote laboral que traz um aumento da precaridade do emprego».

Para Carvalho da Silva, «estamos numa fase decisiva: ou travamos agora a ofensiva ou pagaremos nos próximos anos com língua de palmo tudo o que de negativo este pacote laboral tem».

O secretário da Comissão Executiva da CGTP referia-se em particular, como assinalou, à possibilidade de o patronato «poder despedir quando e como quiser, o número de trabalhadores que achar conveniente».

As referências ao acordo recentemente estabelecido entre o Governo e a UGT não poderiam deixar de estar presentes nesta conversa: «Hoje é apresentado à sociedade protuguesa que o Governo cedeu a uma reivindicação da UGT ao considerar crescimento da massa salarial entre 8 e 9,5 por cento. Os trabalhadores estão prejudicados», entende.

E explica: «O Governo, nas Grandes Opções do Plano, na sua previsão irrealista de considerar em 89 uma inflação de seis por cento, com este referencial admite um crescimento da massa salarial de 9,5 por cento».

Não há perda de dinâmica dos trabalhadores

Em jeito de balanço do ano passado, Carvalho da Silva afirmou ao mesmo programa de rádio que «1988 é o exemplo claro de que não há perda de dinâmica nem de força dos trabalhadores organizados. Foi um ano com a participação dos trabalhadores em inúmeras lutas e com um nível que já não se via há muitos anos, como a greve geral de Março».

Para ele, Carvalho da Silva, «a questão das quotizações está neste momento a ser apresentada de uma forma envenada. O patronato e o Governo procuram criar na opinião pública portuguesa a ideia de que esta questão das quotizações é a questão de discordância entre eles e os trabalhadores».

Mas, contrapõe, «consideramos de interesse que haja alterações ao sistema de recolha e envio de quotizações para os sindicatos. Mas em situação alguma trocaríamos salários dos trabalhadores e o direito à segurança no trabalho pela resolução de debilidades orgânicas».

Quanto à questão dos contratos a prazo, Carvalho da Silva considerou que se trata apenas, agora, da «regulamentação do que era ilegal». «Nós não pomos em causa que haja situações de trabalho sazonal ou a prazo na situação presente. Mas não como uma forma institucionalizada de precaridade de emprego».

E, do seu ponto de vista, «o pacote laboral não traz alterações significativas em relação aos contratos a prazo. Mantém no essencial o que já estava definido, com um agravamento: todos os jovens em situação de primeiro emprego ficam com trabalho precário».

Além de que «não seguirá calendário da Inter»

Couto não teme greve geral com garantias

O secretário-geral da UGT, Torres Couto, garantiu que não tem medo da greve geral, mas disse que nunca a fará «seguindo o calendário da Intersindical» e sem «garantias mínimas de sucesso».

«Nunca atirarei os trabalhadores para becos sem saída nem irei para uma greve geral sem pensar no dia seguinte e sem que sejam os trabalhadores a dizer que a querem», afirmou, ontem, Torres Couto no final dos trabalhos do 3.º Congresso do Sindicato Democrático dos Gráficos e Afins.

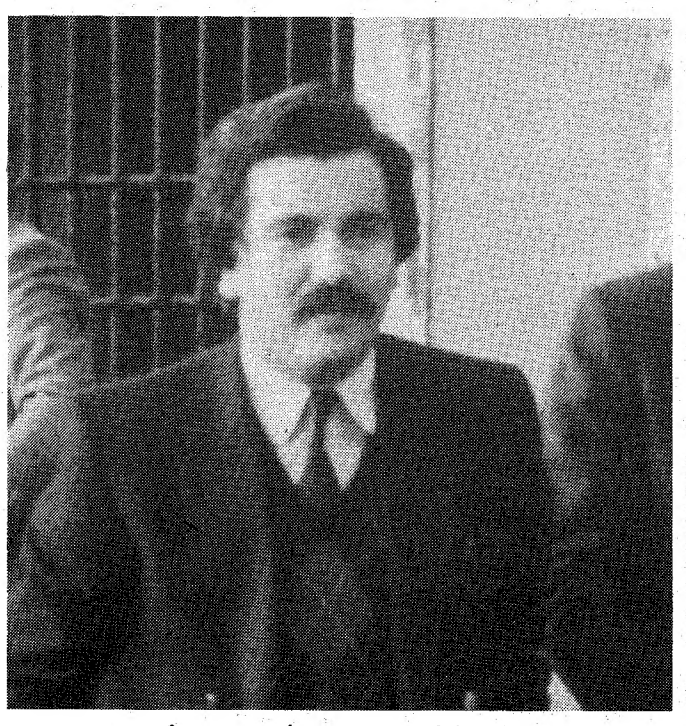
Durante a sessão de encerramento do Congresso, os cerca de 100 delegados presentes aprovaram uma moção na qual se manifestam disponíveis para aderir a uma greve geral que tenha como objectivo lutar contra o denominado pacote laboral.

Na sua intervenção, Torres Couto não pôs de parte a hipótese de recurso à greve geral – apontado sábado pelo dirigente máximo da Intersindical, Carvalho da Silva, como uma forma de fazer o Governo ceder às reivindicações sindicais –, mas considerou necessária uma acção prévia de desgaste do executivo.

Exemplificou aquela acção com a realização da greve dos transportes prevista para dia 3.

Sobre as relações das duas centrais sindicais, admitiu acções pontuais convergentes, mas disse que a diferença entre elas radica no facto de a UGT querer «a agitação e a luta para vencer» e de a Inter querer «a agitação pela agitação».

O dirigente da UGT respondia, de forma indirecta, a críticas formuladas no sábado pelo dirigente máximo da Intersindical, Carvalho da Silva, relacionadas com a posição da UGT face à segunda versão do pacote laboral e ao acordo sobre rendimentos e preços.



Novo pacote laboral não é igual

Ao contrário de Carvalho da Silva, para quem a nova versão das leis laborais mantém «os aspectos gravosos» da anterior e insiste numa lei de despedimentos «claramente inconstitucional», Torres Couto considerou que «só por masoquismo se poderá considerar este pacote igual ao anterior».

«Entre esta proposta e a anterior há um fosso, pois desta foram expurgadas questões por nós consideradas essenciais relativas ao processo de despedimento», notou.

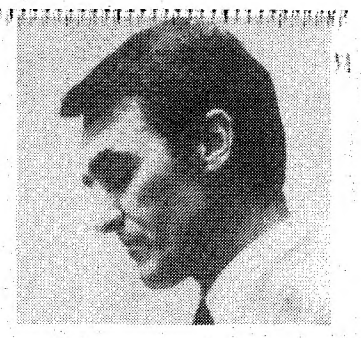
Embora declarando-se contrário à actual versão do pacote laboral, Couto salientou que não reconhecer a diferença entre as duas versões – posição que, referiu, também é assumida por alguns elementos mais radicais da UGT – é pôr em causa «o êxito da luta travada pelos trabalhadores e a greve geral de 1988».

Relativamente ao acordo sobre rendimentos e preços, o dirigente da UGT criticou a recusa das associações patronais em aceitar todos os pontos e acusou-as de só quererem «a moderação nos salários e não a moderação dos lucros ou dos comportamentos».

Couto considerou que a posição patronal de não aceitar cobrar as cotizações sindicais é importante e, para o provar, recordou que um ministro socialista já a utilizou com o objectivo de «quebrar a espinha à Intersindical».

A invocação daquela questão por parte das associações patronais para rejeitarem o acordo de rendimentos havia sido considerada pelo dirigente da Intersindical «uma manobra do patronato, que, quando viu as cedências da UGT, achou por bem fingir que era de mais e empolou uma questão secundária».

O acordo de política de rendimentos aceite inicialmente pela UGT e posteriormente inviabilizado pelas associações patronais implicava aumentos salariais de 8 a 9,5 por cento no primeiro trimestre e a redução do horário de trabalho de 45 para 40 horas.



Política de rendimentos para o primeiro trimestre «não se discute mais» – *segundo Cavaco Silva*

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, disse que não haverá «qualquer outra reunião» do Conselho Permanente de Concertação Social para discutir a política de rendimentos para o primeiro trimestre deste ano.

Em declaração feita na cidade suíça de Davos, no sábado, Cavaco Silva disse que, após o entendimento obtido com a UGT e a oposição das confederações patronais a um ponto do acordo, o Governo «entendeu que não interessava arrastar o processo e cancelou a reunião marcada para segunda-feira».

«As orientações da política de rendimentos para o primeiro trimestre de 1989 foram aprovadas no último Conselho de Ministros» e a reunião «não foi adiada, foi mesmo cancelada, e definitivamente», afirmou o chefe do Governo.

Cavaco Silva realçou que «a orientação de aumentos entre 8 e 9,5 por cento para este primeiro trimestre, que tinha sido acordada com a UGT, mereceu também o acordo das confederações patronais, que se opuseram ao ponto do acordo que respeitava aos descontos das quotizações sindicais».

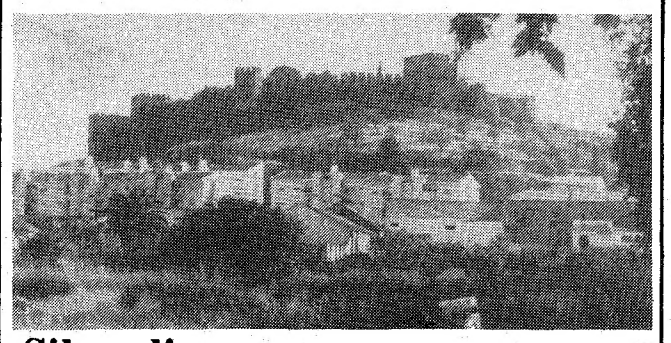
O Governo continuará, no entanto, «a dialogar com as confederações patronais e com as associações sectoriais e profissionais, para lhes expor as linhas de orientação da política de rendimentos, já aprovada pelo Conselho de Ministros», disse Cavaco Silva.

«Embora não tenha sido possível este ano dispor de uma orientação de política de rendimentos aprovada no Conselho de Concertação Social, face à intransigência de algumas partes, o Governo vai manter todos os compromissos em matéria de benefícios fiscais que assumiu com a UGT», afirmou.

O Governo «considera que, da sua parte, cumpriu e, como lhe competia, decidiu, de acordo com o que considera o melhor para o País, sobrepondo o interesse nacional aos interesses particulares», referiu.

Sobre a variação dos aumentos salariais entre 8 e 9,5 por cento, Cavaco Silva disse que o seu Governo considera que ela «garante um crescimento sólido da economia nacional, a manutenção da nossa competitividade externa e a atenuação da subida de preços em 1989».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Silves liga-se ao interior do concelho

As obras da estrada municipal entre a povoação de Azilheira e Silves, orçadas em 110 mil contos, vão começar em Abril, informou a Câmara Municipal de Silves.

Aquela via é a principal obra prevista pela autarquia no sector de «comunicações e transportes» e permitirá ligar a povoação de Azilheira, no interior serrano do concelho, à cidade de Silves.

A construção da estrada é uma velha aspiração da população de Azilheira, já que até agora as comunicações entre esta localidade e a zona mais a sul do concelho de Silves se fazia com dificuldade, sobretudo no Inverno quando as chuvas tornam quase intransitáveis os caminhos rurais da zona.

A autarquia vai ainda investir 95 000 contos em melhoramentos e pavimentação de outras vias rurais no interior do concelho.

Os melhoramentos na rede de viação rural do concelho representam uma das principais preocupações da Câmara de Silves para este ano, sendo o sector de «comunicações e transportes» responsável por 17 por cento do total de investimentos previstos pela autarquia.

Foi iniciado há algum tempo na Escola Preparatória dos Pombais, em Odivelas, um curso que tem como objectivo a aprendizagem de normas elementares de condução e segurança na circulação rodoviária.

No dia um, pelas 10.30 horas, naquela escola, será efectuado o exame teórico e prático aos alunos com vista à concessão de licenças para veículos sem motor auxiliar.

Entretanto, no dia 18 pelas 16 horas, na sala de sessões da Assembleia de Freguesia de Odivelas, realizar-se-á uma sessão solene a fim de serem entregues certificados e licenças aos alunos que frequentaram o curso.

A Câmara Municipal de Lisboa informa a população da cidade que, a partir de amanhã, 31 de Janeiro, e por um período de 20 semanas, terão lugar os trabalhos de reconstrução de pavimento da Calçada da Tapada, ficando desta forma o trânsito condicionado na zona em 6 fases distintas, a saber:

Fase 1: troço entre a R. Leão de Oliveira e Trav. da Tapada.
Fase 2: troço entre a Trav. da Tapada e a R. do Jau.
Fase 3: troço entre a R. Jau e a R. João de Barros.
Fase 4: troço entre a R. João de Barros e a R. de Avelar Brotero.
Fase 5: troço entre a R. de Avelar Brotero e a Trav. dos Moinhos.
Fase 6: troço da R. João de Barros entre a R. Gil Vicente e a R. Avelar Brotero.

Uma mulher morreu e as sus duas filhas menores ficaram gravemente feridas, num acidente de viação verificado ontem á tarde na Estrada Nacional 107, em Leça da Palmeira, Matosinhos – informou uma fonte da PSP do Porto.

A vítima mortal, identificada como Rosa Maria Oliveira Marques, de 24 anos, seguia pela berma da estrada com as filhas, Alexandrina Maria, de três anos, e Patrícia Raquel, de quatro meses, esta transportada ao colo.

Rosa Marques foi atropelada por um automóvel que seguia no sentido norte-sul, em direcção ao Porto, e que se despistou depois de ter atropelado um cão que se atravessara na estrada.

Patrícia Raquel encontra-se em perigo de vida no serviço de urgência do Hospital de S. João e a irmã recolheu à sala de observações.

Números da sinistralidade

Três mortos e 101 feridos, dos quais 18 em estado grave, é o balanço dos 141 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR e divisão de Trânsito da PSP, no período de vinte a quatro horas que findou ao meio-dia de ontem.

Ao desmantelar estúdios de som e vídeo

GF DETECTA MATERIAL PARA IMPRESSÃO DE BILHETES DE FUTEBOL

A Guarda Fiscal anunciou ter apreendido nas últimas 72 horas diverso material de gravação (fonogramas e vídeo), num total de cerca de 110 800 contos, em acções de fiscalização que decorreram nas regiões de Lisboa e de Elvas.

Na madrugada de 27 de Janeiro forças de intervenção daquele corpo apreenderam ainda, numa tipografia em Lisboa, dezenas de milhares de fotolitos, empregues na impressão da parte gráfica de fotogramas e vídeos.

Em comunicado do Estado-Maior da Guarda Fiscal, informa-se que 90 por cento dos fotolitos se destinavam a ser comercializados no mercado espanhol. Os restantes continham reproduções de autores e intérpretes portugueses, franceses e ingleses.

Na primeira acção de pesquisa, desencadeada nos últimos dias, a Guarda Fiscal apreendeu um estúdio de gravação, na margem Sul do Tejo, por se encontrar em ilícito criminal.

Vinte mil e 400 contos é o valor presumível das 9890 cassetes (fonogramas), 2200 caixas em plástico para cassetes, dos 2500 rótulos e etiquetas e dos diferentes sistemas de gravação apreendidos.

Na região de Lisboa foi ainda apreendido mais um estúdio de gravação de fonogramas, com o respectivo material, com um valor estimado em 53 200 contos e um depósito de material de fonogramas no valor presumível de 18 200 contos.

Na acção desencadeada na região de Elvas a Guarda Fiscal apreendeu outro estúdio de gravação de material de fonogramas, no valor de 29 000 contos, e um revólver calibre 22.

Seis máquinas de gravar cassetes, 5100 fonogramas, 250 matrizes de gravação, um rádio gravador e 6690 cassetes virgens foram alguns dos objectos encontrados.

O comunicado acrescenta que, durante a primeira selecção e catalogação dos fotolitos apreendidos na tipografia em Lisboa, foram encontrados alguns que permitem a composição e impressão de bilhetes para competições desportivas da Federação Portuguesa de Futebol.

Solicitada a comparência de uma entidade qualificada daquela Federação, foi pela mesma reconhecido poderem os referidos fotolitos serem empregues na falsificação de bilhetes de ingresso em competições desportivas.

Não foram efectuadas quaisquer prisões durante a acção da Guarda Fiscal, segundo informou ao «DL» um porta-voz da corporação, em virtude de não se ter verificado o flagrante delito conforme impõe o Código de Processo Penal, estando porém devidamente identificados os principais responsáveis pela actividade ilícita agora detectada.

Funcionário da CP morto por jovem assaltante

Um funcionário da CP foi assassinado na estação de Estremoz, na madrugada de ontem, por um menor que confessou o homicídio – disse o comandante da esquadra da PSP local.

A vítima, Artur Lourenço Serra, encarregado de manobras, de 53 anos, natural de S. Miguel de Rio Torto, que residia junto à estação local da CP, morreu após ser agredido com violência por Humberto Jorge Rijo Raimundo.

O adolescente, de 16 anos, residente em Estremoz, tentava assaltar o bar da estação.

O ferroviário, único funcionário de serviço àquela hora, foi encontrado sem vida no gabinete telefónico cerca das 06h00 pelo chefe da estação.

O jovem, que se encontra detido na esquadra da PSP de Estremoz, vai ser presente hoje ao tribunal da comarca local.

De acordo com o comandante da esquadra da PSP, Carapeto Ferro, Humberto chegou a assaltar o bar, onde destruiu alguns objectos, queimou lotaria, e se apoderou de pacotes de tabaco, desconhecendo-se por enquanto se furtou algum dinheiro.

De acordo com a PSP, a vítima, que apresentava fortes contusões na cabeça, deve ter sido agredida com um banco de madeira quando ofereceu resistência aos intentos do jovem.

Pesqueiro português apresado na Guiné

O barco de pesca português «Cruz do Sul», registado no porto de Aveiro, foi apresado dia 23 pelas autoridades guineenses, sob acusação de estar a pescar dentro do limite dase 12 milhas, disse um representante do armador.

O «Cruz do Sul», com 12 tripulantes, estava a pescar a norte de Bissau, perto de Cacheu.

De acordo com o comandante, Albertino Damas, a acusação «não tem razão de ser», porque os «instrumentos de bordo indicavam que o barco estava cerca de 5,5 milhas aquém do limite».

O julgamento decorreu sexta-feira e a empresa proprietária do barco, a Pescal, contestou as acusações.

As autoridades guineenses apreenderam a totalidade do pescado, cerca de cinco toneladas de camarão, avaliado em 5000 contos, e três redes, avaliadas em 1200 contos.

Albertino Damas insurge-se contra a apreensão das redes, considerando que «nem na Mauritânia tal acontece».

Todos os barcos de pesca estrangeiros que laboram sob licença da Guiné-Bissau mantêm a bordo, durante a faina, um observador guineense.

Neste caso, o «Cruz do Sul» tinha a bordo o mesmo observador que em Agosto de 1987 despoletou o apresamento de seis barcos de pesca portugueses da companhia Miradouro.

O comandante Albertino Damas disse à agência Lusa que na mesma zona, onde se encontrava a trabalhar, outros seis barcos portugueses andavam igualmente na faina.

Entre esses seis figuravam três dos barcos que em Agosto de 1987 foram apresados.

Albertino Damas declarou que o representante do armador vai pagar segunda-feira a multa, fixada em 75 milhões de pesos (cerca de 800 contos), para «que os prejuízos não sejam mais elevados do que são já».

Encontro nacional em Março da Pró-Sindical da PSP

A Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP vai promover a 10 de Março, em Lisboa, um encontro nacional da classe para delinear iniciativas tendentes à legalização do organismo, revelou, em Coimbra, o coordenador nacional.

O recém-eleito coordenador nacional da ASP/PSP, José Carreira, em declarações ontem após a segunda reunião do Secretariado Nacional, disse que a iniciativa vai proporcionar também «uma discussão ampla, a nível nacional, dos problemas que preocupam os profissionais».

José Carreira adiantou que a ASP/PSP está a preparar uma «carta reivindicativa para 1989» onde constem as condições de trabalho, impostos sobre horas extraordinárias, situação remuneratória e a exigência de «uma folga semanal».

Este documento será, segundo o coordenador nacional, entregue às estruturas hierárquicas da PSP, e aos órgãos de soberania, acrescentando que já estão agendados encontros com os partidos com assento na Assembleia da República e ministro do Emprego e Segurança Social.

José Carreira anunciou ainda que a ASP/PSP está a desenvolver esforços na elaboração de abaixo-assinados entre profissionais e magistrados, exigindo aos órgãos de soberania a legalização da sua estrutura sindical.

José Carreira sublinhou que o organismo, embora «disposto a dialogar, encara a hipótese de avançar com outras acções reivindicativas e outras formas de luta mais fortes».

Navio turco continua encalhado

As operações para o salvamento do navio turco «Emin» efectuadas ontem «não deram resultado» continuando encalhado desde sexta-feira a meia milha da entrada da barra de Setúbal.

O comandante do porto de Setúbal, Bessa Pacheco, afirmou que «podem ser tentadas operações com meios mais sofisticados pois com os rebocadores não foi possível fazer sair o navio do mesmo local».

A trasfega da carga do navio está a ser encarada pelo armador, referiu o comandante do porto de Setúbal, «mas nesse caso terão de ser garantidas as condições de segurança para evitar o perigo de poluição».

O «Emin» saiu do porto de Ashdod (Israel) com fosfatos e potassa com destino a Setúbal.

Criminalidade aumenta no Porto

A Polícia Judiciária do Porto registou em 1988 um aumento global da criminalidade na sua área de acção, com destaque para os furtos em veículos e qualificados em residências que são os mais frequentes.

A mesma fonte referiu que os concelhos mais atingidos por este tipo de furtos são os de Gondomar, Maia e Valongo, nos arredores da capital nortenha.

Em 1987, o maior índice de criminalidade, fora da cidade do Porto, ocorreu em Vila Nova de Gaia.

A PJ do Porto registou em 1988 um total de 7499 furtos, assim distribuídos: de veículos, 901, em veículos, 3497, em residências, 833, noutros locais, 1385, roubos, 291, e outro tipo de furtos, 592.

Participação das autarquias na recuperação de delinquentes

As autarquias podem contribuir para prevenir e responder aos problemas da pequena criminalidade, proporcionando aos delinquentes condenados a penas curtas trabalhos a favor da comunidade que facilitem a sua reinserção social.

Esta é uma das conclusões de um encontro organizado pelo Centro de Estudos Judiciários, que durante três dias reuniu em Lisboa mais de 2000 participantes, incluindo 130 representantes de autarquias de todo o País e regiões autónomas.

Presentes ainda no encontro, que abordou o papel da comunidade na prevenção das desadaptações sociais e criminalidade, membros de associações culturais, de solidariedade social, médicos, enfermeiros, magistrados, professores, polícias e elementos de paróquias.

Segundo foi revelado durante os trabalhos, as Câmaras Municipais de Lisboa e Matosinhos participaram já, em conjugação com o Instituto de Reinserção Social, na tarefa de permitir ao pequeno delinquente optar pelo trabalho a favor da comunidade em vez do cumprimento de uma pena de prisão.

Esta é uma forma – consideram os organizadores do encontro – de o levar a retomar as regras que regulam a vida social, interiorizando-as em vez de as transgredir.

Segundo o juiz Armando Leandro, da Direcção do CEJ, outra das conclusões do encontro, relacionada com a problemática da criança desprovida de meio familiar normal, discutida no primeiro dia de trabalhos, foi a constatação de que existe «falta de coordenação e conhecimento mútuo» dos diversos serviços empenhados na protecção da criança naquelas condições».

Presidente da CCRA não exibe dúvidas

ALGARVE TEM ÁGUA E NÃO TEME EUCALIPTOS

«A água do Algarve não é escassa, apesar da gestão pouco equilibrada dos recursos hídricos que tem sido feita naquela região com a sobre-exploração dos lençóis subterrânios», afirmou o presidente da Comissão de Coordenação Regional do Algarve (CCRA).

David Assoreira, que participa no seminário «Ambiente e Desenvolvimento» promovido pelo Instituto Progresso e Social Democracia, referiu que os dois maiores problemas, em matéria ambiental, que se vivem na região mais ao sul de Portugál, são os que se prendem com a água e os solos aráveis.

«Actualmente estão em projecto - outras em execução - diversas obras hidráulicas destinadas à captação de águas superficiais, como as grandes barragens de Beliche (já concluída), Odeleite, Funcho e Odelouca».

Segundo sublinhou David Assoreira, «dentro de cinco anos a água poderá estar em Faro através da rede primária».

Quanto à questão dos solos agrícolas, o presidente da CCRA, apontando os esquemas previstos no Plano Regional de Ordenamento do Território, que deverá entrar em execução dentro de um ano, salientou que «há bons solos no Algarve, sobretudo no litoral, que terão de ser valorizados através do regadio».

«Há que respeitar, até à intransigência, a legislação em vigor sobre as reservas agrícolas e as reservas ecológicas no Algarve, apesar desta legislação não estar ainda devidamente regulamentada nem os terrenos devidamente classificados».

David Assoreira afirmou igualmente que a eucaliptização da Serra de Monchique está «fora de causa» e que aquela imensidão verde «não vai estar em perigo», até porque, sublinhou, «o eucalipto não é tentador no Algarve devido aos baixos índices de humidade».

Em relação ao "eterno" e grave problema das pescas, que se verifica em quase todas as regiões do litoral do nosso país, este responsável pelo ordenamento do territótio algarvio defendeu «a necessidade de se proteger a Ria Formosa», a maior zona lagunar do sul da Europa (17 mil hectares) e que constitui a «maternidade de todos os recursos piscatórios da costa do Atlântico sul», a par do imperativo de «existirem regras adequadas à realidade da pesca, mesmo da artesanal».

Quercus contesta construções na várzea de Setúbal

As varzeas do Livramento e do rio da Figueira, em Setúbal, «têm que ser libertadas de construções», defendeu o psicólogo Manuel Palma, da «Quercus», durante a última sessão da Câmara Municipal desta cidade.

«Em 1983, as varzeas tiveram grande influência nas cheias que causaram elevados prejuízos, por não fazerem retenção das águas pluviais», sublinhou aquele técnico, acrescentando que «a impermeabilização dos terrenos na varzea contribui de forma decisiva para que as cheias prejudiquem, cada vez mais, os habitantes de Setúbal».

«Já estão previstas construções de mais de mil e quatrocentos fogos na zona da varzeam, o que, a concretizar-se, será um atentado inaceitável», afirmou Manuel Palma, defendendo que «a Câmara pode, através do Decreto-Lei 511/75 eliminar as licenças de construção já concedidas».

Câmara de Baião defende «parque natural» para a Aboboreira

O presidente da Câmara Municipal de Baião, Artur Borges, defendeu no sábado a criação do «Parque Natural da Aboboreira», que, a concretizar-se, será o primeiro a existir no distrito do Porto.

Artur Borges, que participava num colóquio promovido pela sua autarquia, sublinhou que neste encontro foram analisados os aspectos «paisagísticos, culturais, turísticos, económicos e sociais» da Serra da Aboboreira, com o objectivo de «tornar possível a sua transformação em parque natural».

O presidente da autarquia salientou ainda que a recente questão que tem sido levantada sobre a plantação de uma grande área de eucaliptos naquela serra veio, no fundo, «acelerar os trabalhos de criação do parque, um sonho de há muitos anos».

Neste colóquio participaram igualmente os directores regionais do ordenamento do território do distrito do Porto.

Testes científicos para determinação da paternidade postos em causa

A validade dos testes científicos na determinação da paternidade incerta foi posta em causa pelo director do Instituto de Medicina Legal do Porto, professor Pinto da Costa, que considerou que existem «lacunas legais na aplicação dos princípios da verdade biológica e quanto à validade dos testes científicos na determinação da paternidade incerta».

O professor Pinto da Costa falava no seminário «Passado, presente e futuro da Hereditariedade pelos grupos sanguíneos» que reuniu no Instituto de Medicina Legal do Porto cerca de 100 médicos, juristas e técnicos de medicina legal.

Presidiu ao encontro o juiz desembargador Joaquim Carvalho, presidente do Tribunal da Relação do Porto, e nele participaram especialistas em medicina legal de Lisboa, Coimbra e Santiago de Compostela.

Faleceu a mãe de Sá Carneiro

Francisca Sá Carneiro, mãe do falecido primeiro-ministro e fundador do PSD, morreu sábado de madrugada, no Porto.

A condessa de Lumbralles, 80 anos, que residia na Rua da Picaria, freguesia da Vitória, no Porto, estava internada, por doença, na Ordem Terceira da Santíssima Trindade.

O corpo de Francisca Sá Carneiro, que integrou a primeira comissão administrativa da Câmará Municipal do Porto, logo após o 25 de Abril, esteve depositado na Capela da Nossa Senhora da Piedade, na referida Ordem.

A sua última intervenção pública ocorreu em 4 de Dezembro de 1988, em Vila Nova de Gaia, aquando do descerramento de um busto de bronze evocativo do antigo primeiro-ministro da Aliança Democrática, junto à sede local do Partido Social Democrata.

O funeral realizou-se domingo, às 15h00, da Ordem da Trindade para o Cemitério de Agramonte, na Boavista, Porto.

NOVAS NOTÍCIAS
DOS
SALDOS
FANTÁSTICOS DO
CENTRO COMERCIAL BARÃO

CAXEMIRA PURA LÃ
WOOLMARK - PADRÕES FRANCESES - SÃO MARAVILHOSOS - C/ 1.15 L
ERAM 2.000$ 698$

CETINS ESTAMPADOS
P/ BLUSAS - SAIAS - VESTIDOS - SÃO PADRÕES DE SONHO - C/ 1.5 L
ERAM 1.800$ 498$

VAIELAS
OS MAIS LINDOS PADRÕES - SÃO UM ESPANTO - UM AMOR P/ ESTA ESTAÇÃO
ERAM 1.295$ 398$

MALHAS ANGORÁ
P/ HOMEM E SENHORA - SÃO LINDAS - MARCAS FAMOSAS - LINDAS - LINDAS
DE 6.000$ 7.000$ 8.000$ AGORA 2.995$

VOIL
P/ CORTINADOS GENUINO C/ 1,50 L
198$

BLUSÕES
P/ HOMEM EM FAZENDAS DE ALTO NIVEL
ERAM 12.500$ 3.995$

BLUSÕES ACOLCHOADOS
P/ JOVENS TODAS AS IDADES - UNISEX - SÃO UM ESPANTO
ERAM 4.850$ 995$

CABEDAIS
P/ HOMEM - SENHORA MARCA FAMOSA - GENUINOS - MODERNISSIMOS
BLUSÕES PELE C/ MALHA 28.000$ 12.950$
PELE ITALIANA 78.000$ 29.950$

CARRO DE CHÁ
EM BAMBU
ERA 7.900$ 3.995$

CARPETES CHINESAS
2.× 1,40 INCRIVEL A 4.995$

CARPETES CHINESAS
INACREDITÁVEL REDONDAS A 1.295$

ALCATIFAS
Todas as melhores Marcas - Stock Monumental a Preços Fantasticos
DESDE 398$

ESTOPA TIPO LINHO
P/ cortinados c/ 1,50 mt.
1.700$00 598$

CAMISAS FLANELA
Para Homem c/ muita qualidade
2.495$00 798$

CALÇAS FLANELA-LÃ
P/ Homem — Optima qualidade muito modernas
3.795$00 1.695$

MÓVEIS ELECTRODOMÉSTICOS • MÁQUINAS DE CAFÉ
PREÇOS INCRIVEIS - QUARTO CASAL 32.950$ - 4.145$

VESTIDOS MALHA ANGORA
MARCA FAMOSA — SÃO UM ESPANTO
8.900$00 2.995$

COLCHAS
em estopa espanhola
1.985$00 998$

ROUPÃO TURCO
UNISSEXO
Sao tao quentes!
2.895$00 998$

CORTINADOS
PRECOS INCRIVEIS
NOS CONFECCIONAMOS
BORDADOS SHANTUNG'S VELUDOS
VOIL 298$

TORRES VEDRAS - CALDAS DA RAINHA - VISEU - CASCAIS

OS MAIORES DE SEMPRE

IRREGULARIDADES DOS FUNDOS EUROPEUS LESARAM MAIS DE DEZ MIL JOVENS

Maria Luísa Oliveira é uma operária têxtil que, ao tentar tirar um curso de formação profissional com promessa de trabalho, ficou desempregada e nem conseque explicar como, embora querendo ser costureira, «andou durante quinze dias a fazer ginástica às mãos».

Maria Luísa era uma das formandas integrantes de um curso de formação profissional de uma das duas empresas que estão a ser julgadas no tribunal da Boa Hora, por fraude ao Fundo Social Europeu. Para ela, como para muitos outros, o curso de nada serviu.

Este julgamento é o primeiro de um dos 176 processos instruídos, levantados por irregularidades na aplicação dos subsídios concedidos pelo Fundo Social Europeu.

O juiz presidente do tribunal, Custódio Silva, que julga o primeiro processo, cuja audiência recomeça no próximo dia 13 de Fevereiro, referiu à Agência Lusa que o processo será «minuciosamente estudado já que se trata do primeiro caso e que certamente fará jurisprudência».

Na sua totalidade, os processos «em carteira» envolvem 36 arguidos, nove dos quais presos, ultrapassando os 40 milhões de contos «o dinheiro alvo da justiça», recebidos através do FSE. Terão, em conjunto, defraudado as perspectivas de formação de mais de dez mil alunos.

Técnico do departamento como principal arguido

O julgamento envolve como arguido principal o antigo técnico do departamento de atribuição de Fundos Europeus no Porto, José Paulo Gonçalves, preso sob a acusação de ter recebido «luvas», que incluíram seis mil contos em dinheiro e três automóveis, pela feitura de «dossiers» de candidatura.

Desse auxílio, terão beneficiado dois industriais: António Silva Pereira e José Serro Martins.

O primeiro pediu em Julho de 1987 um subsídio de 780 mil contos para diversos projectos de acções de formação numa empresa têxtil em Penafiel, que nem sequer se encontrava a funcionar. O segundo, industrial em Caminha, que se propôs fazer cursos na área da metalomecânica, tem apenas a segunda classe da instrução primária, não obstante ter-se colocado como coordenador dos cursos, e colocado o pai e a mãe como monitores, com salários na ordem dos 200 contos.

O industrial adquiriu computadores, camiões e demais equipamento, fazendo desaparecer 64 mil contos sem que algum formando ficasse com emprego, dado que quando da inspecção, «a empresa não estava a fabricar nada».

Entre outros motivos justificativos pelos réus para não pagamento de salários aos alunos foram apresentados a falta de pagamento, atempadamente, das tranches devidas pelo Fundo Social Europeu que contrariamente a alguns países da Comunidade são entregues ao Estado português, via Banco de Portugal, e este posteriormente transfere para a conta das respectivas empresas.

Regras várias vezes alteradas

A diferente legislação portuguesa, quanto às regras a cumprir no mecanismo da concessão de fundos europeus, tem sofrido várias alterações, facto que segundo os proponentes a acções de formação, tem dificultado a compreensão do próprio enquadramento.

A este propósito, o director do DAFSE, Valadas da Silva, quando instado em tribunal a explicar este mecanismo referiu que a filosofia do Fundo é reembolsar as despesas feitas com os cursos de formação: uma espécie de «faz que eu pago depois», daí que fosse necessário uma determinda solidez e capacidade das empresas promotoras.

Explicou que, tendo esta orientação, é paga uma parte no início de cada acção formativa, cuja concretização está sujeita à verificação em qualquer momento, da Inspecção-Geral de Finanças. O restante pagamento é feito no final, depois de justificadas as despesas.

Para colmatar o tempo de espera, disse, existem contudo fundos de crédito a que as empresas podem recorrer.

No caso de Serro Martins, Valadas da Silva acentuou: «segundo o relatório da Inspecção, que vi, este senhor não tinha nem idoneidade nem capacidade para aquele projecto.»

As consequências da confusão do primeiro ano de aplicação do novo mecanismo europeu, são imputáveis não só às empresas candidatas, como aos funcionários, que sendo insuficientes, tinham de fazer horas para apresentarem «dossiers» de candidatura em «data rígida», mas também aos responsáveis do DAFSE, segundo foi sugerido no decorrer das audiências já realizadas.

Pressionado para admitir processo

Em audiência, o ex-director do DAFSE, Pinto Coelho, instado a explicar o funcionamento deste mecanismo europeu, admitiu em tribunal ter sido pressionado para a admissão de um processo de 1986, já fora de prazo, referente a um pedido de subsídio de um familiar do actual ministro da Indústria, Mira Amaral, então ministro do Trabalho.

Pinto Coelho, tendo depois da sua saída do departamento, concorrido a um posto na Comissão Europeia, a que obteve por júri internacional o primeiro lugar, viu-o ser ocupado pelo candidato que ficou em segundo lugar.

Um dos advogados defensores no processo, Roque Lino, ex-secretário de Estado da Comunicação Social, anunciou já a intenção de requerer o depoimento de Mira Amaral no sentido do actual ministro da Energia esclarecer ao tribunal «a complexidade dos processos e a dificuldade de funcionamento do DAFSE», que alegadamente luta com escassez de meios.

As audiências põem em evidência a complexidade do processo, põem em causa o mecanismo como se prepararam as candidaturas, que equipamentos em que se aplicavam os dinheiros, se as escritas empresariais estão em ordem e, igualmente, a qualidade da formação prestada por formadores de credibilidade duvidosa e a capacidade dos jovens em enfrentarem depois o mercado de trabalho.

Quinze dias de ginástica manual

Exemplo disso deu Maria Luísa Oliveira ao tribunal quando afirmou ter feito durante quinze dias ginástica às mãos, sem perceber que isso talvez fosse necessário ao manejo das máquinas de costura.

Os monitores eram os filhos do dono da empresa, mas que só iam lá às vezes «e mandavam entreter o tempo com a leitura de umas folhas», adiantou a estagiária.

Maria Luísa Oliveira, com a promessa de ficar empregada na mesma empresa iria obter a formação profissional, deixou o seu primeiro trabalho no sector têxtil para frequentar um curso que «começava de manhã e terminava ao fim da tarde».

De três meses, só recebeu salário de um, e quando manifestou pretensão de abandonar o curso para procurar emprego foi-lhe dito que «não podia sair porque se não tinha de indemnizar a empresa», resposta idêntica receberam todos os restantes que revelaram igual intenção.

«Chegados a ser maltratados e até houve casos de insulto quando perguntávamos sobre a nossa situação», disse.

Entretanto, essa empresa a responder por alegada corrupção e desvios de dinheiro do Fundo Social Europeu, não conseguiu até à altura, apresentar justificativos de mais de 20 mil contos gastos.

Talvez verificando a necessidade de pôr travão, a vicissitudes na atribuição dos fundos e na consequente formação, o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, afirmou que a formação de formadores vai abranger este ano 2900 pessoas com a comparticipação financeira do Fundo Social Europeu de um milhão e 700 mil contos.

Informou ainda que as áreas tradicionais de formação vão também registar um acréscimo quantitativo e vão expandir-se à burótica, o ensino à distância, «marketing» e a gestão de pequenas e médias empresas.

Incidência de morte súbita mantém-se estacionária

A incidência de morte súbita em Portugal manteve-se estacionária nos últimos três anos, disse o director do Instituto de Medicina Legal do Porto.

Pinto da Costa referiu que, ao nível das autópsias médico-legais, a morte súbita ocupa a segunda posição (20 por cento), pertencendo a primeira aos acidentes de viação mortais (42 por cento).

«Nos anos de 1981 a 1983 notou-se um aumento progressivo da morte súbita, respectivamente 20, 24 e 29 por cento», recordou o director do IML do Porto, que considerou o sexo masculino mais afectado do que o sexo feminino.

No Instituto de Medicina Legal do Porto, os casos de morte súbita das autópsias efectuadas, em 1985, foram predominantemente devidas a lesões do coração e dom rim (15 por cento), broncopneumonia (13), outras lesões pulmonares (8), acidentes vasculares cerebrais (12), enfarte do miocárdio (6) e ruptura cardíaca e de vasos sanguíneos (3,5).

Entre outras causas de morte súbita, Pinto da Costa apontou os acidentes de trabalho (4 por cento), acidentes ferroviários (1), acidentes de outra natureza (14), suicídios (10) e crimes (2).

O director do IML salientou que «a relevância médico-legal da morte súbita é cada vez maior e em termos de segurança social, certos países exigem a autópsia em todos os casos, em que um indivíduo é encontrado morto quando não estava em tratamento».

«A morte súbita, tão desejada por uns e temida por outros, exige, do ponto de vista médico-legal, um estudo sempre mais aprofundado, mercê das disponibilidades cada vez maiores da tecnologia dos múltiplos ramos das ciências médicas», acrescentou.

Segundo Pinto da Costa, a morte súbita que ocorre de maneira «rápida e inesperada», observa, «não pode servir de pretexto para desculpar a desorganização social que permite que pessoas morram sem assistência médica».

O alcoolismo, esforços físicos, entre eles o coito, as variações de temperatura ambiente e o período digestivo constituem causas ocasionais apontadas pelo especialista médico-legal para o desencadeamento da morte súbita.

Para Pinto da Costa as causas de morte súbita são diferentes consoante as idades, tendo salientado que «a intoxicação (aspirina e cloral) é a principal causadora de mortes no primeiro ano de vida».

O director do IML considerou como as lesões mais responsáveis pela morte súbita as do aparelho cardiovascular, entre as quais, ruptura de coração, doença coronária, hemorragia cerebral maciça, ruptura de varizes e estenose aórtica.

«Estes casos de estenose aórtica, quando surgem em desportistas, em actividade, tem um enorme impacto social, como tem sido verificado no estrangeiro e entre nós aconteceu relativamente a um jogador de futebol morto durante um desafio», recordou.

Por outro lado, Pinto da Costa disse que «a asfixia por oclusão acidental das vias respiratórias» é outras das causas de morte súbita.

«Os objectos encontrados nas autópsias e que obstruíram acidentalmente as vias aéreas são variadíssimos, entre outros, substâncias alimentares, tabaco de mascar, cigarro, espiga de trigo, dente postiço, preservativo, peixes e chupetas», adiantou.

O director do IML disse ainda que «este tipo de casos podem dar origem a suspeitas criminosas».

Pinto da Costa alertou que «as reacções alérgicas podem causar morte súbita, resultando esta da sensibilidade à droga», o caso da «anestesia» e, segundo o médico portuense, responsável pela morte quando «devida a inexperiência, na interpretação, e a escolha impensada do método».

«Um ano de remendos na Universidade»

No artigo publicado no Diário de Lisboa no passado dia 28, intitulado «Um ano de remendos na Universidade », por lapso, saiu como um dos subtítulos «Faculdade de Medicina: a mais cara da Europa». Fácil é comprovar no texto que a Faculdade de Medicina é a«mais cara da Universidade de Lisboa». Do lapso pedimos desculpa aos visados e aos nossos leitores.

ARMAZÉNS DO MINHO

1954 • De: J. A. Veloso, Lda. • 1989

SEDE:
ALVALADE — R. José Duro, 25-A ..... ☎ ★ 89 34 76 - 89 35 64

Liquidação Total — Até 28/Fev.

(vamos fazer obras)

DISTRIBUIDOR DAS ALCATIFAS

LÍDER – COURTELE – CUF – LUSOTUFO

ENTREGA IMEDIATA C/ COLOCAÇÃO

Preços de Fábrica

★ PAPÉIS PINTADOS
★ CORTIÇAS
★ PAVIMENTOS
★ CARPETES
★ COLCHÕES
★ ARTIGOS DE DECORAÇÃO
★ TAPEÇARIAS
★ ENXOVAL

★ TAPETES E CARPETES BELGAS, TAPETS TIPO PERSAS

Inventor português criou instrumentos cirúrgicos usados nos Estados Unidos e premiados na Europa

Instrumentos cirúrgicos criados por um emigante português nos Estados Unidos, Manuel Valente dos Santos, estão a ser utilizados em hospitais e clínicas de todo o mundo.

Um dos seus inventos que recebeu duas medalhas de ouro no Salão Mundial de Criatividade recentemente realizado em Bruxelas consiste num aparelho que permite operar um joelho sem o abrir, constituído por um cabo e quatro pontas com lâminas de direcção e tamanhos diferentes, que penetra na zona afectada e corta, ao mesmo tempo que suga os materiais cortados.

O autor deste invento encontra-se radicado nos Estados Unidos há 21 anos, sendo natural de Soutela da Branca, Albergaria a Nova.

Outra das suas invenções é um aparelho que, em operações que implicam abertura da caixa torácica, estica, torce e corta o arame com que o cirurgião cose, dando maior rapidez à operação e consistência à cosedura.

Habitualmente, o arame utilizado é retorcido e cortado com alicate, o que demora bastante tempo e nem sempre consolida bem o tórax.

Um instrumento para colocação dos aparelhos correctores da posição dos dentes, que ajuda a colocar os arames nos dentes, simplificando todo o processo, é outro invento de Manuel Valente dos Santos.

Este inventor vive apenas do produto do seu trabalho criativo que executa numa pequena oficina de Newark, e que lhe garantiram já a conquista de 21 medalhas de ouro no Salão Mundial de Criatividade e ainda de uma taça de mérito entregue pelo burgomestre de Bruxelas.

Manuel Valente dos Santos recordou as dificuldades que sentiu no início da sua vida nos Estados Unidos, onde durante muito tempo permaneceu ilegalmente, até que, ao cabo de dois anos, conseguiu a legalização.

O inventor trabalha desde os 16 anos naquilo a que chama «coisas difíceis».

Instrumentos cirúrgicos criados por um emigante português nos Estados Unidos, Manuel Valente dos Santos, estão a ser utilizados em hospitais e clínicas de todo o mundo.

Um dos seus inventos que recebeu duas medalhas de ouro no Salão Mundial de Criatividade recentemente realizado em Bruxelas consiste num aparelho que permite operar um joelho sem o abrir, constituído por um cabo e quatro pontas com lâminas de direcção e tamanhos diferentes, que penetra na zona afectada e corta, ao mesmo tempo que suga os materiais cortados.

O autor deste invento encontra-se radicado nos Estados Unidos há 21 anos, sendo natural de Soutela da Branca, Albergaria a Nova.

Outra das suas invenções é um aparelho que, em operações que implicam abertura da caixa torácica, estica, torce e corta o arame com que o cirurgião cose, dando maior rapidez à operação e consistência à cosedura.

Habitualmente, o arame utilizado é retorcido e cortado com alicate, o que demora bastante tempo e nem sempre consolida bem o tórax.

Um instrumento para colocação dos aparelhos correctores da posição dos dentes, que ajuda a colocar os arames nos dentes, simplificando todo o processo, é outro invento de Manuel Valente dos Santos.

Este inventor vive apenas do produto do seu trabalho criativo que executa numa pequena oficina de Newark, e que lhe garantiu já a conquista de 21 medalhas de ouro no Salão Mundial de Criatividade e ainda de uma taça de mérito entregue pelo burgomestre de Bruxelas.

Leprosos da Guiné Bissau recebem auxílio de Associação portuguesa

Cerca de 200 doentes com lepra da Guiné-Bissau, que há 14 anos não têm qualquer espécie de assistência, vão receber auxílio clínico graças a um donativo de uma associação portuguesa de luta contra a doença, a Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau, que contribuíu com dois mil contos para auxílio dos leprosos da Guiné Bissau.

Carlos Neves, secretário da Associação, afirmou que o dinheiro vai ser entregue em breve à Assistência Médica Internacional (AMI), entidade que se encarregará de tratar dos 200 leprosos que vivem no planalto do Boé.

Esta acção enquadra-se no programa de combate à lepra que a Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau está a desenvolver com fundos recolhidos desde a sua criação, há dois anos.

Parte desses fundos vão ser canalizados para uma congénere italiana da Associação que pretende construir em Cumura um hospital especializado na cura da lepra, que será dirigido por missionários italianos.

O nome da Associação é uma homenagem ao francês que, em 1956, lançou as primeiras campanhas de sensibilização da opinião pública para o problema da lepra.

Uma acusação da Apifarma

GENÉRICOS TÊM LUCRO E NÃO A CURA COMO OBJECTIVO

O objectivo básico da cura é substituído pelo do lucro com a introdução dos medicamentos genéricos, considera a Apifarma (Associação Portuguesa das Indústrias Farmacêuticas), em documentos enviados aos ministérios da Saúde, da Indústria e do Comércio, em que acusa o governo de subverter, com este projecto legislativo, as relações que «cientifica e deontologicamente são estabelecidas entre o médico e o doente».

Os medicamentos genéricos - fármacos similares de especialidades farmacêuticas que já existem no mercado e que, esgotado o prazo de protecção das respectivas patentes, cairam no domínio público - vão ser introduzidos pelo Ministério da Saúde em nome de «uma melhor gestão do binómio custo/benefício» e duma «política mais racional do medicamento».

Ao introduzir a figura da substituição, o Ministério coloca a tónica exclusivamente no preço, «deixando de haver doentes para quem o médico, de acordo com a experiência adquirida, seleccionava as terapêuticas mais convenientes, para existirem só medicamentos cujo preço será a única indicação ou contra-indicação», afirma a Apifarma.

No documento que enviou ao Ministério do Comércio, a Apifarma salienta, a propósito da obrigatoriedade sugerida no projecto de diploma, do genérico ser inferior em pelo menos 20 por cento ao medicamento de referência comparticipado mais batato, que este problema «questiona de novo a conveniência em subtrair à competência do Ministério do Comércio o controle dos preços».

«Os produtores e importadores deixarão de poder praticar, na venda de medicamentos genéricos, qualquer desconto, bónus ou rapel em função da quantidade específica ou global adquirida, ou das condições de pagamento», considera a Apifarma.

Na opinião deste organismo, não se sabe «o que deve ser considerado como medicamento original num sistema de propriedade industrial que não protege o produto, mas sim o processo de o obter» pois «de facto, num regime de tutela de patente de produto, existe apenas um original, mas num regime de patente de processo temos de admitir vários originais».

A Associação questiona-se sobre o verdadeiro objectivo do legislador que «parece admitir uma revisão profunda das disposições do Código do Processo Industrial (CPI) e uma extraordinária limitação dos direitos concedidos pela patente».

Equipamento doado a hospital vendido sem ser utilizado

Equipamento de Tomografia Axial Computorizada (TAC), oferecido em 1986 ao Hospital Distrital do Barreiro, por um médico daquele estabelecimento, acabou por ser vendido sem nunca ter sido utilizado – disse hoje à agência Lusa o doador.

A Câmara Municipal do Barreiro enviou já ao Ministério da Saúde um protesto, aprovado por unanimidade na última sessão camarária, manifestando o desagrado pelo facto daquele equipamento ter permanecido tanto tempo (26 meses) no hospital sem nunca ter sido utilizado.

«A população do Barreiro nunca usufruiu, no hospital distrital, da regalia» constituída pela oferta que levou «o Ministério da Saúde a assinar um protocolo com o médico barreirense», João Nunes Feijão – afirmava a Câmara no documento.

O presidente da Câmara do Barreiro sublinhou na sessão camarária que: «26 meses sem ser utlizado é tempo de mais».

Leonor Beleza alterou diploma

Médicos já não precisam de viajar tanto

A ministra da Saúde decidiu que os médicos candidatos aos lugares de assistentes hospitalares podem permanecer vinculados à carreira se se candidatarem em cada ano civil a pelo menos um concurso na respectiva área de especialidade, em vez de serem obrigados a concorrer a todos, como determinava um despacho publicado em Junho.

Esta decisão de Leonor Beleza consta de um diploma assinado quarta-feira e foi classificada pelo Sindicato dos Médicos da Zona sul como uma «medida positiva» que «veio pôr termo a uma situação que os médicos há muito contestavam».

Tal situação, afirmou Mário Jorge, presidente do Sindicato, era a de os médicos serem obrigados constantemente a fazer autênticas excursões, de hospital em hospital, para entregarem e discutirem curriculos, isto sempre que abria um concurso para assistente hospitalar da sua especialidade.

Outra consequência da anterior legislação era «afogar os hospitais distritais em documentação que os respectivos serviços administrativos não tinham capacidade para tratar», disse o dirigente sindical que considerou ser esta a verdadeira razão do novo diploma de Leonor Beleza.

«Num hospital como o do Barreiro, onde estão a realizar-se concursos para preenchimento de duas ou três vagas de assistentes hospitalares em várias especialidades, são centenas os médicos candidatos», exemplificou.

Médicos especialistas sem vagas nos hospitais são cerca de mil

Após terminarem o internato da especialidade com uma duração que pode variar entre 3 e 6 anos, os médicos têm que fazer um exame de titulação que lhes confere o grau de especialistas e um exame de provimento no lugar de assistente hospitalar, que é o cargo que, dentro da carreira hospitalar, se segue ao de interno da especialidade.

Cerca de mil médicos portugueses foram aprovados no primeiro destes exames, tornando-se especialistas, mas não conseguiram vaga para assistentes hospitalares. Deste modo, mantêm-se nos hospitais onde terminaram o internato da especialidade, auferindo os mesmos vencimentos, pela letra F da função pública, mas desempenhando as funções de assistentes hospitalares, com mais responsabilidades e mais trabalho, pois fazem o mesmo que os especialistas do quadro.

Se forem providos no cargo de assistentes hospitalares, estes médicos passam a receber vencimentos correspondentes à letra D da função pública.

O ministério da Saúde invoca a falta de vagas para a não colocação destes médicos. Os sindicatos afirmam que essas vagas existem, mas o ministério da Saúde não as quer pôr a concurso pois assim «poupa muito dinheiro».

Hospitais oferecem contratos de «trabalho escravo» a especialistas

«Se as vagas fossem inexistentes, os hospitais não andavam a contratar médicos à tarefa, nem os disputava como acontece com vários hospitais em Lisboa e distritos limítrofes», afirmou Ana Brandão, do Sindicato dos Médicos do Sul, que citou o caso do Hospital do Barreiro onde especialistas, nomeadamente cirurgiões sem lugar no quadro se sujeitam a contratos de «trabalho escravo».

«Ganham ilíquidos 120 contos por mês, mas rodam com as equipas do hospital aos fins de semana, mesmo quando têm que assegurar o serviço de 24 horas de banco, sendo obrigados a trabalhar 68 horas por semana duas ou três vezes ao mês» afirmou.

«Por estranho que pareça, esses médicos não têm direito a assistência social, não ganham quando estão doentes, e têm 11 meses de ordenado por ano, fazendo férias por conta própria. Isto é, se quiserem gozar um mês de férias podem fazê-lo desde que encontrem um substituto e prescindam do ordenado», disse ainda.

«O trabalho que realizam nestas condições não conta em termos de tempo de serviço, nem em termos de reforma» sublinhou Ana Brandão, que disse que a maioria dos médicos contratados pelo Hospital do Barreiro não assinaram ainda qualquer contrato com a direcção do hospital, que «oferece condições muito inferiores às oferecidas por outros hospitais, como os Hospitais Civis de Lisboa ou o Hospital distrital de Santarém».

Para Ana Brandão, «a frustração é grande para estes médicos que estudaram e trabalharam anos após o final do curso para obterem a especialidade» que, no caso dos cirurgiões, demora seis anos.

O presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul afirmou que o quadro dos hospitais «foi elaborado na década de 1950, e não corresponde em nada às necessidades actuais», dado o «aumento e envelhecimento da população».

No entanto, as vagas existentes, «mesmo inferiores às necessidades reais», são «suficientes para absorver todos os médicos que fizeram a especialidade», sublinhou o dirigente sindical.

Alerta sobre o Mercado Único

A «Bíblia 92» é leitura obrigatória para as PME

O Gabinete para Portugal da Comissão das Comunidades Europeias lançou, ao fim da manhã de hoje, em Lisboa uma ofensiva ... em favor das pequenas e médias empresas portuguesas, tendo em vista a dura revolução que lhes vai cair em cima quando soar o primeiro minuto de 1993 e começar, então, a vigorar na Europa dos Doze, o Mercado Unico.

A ofensiva é «em favor» porque insiste no alerta a todas essas empresas para que tomem muito a sério os anos que ainda têm para se preparar. A ofensiva é um pouco «contra» na medida em que lembra a quem não souber ou quiser cumprir os conselhos agora dados - lembra haver ameaças que não perdoarão aos que até 1992 não entrarem no caminho certo.

A ofensiva não usa canhões. Usa uma inocente brochura de uma meia centena de páginas, dividida por sete capítulos e que, com uma tiragem inicial de 10 mil exemplares, irá ser distribuida pelas pequenas e médias empresas e pelos sindicatos, através das suas associações e confederações.

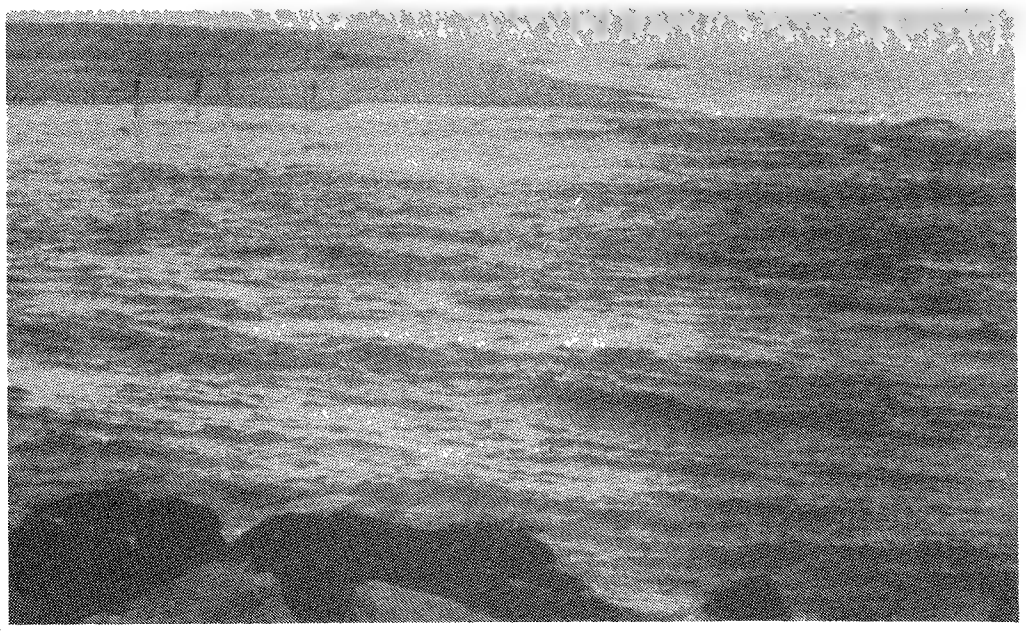
Este esquema de distribuição chama igualmente a atenção dos sindicatos, como se vê, mas a maior incidência do aviso de bom conselho dado parece apontar para as PME. Diz, na introdução à brochura, o eng.Mira Amaral, ministro da Industria e Energia:«A sigla "Europa 92" gerou o"europtimismo" e já está a provocar um intenso fenómeno de reorganização e reestruturação empresarial è escala europeia. As empresas do Velho Continente começam a pensar europeu e a reestrurarem-se por forma a operarem não à escala nacional mas europeia. Nenhuma empresa escapará às alterações em curso.»

Conselhos práticos

Vejamos os títulos dos sete capítulos: O desafio de 1992; A resposta ao desafio; Europa, o nosso Mercado Interno; Uma estratégia empresarial face ao Mercado Europeu; Os contactos a fazer na Comunidade Europeia; Um programa específico de desenvolvimento da indústria portuguesa, o PEDIP e Fontes de Informação.

Salientamos, do capítulo 4, uma série de conselhos práticos sobre o que as direcções das empresas deverão fazer, concretamente e desde já, se quiserem evitar dissabores ao entrarem em 1993: marque uma reunião, de cerca de duas horas, para uma primeira abordagem da questão, após a leitura desta brochura; se necessário, nomeie um director como responsável pelo plano geral de acção; depois de desenvolver este plano de acção, volte a marcar uma reunião de fundo para acertar a abordagem a 1993; obtenha material informativo nas fontes indicadas no capítulo 7 ; considere uma prioridade o saber influenciar um processo de tomada de decisão, pois pode acontecer que os contactos locais e os pontos de pressão locais ou nacionais tenham que ser complementados com uma actuação ao nível da Comunidade... E poderíamos continuar com mais e mais conselhos práticos, chegando ao pormenor de um exemplo do memorando que poderá ser enviado aos chefes de departamento a explicar a abordagem da empresa em relação a 1992.

A brochura que temos estado a mencionar intitula-se «EUROPA 92».Quem a quiser, poderá pedi-la ao Gabinete para Portugal das Comunidades Económicas Europeias, Rua do Salitre, 56, 10º, 1200 Lisboa. O Gabinete é o editor desta «Bíblia 92».



ABERTURA DA BARRA DO DOURO É INADIÁVEL

– afirma comandante do Departamento Marítimo do Norte

A abertura da barra do rio Douro é uma medida inadiável que exige a intervenção rápida do Governo, disse o comandante do Departamento Marítimo do Norte, Sá Vaz.

O comandante Sá Vaz, em entrevista concedida à agência Lusa no Porto, considerou esta medida «altamente importante e prioritária».

«O Governo terá de intervir urgentemente – acrescentou o comandante Sá Vaz – para implementar as inevitáveis obras de arte que evitem o seu contínuo assoreamento».

O comandante do Departamento Marítimo do Norte frisou que os custos de uma operação deste tipo «são muito elevados», mas salientou a sua inevitabilidade, para que o rio Douro tenha «uma navegação segura e sem acidentes».

A Administração dos Portos do Douro e Leixões encomendou a uma empresa holandesa, Hydronamic, um estudo sobre as obras que será necessário efectuar para manter sempre aberta a barra do Douro.

Também a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia elaborou e apresentou às autoridades marítimas uma proposta que, tendo em vista o desenvolvimento da zona da Afurada, na margem esquerda do rio e perto da Foz, está relacionada com a abertura da barra.

As marés provocam um movimento de areias que se depositam na foz do rio, sobretudo no Cabedelo, e que estrangulam a barra.

«Douro está operacional»

Esta situação natural é agravada pela circunstância de não terem ocorrido cheias e correntes fortes nos últimos anos e o rio não tem força para abrir a barra, cuja largura é demasiadamente estreita e não permite a navegação de barcos de grande calado.

O Gabinete de navegabilidade do Douro cometeu o ano transacto à Dragapor a tarefa de proceder à dragagem de areias junto à barra do Douro, mas, como disse o comandante Sá Vaz, «esta operação é impraticável no período do Inverno, pelo que é sempre provável que a barra volte a fechar».

O comandante do Departamento Marítimo do Norte (DMN) garantiu que «o Douro já está operacional, mesmo em termos de actividades turísticas, desde a Régua até Crestuma» e que «é navegável em condições de segurança».

A extracção de areias, que há poucos anos era uma actividade quase selvagem, é presentemente controlada, autorizada e fiscalizada pelas autoridades.

Extracção de areias

A Direcção-Geral de Hidráulica (DGH) estabeleceu as zonas em que esta actividade é permitida e atribuiu a concessão de exploração em hasta pública.

A empresa concessionária, Sicil, vem procedendo à extração de areias, desde 14 de Agosto de 1987 até Fevereiro próximo, em oito lotes determinados na região do Alto Douro até Castelo de Paiva.

Nos termos da hasta pública, a adjudicação foi cometida ao preço de 30 escudos por metro cúbico, sendo certo que a empresa concessionária coloca a areia no mercado ao preço de 600 escudos por metro cúbico.

Note-se, a propósito do diferencial destes preços, que o lucro aparente não é tão significativo. A empresa concessionária tem de fazer investimentos vultosos em gruas, barcaças e batelões e só uma grua custa, a preços actuais, cerca de 5 mil contos.

Por outro lado, nem toda a areia extraída é colocada no mercado, porque é peneirada e apenas a areia fina – cerca de metade – é comercializada.

De acordo com a filosofia da DGH, estes inertes somente podem ser retirados em zonas previamente estudadas e determinadas em que a navegabilidade é mais difícil e por forma a que a própria extracção concorra para tornar o rio navegável.

O comandante do Departamento Marítimo do Norte revelou à agência Lusa que está prevista a realização, pelo Instituto Hidrográfico, de um levantamento da situação actual para se definir, em termos de futuro, as zonas disponíveis para o exercício desta actividade.

Segundo o comandante Sá Vaz, está também prevista uma sondagem que permita conhecer o «stock« de areias existentes, bem como a sua profundidade, tendo em vista futuras concessões de exploração.

«Pretente-se, com estes estudos, fazer uma gestão racional dos inertes» – explicou.

Sá Vaz disse também que «a Marinha vai intensificar a fiscalização em toda a área que lhe compete, porque está a ser detada de meios, designadamente viaturas e embarcações, que lhe permite vigiar todas as actividades no rio, desde a extracção de inertes até à pesca».

Neste sentido, é intenção da Marinha montar um posto fixo, provavelmente na Régua, para manter uma fiscalização permanente na região.

CONVOCATÓRIA

Leva-se ao conhecimento dos Senhores membros da Assembleia Municipal de Lisboa, que a reunião ordinária, iniciada em 19 de Janeiro de 1989, prosseguirá no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 15 horas, nas instalações da Rua Teixeira de Pascoais, nº 10, com a mesma ordem de trabalhos.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 19 de Janeiro de 1989.

O Presidente em exercício
Mário Nunes da Silva

FRANCISCO JOSÉ GUTIERRES CAEIRO

FALECEU

Sua mulher e filhos participam o seu falecimento e que o funeral se realizou ontem, da Igreja do Campo Grande para o Cemitério do Alto de S. João.

Agência Salgado
Telef. 54 82 58 — 54 82 60

Polícias de choque sul-coreanos passam por viatura em chamas durante confrontos violentos com manifestantes em Seul. Os manifestantes, na sua maioria estudantes, exigiam a demissão do Presidente sul-coreano.

Um tribunal inglês ordenou a libertação de uma mulher condenada a 3 meses de prisão por ter atirado água a ferver sobre os orgãos genitais do jovem que violou a sua filha, de 5 anos. O juíz ordenou também a libertação do marido e do filho da mulher, condenados a 11 dias de prisão por terem atacado o violador. Lee Roberts que tem 19 anos e violou a criança durante um passeio ao campo, fora adoptado pela família da menina depois de ter sido abandonado pelos seus próprios pais. Roberts terá que cumprir uma pena de 9 anos numa instituição para delinquentes juvenis, foi submetido a uma operação de cirurgia plástica aos orgãos genitais, em consequência da actuação da mãe da menina violada. O juíz que ordenou a libertação afirmou no seu veredicto que as sentenças iriam prejudicar ainda mais a criança ao ver os seus pais e irmão presos.

Lech Walesa discursa durante um comício em Gdansk, após ter regressado das conversações com o Governo polaco. Walesa disse que o Solidariedade pretende que as conversações a iniciar em 6 de Fevereiro, com o Governo, abram caminho ao desmantelamento dos monopólios do poder na Polónia.

Daniel Ortega adia socialismo

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, disse ontem que este não é o momento exacto para estabelecer o socialismo na Nicarágua. Numa entrevista à revista "Time", Ortega acrescentou que "A União Soviética ou Cuba não são o nosso modelo. Os países escandinavos sim. São pequenos, dão grande importância aos aspectos sociais e a economia é gerida pelo estado e pelo sector privado". O presidente nicaraguense afirmou que pretende normalizar as relações do seu país com os Estados Unidos e rejeitou as acusações americanas de que a Nicarágua estaria a reforçar o seu poderio militar. A este respeito Ortega afirmou que as forças militares do seu país são compostas por 10.000 homens e não por 70.000 como dizem os americanos. Entretanto a frente sul da guerrilha nicaraguense anunciou o termo das tréguas com o governo sandinista que já duravam desde Março de 1988. O Estado Maior da frente sul dos "contras" deu ordens a todas as suas unidades para recomeçarem os ataques contra todos os objectivos militares e económicos do regime nicaraguense.

Andres Perez e a dívida externa

O presidente eleito da Venezuela, Carlos Andres Perez, propôs a criação de uma agência internacional para resolver o problema da dívida externa dos países subdesenvolvidos. A proposta de Andres Perez especifica que esta nova agência compraria a dívida bancária nos mercados secundários, a preços actuais, para que desta forma a dívida ficasse reduzida em 50 por cento. Esta mesma agência emitiria depois empréstimos para os bancos comerciais, a uma taxa normal, e negociaria com cada país o pagamento do resto da dívida. Andres Perez sugeriu que a nova agência seja criada no âmbito do FMI e do Banco Mundial, e que o assunto seja analizado durante a conferência dos sete países mais industrializados, que se realiza sábado em Washington. O director-geral do FMI recusou-se a comentar a proposta, mas afirmou que "é necessário refrescar as ideias sobre o pagamento da dívida externa". A resposta do sub-secretário norte-americano do Tesouro foi mais céptica: "essa nova agência não resolveria os verdadeiros problemas dos países em desenvolvimento".

África recusa lixo tóxico

Perspectivas de um acordo internacional para o controlo do envio dos resíduos tóxicos para o Terceiro Mundo parecem ter sido frustradas, depois de delegados africanos e europeus não terem chegado a acordo na Conferência Ministerial Africano-Europeia sobre Resíduos Tóxicos, que decorreu durante dois dias na capital do Senegal. Em virtude deste desacordo não foi assinada a esperada "declaração de Dacar", que deveria servir de base para a redacção final da convenção sobre os detritos tóxicos. Os africanos defenderam a proibição total da deslocação dos resíduos tóxicos, enquanto os europeus insistiram na criação de organismos de controlo e fiscalização dessas exportações. Os países africanos insistiram que a criação de mecanismos de controlo pressuporia a existência do tráfego de produtos industriais tóxicos. A reunião de Dacar terminou sexta-feira à noite com um comunicado final onde se pede a todos os países para estudarem este problema e desempenharem um papel activo na Conferência de Basileia prevista para decorrer de 20 a 22 de Março.

Segundo o número dois do movimento independentista

SWAPO NO GOVERNO DA NAMÍBIA COOPERARÁ COM A ÁFRICA DO SUL

O governo da SWAPO, após a independência da Namíbia, cooperará com a África do Sul para garantir a sobrevivência económica do território – disse o «número dois» do movimento independentista, Toivo Ya Toivo. Isto porque a economia namibiana, que se baseia na exploração de minas, pesca e criação de gado, é fortemente dependente da sua vizinha África do Sul – disse o secretário-geral da SWAPO, em entrevista à agência britânica Reuter.

A Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) espera vencer as eleições projectadas para a Namíbia este ano, ao abrigo dum plano de independência traçado pela ONU e que arrancará em 1 de Abril, após a administração sul-africana, ilegal há 23 anos.

«Uma Namíbia independente terá de negociar economicamente com a África do Sul» – disse Toivo Ya Toivo, que acrescentou: «teremos de trabalhar juntamente com a África do Sul durante alguns anos, até nos podermos aguentar de pé».

Mas o objectivo a longo prazo será o de libertar a economia da Namíbia da dependência da África do Sul – salientou o dirigente da SWAPO, que passou 16 anos na prisão da ilha de Robben, próximo da Cidade do Cabo.

A Namíbia independente confiará nos seus aliados externos e em organizações tais como a SADCC (Conferência Coordenadora do Desenvolvimento na África Austral) para construir a sua própria economia independente – disse Toivo Ya Toivo.

A SADCC, o grupo de nove países que visa reduzir a dependência económica da região relativamente à África do Sul, deverá recomendar, numa reunião em Luanda esta semana, que a Namíbia independente seja autorizada a tornar-se no seu 10.º membro.

Sobre o porto namibiano de Walvis Bay, que a África do Sul quer manter sob a sua soberania após a independência da Namíbia, Toivo Ya Toivo disse que terá de ser obtido um acordo para a sua utilização, mesmo pagando, «até a questão da soberania ser resolvida».

As importações e exportações da Namíbia têm de ser feitas por Walvis Bay, a par do desenvolvimento alternativo doutros portos, como Swakopmund, mesmo a norte de Walvis Bay.

Por outro lado, a Namíbia aderirá à União Aduaneira e de Comércio da África do Sul com o Lesoto, Suazilândia e Botswana.

Ainda segundo Toivo Ya Toivo, o objectivo a longo prazo da SWAPO é um sistema socialista na Namíbia, mas o movimento guerrilheiro prevê uma economia mista, combinando empresas e propriedade públicas e privadas.

Sobre o futuro tipo de governo ou sistema político que a SWAPO introduzirá no território, Toivo Ya Toivo disse que preferia pessoalmente um sistema de partido único, «por ocasionar menos controvérsias», mas que será o eleitorado a tomar a decisão definitiva.

Quanto à minoria branca do território, o «número dois» da SWAPO afirmou que ela será tratada como toda a gente, e não deve esperar privilégios.

Botha em convalescença

O presidente Pieter Botha, de 73 anos, deu um passeio no jardim, 10 dias depois do acidente cerebral que o deixou parcialmente paralisado.

O presidente está já a recuperar a utilização do braço e da perna esquerdos, que tinham ficado ligeiramente afectados, mas foi aconselhado pelos médicos a descansar ainda, pelo menos, cinco semanas.

O ministro do Desenvolvimento Constitucional, Chris Heunis, está a desempenhar interinamente as funções do chefe de Estado, mas o favorito para uma eventual sucessão efectiva de Pieter Botha na presidência é o ministro da Educação, F.W. de Klerk.

Visita de Sarney aproximou o Brasil de Angola

No termo da visita de dois dias que o presidente brasileiro, José Sarney, realizou a Angola, foi decidida a criação de uma comissão mútua que permita o acelerar da cooperação entre os dois países.

Num comunicado assinado por Sarney e pelo seu homólogo angolano José Eduardo dos Santos, refere-se que a decisão foi tomada tendo em conta «as perspectivas de paz que se abrem no sudoeste de África com a assinatura dos acordos de Nova Iorque».

Os dois presidente congratularam-se pelos passos positivos na cooperaçao bilateral, designadamente pela atribuição a Angola de novas linhas de crédito por parte do Banco do Brasil.

No capítulo industrial, foi manifestada a «sua especial satisfação relativamente ao andamento das obras do complexo hidroeléctrico de Kapanda», que conta com a participação de capital brasileiro.

No tocante à indústria mereceu ainda destaque o futuro da cooperação no domínio petrolífero.

Na área cultural, os dois presidentes acordaram em promover a criação de um organismo que promova a cooperação neste domínio entre os países de expressão portuguesa, para além da criação de bolsas de estudo, e a futura instalação em Luanda de um centro de estudos brasileiros.

Em relação ao problema da dívida externa dos países do chamado Terceiro Mundo, os dois chefes de Estado «consideraram essencial que a sua solução seja justa, por forma a assegurar perspectivas de crescimento económico para os países devedores».

«Corredor do Lobito»

A reunião técnica do «Corredor do Lobito» angariou 90 milhões de dólares para a execução da primeira fase do plano de reabilitação do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), foi oficialmente anunciado em Luanda.

No total, a reabilitação do «Corredor do Lobito» custará 575 milhões de dólares e a sua operacionalidade terá reflexos significativos nas economias de Angola, Zâmbia, Zaire e outros países da região.

Afeganistão

Superpotências preocupadas com o futuro

As autoridades americanas estão preocupadas com a possibilidade de os rebeldes afegãos, agora unidos na luta contra o regime apoiado pelos soviéticos, se voltarem uns contra os outros assim que consigam derrubar o governo de Cabul.

O responsável pelo departamento de Estado norte-americano para o Médio Oriente e Sul da Ásia, Richard Murphy, afirmou numa entrevista ao jornal "New York Times" que Washington não pode impedir a intensificação dos ataques dos rebeldes contra Cabul, quando terminar a 15 de Fevereiro a retirada soviética do Afeganistão.

"Esperemos que a agonia seja rápida e que não haja sangue de afegãos contra afegãos", referiu Murphy.

URSS intensifica contactos

O responsável soviético do Planeamento, Yury Maslyukov, chegou ontem a Cabul para uma "visita de trabalho". Maslyukov é o segundo membro do Politburo do Partido Comunista a deslocar-se à capital afegã nos últimos três dias.

No sábado o ministro soviético da Defesa, Dmitri Yazov, concluiu três dias de conversações com o presidente afegão, Najibullah.

Segundo informações da Rádio Cabul, o ministro soviético terá garantido que Moscovo continuaria a apoiar o governo de Cabul depois da retirada total dos 100.000 soldados soviéticos. A agência TASS referiu apenas que o ministro soviético e o presidente afegão concordaram em que a retirada devia concluir-se no prazo previsto, e chegaram a uma "unidade de pontos de vista" acerca de várias questões militares, políticas e económicas.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Schevardnaze, visitará o Paquistão de 4 a 5 de Fevereiro, para tentar resolver a questão do apoio paquistanês aos rebeldes afegãos. Os soviéticos acusam o Paquistão de continuar com esse apoio contrariando o acordo assinado em Genebra.

Faysal Husseini, um dos pincipais líderes da OLP nos territórios ocupados, sorridente (na companhia da família), depois de ter sido libertado após 18 meses de prisão.

Al-Husseini crê que houve «mudança positiva» de Israel

LIBERTAÇÃO DE LÍDER PALESTINIANO PODERÁ CONDUZIR A NEGOCIAÇÕES

O líder nacionalista palestiniano Faisal Al-Husseini, preso há seis meses sem julgamento, foi ontem libertado e disse que não exclui um cessar-fogo para o levantamento palestiniano e eleições nos territórios ocupados. Al-Husseini, que esteve preso 18 dos últimos 21 meses, disse que o plano de paz do ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, incluindo eleições na margem ocidental e Faixa de Gaza, poderia constituir a base para negociações entre palestinianos e Israel.

«Essas eleições teriam que ser sob a permissão da liderança palestiniana», disse Al-Husseini aos jornalistas ao deixar a prisão de Kfar Yona, no centro de Israel, onde esteve detido sob a acusação de ser elemento operacional destacado da Organização de Libertação da Palestina (OLP) e organizador da revolta que dura há 13 meses nos territórios ocupados.

«Se a OLP não aceitar essas eleições, não haverá eleições», acrescentou. As eleições teriam de ser realizadas com inteira liberdade e sob controlo das Nações Unidas ou outro organismo internacional e sem pré-condições sobre o que se passaria a seguir, disse.

Al-Husseini referiu, no entanto, que nota uma «mundaça positiva» na posição dos israelitas, incluindo os que pertencem ao Governo.

Segundo fontes da defesa, Husseini, de 48 anos, pôs quatro condições para a realização de eleições – apoio público pela OLP, supervisão internacional, nenhuma intervenção israelita e nenhuma ligação à autonomia palestiniana sob domínio israelita.

Sobre se poderia apoiar um cessar-fogo para a violência palestiniana no levantamento, Al-Husseini comentou que «se eu puder atingir as minhas exigências sem violência e ver maneira de fazê-lo, sigo por esse caminho. Há violência de ambas as partes. O Exército israelita não é só de anjos».

«O levantamento é o movimento do povo palestiniano para a sua libertação e em direcção ao Estado palestiniano. Portanto, o levantamento tal como eu o entendo continuará», disse.

Al-Husseini, de uma família muçulmana destacada de Jerusalém Oriental, disse que não fez quaisquer acordos com as autoridades israelitas para a sua libertação. Rabin, que assinou a ordem para a sua detenção administrativa por seis meses, decidiu não a prolongar.

Recusou-se, entretanto, a comentar o encontro que teve na semana passada na prisão com Samuel Goren, coordenador das actividades israelitas na margem ocidental e Faixa de Gaza.

Segundo a Imprensa israelita, Rabin convocará Al-Husseini para conversações sobre as eleições.

Husseini rejeitou a autonomia no âmbito de Israel mas disse que o Estado palestiniano poderia tentar fazer uma confederação com Israel, Jordânia ou Síria. Os pequenos Estados não sobrevivem sozinhos, disse.

Sharon contra Arafat

Entretanto o ministro israelita do Comércio, Ariel Sharon, afirmou que não haverá paz no Médio Oriente enquanto o dirigente da OLP, Yasser Arafat, estiver vivo.

Sharon, antigo ministro da Defesa responsável pela invasão israelita do Líbano em 1982, criticou o primeiro-ministro, Yitzhak Shamir, por não ter esmagado o levantamento palestiniano nos territórios ocupados e sugeriu que o ministro da Defesa, Yitzhak Rabin, devia demitir-se.

«Os judeus deviam deixar de ser tão inocentes. A OLP é uma organização com um objectivo – a destruição de Israel e a eliminação do povo judaico» – afirmou Sharon à rádio israelita.

«Temos de nos lembrar de que, enquanto Arafat estiver vivo, nunca haverá paz. Nenhum dirigente árabe estará disposto a sentar-se connosco com receio pela sua vida e nenhum palestiniano estará pronto a conversar porque, enquanto Arafat estiver vivo, o seu destino está traçado» – declarou.

Sharon referiu ainda que a incapacidade do governo israelita em esmagar o levantamento árabe poderá levar à criação de um Estado palestiniano.

Segundo o representante da OLP em Itália, o Papa recebeu uma carta de Arafat a pedir a intervenção do Vaticano na tentativa de se resolver o conflito do Médio Oriente.

Nimmer Hammad disse em Florença que entregou pessoalmente ao Papa a carta em que o líder da Organização de Libertação da Palestina «reitera a necessidade de intensificar os esforços que favoreçam o debate entre palestinianos e israelitas, sobre a situação nos territórios ocupados».

Incidentes

Tropas israelitas mataram este fim-de-semana mais um palestiniano e feriram dois nos territórios árabes ocupados, afirmaram fontes militares.

Aquelas fontes referiram que os incidentes ocorreram com uma patrulha do Exército na aldeia de Soureef, perto de Hebron, margem ocidental do Jordão.

Pelo menos 378 árabes e 14 judeus morreram já na revolta palestiniana, desde o seu início, em Dezembro de 1987.

24 HORAS

RFA preconiza realismo face a reformas no Leste

O ministro alemão federal da Defesa, Rupert Scholz, disse a líderes políticos e militares da NATO que os esforços de reforma agora empreendidos na União Soviética devem ser vistos com realismo. Discursando na 26ª Conferência de Estratégia da Aliança do Tratado do Atlântico Norte, em Munique, o representante da RFA preconizou uma política de defesa da NATo face ao bloco de Leste "resoluta e realística, que não vá em sonhos, visões ou utopias". O secretário norte-americano designado da Defesa, John Tower, alertou por seu turno os aliados da NATO para que não se deixem cair no falso sentimento de segurança transmitido pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev. "A URSS permanece um adversário nosso em ideologia e capacidade", afirma Tower numa declaração preparada para a conferência de Munique. Assim, a tónica do discurso de Tower na conferência foi a modernização na Europa dos armamentos convencionais e atómicos da NATO, para se manter uma "política de prevenção". Reconheceu, no entanto, que se deve dar o "benefício da dúvida" a Gorbachev, nas suas intenções de paz.

Gorbachev vai a Cuba em Abril

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, visita Cuba na primeira semana de Abril, anunciaram fontes oficiais em Havana. A data da visita de Gorbachev, a convite do líder cubano, Fidel Castro, foi noticiada pela televisão de Havana. Gorbachev havia inicialmente planeado uma visita de três dias a Cuba no seguimento da sua deslocação a Nova Iorque, em Dezembro, para discursar na Assembleia Geral da ONU. A visita seria todavia adiada à última hora devido ao sismo que devastou a Arménia. A aparente rejeição pelo Presidente cubano de algumas das reformas introduzidas pelo seu homólogo soviético têm gerado algumas especulações acerca de um possível conflito político entre Moscovo e o seu principal aliado no Hemisfério Ocidental. O diário alemão federal "Bild", por seu turno, revelou que Gorbachev visitará a RFA de 12 a 16 de Junho. Trata-se de uma visita há muito esperada, e que visa o incremento das relações bilaterais.

Enviado da ONU no Iraque

O representante do secretário-geral das Nações Unidas para a Guerra Irão/Iraque, o sueco Jan Eliasson, reuniu-se com o vice-Primeiro-Ministro e ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tarik Aziz. Um porta-voz do Governo de Bagdad disse que Eliasson e Aziz debateram os meios para manter e melhorar as condições do cessar-fogo em vigor desde Agosto passado entre os dois países e a aplicação da resolução 598 das Nações Unidas para a paz no Golfo. Nos últimos dias, os dois países têm advertido que as hostilidades poderão recomeçar ao longo da fronteira comum de 1.200 quilómetros, por causa da falta de progressos no processo de diálogo.

Genscher propõe aos EUA reunião sobre a Líbia

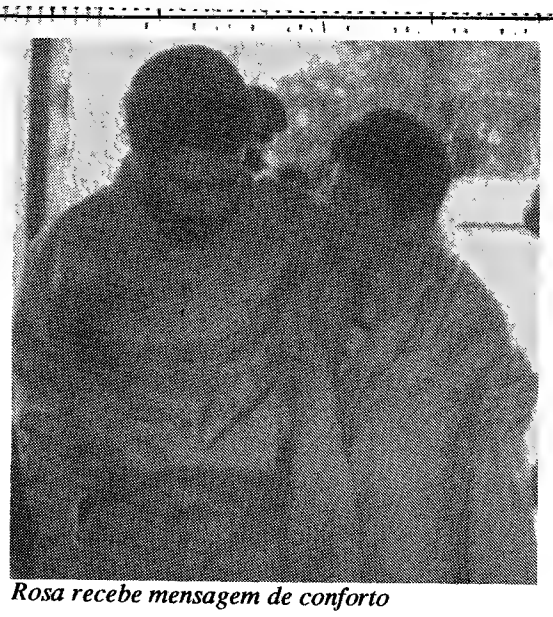
O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, escreveu ao secretário norte-americano de Estado, james Baker, propondo uma reunião sobre o modo expresso de impedir a Líbia de produzir armas químicas. A acusão de que Tripoli estaria a construir com apoio Ocidental uma fábrica de armas químicas em Rabta provocou uma crise nas relações entre Bona e Washington a que Genscher parece agora querer pôr fim. O ministro alemão-federal propõe a realização de "um debate conjunto sobre as medidas a adoptar para se impedir a Líbia de produzir armas químicas". Entretanto o "New York Times" afirma que o Irão comprou secretamente produtos químicos para fabricar gás letal, numa operação que envolveu empresas alemãs federais, norte-americanas, gregas e de Singapura.

Acordo entre milícias no Líbano

As milícias libanesas rivais "Amal" e "Hezbollah" chegaram a um acordo para pôr fim a umano de hostilidades, anunciou na capital síria o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velaiati. As negociações entre as duas milícias foram mediadas pelo ministro iraniano e pelo seu homólogo sírio, Farouq Al-Shara. Os combates entre a milícia "Amal" (apoiada pela Síria) e "Hezbollah", Partido de Deus, apoiada pelo Irão, fizeram mais de 140 mortos.

ROSA MOTA: DOR, LÁGRIMAS E DESISTÊNCIA

Pág. 17



Rosa recebe mensagem de conforto

«DRAGAO DE OURO» PARA AURORA CUNHA

Pág. 16 *Aurora Cunha: «dragão de ouro» em boas mãos*

D Desporto

Nacional de futebol

BENFICA APROVEITA EXTRAVIOS

Alves Henriques

Ventos do norte sopraram a favor da Luz. Foi o Vitória de Guimarães que impôs um «nulo» nas Antas e o Desportivo de Chaves que venceu o (ainda) «corredor de fundo» para a meta de 21 de Maio, quando descer o pano de mais um campeonato nacional dos maiorais do luso futebol. Dois resultados que proporcionaram mais uns momentos de júbilo para os milhares de prosélitos do grande clube fundado há mais de oito décadas por Cosme Damião e outros mais companheiros.

Desses extravios colheu o Benfica que não consentiu qualquer veleidade aos comandados do silencioso José Torres e, aos dois pontos que tinha sobre a turma de Artur Jorge somou mais um, enquanto que aos seis sobre o Sporting aditou mais dois. Naturalmente que os «leões», a partir de agora, não terão grandes razões para alimentar o optimismo que por aí tem vindo a ser debitado quer pelo presidente quer pelo treinador, quer por alguns dos artistas que integram o luxuoso quadro. A derrota de Chaves não veio confirmar as palavras recentes de Pedro Rocha quando ao abalar para terras do Nordeste deste nosso querido torrão, afirmara: **«Estamos no auge do ânimo, a equipa está no seu auge moral. E posso ainda dizer que estará também no seu auge físico. Considerando tudo isto, creio que estão reunidas todas as condições para apresentarmos um bom trabalho».** Bom, a moralização e o ânimo terão caído no Nordeste e o uruguaio Pedro Rocha terá de estudar a terapêutica para reanimar a moçada e moralizar os desapontados e desanimados sportinguistas que, pacientemente, têm vindo a assistir à constância de insucessos ainda que espaçadamente recebam um tónico a sugerir «ligeiras melhoras».

•

Lá pela área das Antas, também se padece de uma maleita com a cura a tardar. Artur Jorge rendeu Quinito, mas pelos vistos o mal não estaria centrado nos métodos do técnico deposto. O actual líder queixa-se que encontrou a equipa envelhecida, mas tal argumento não colherá o entendimento generalizado. Outras causas existirão sem que haja coragem para as denunciar. Talvez lá mais para diante...

•

Surpresa também ocorreu na Madeira, onde o Estrela da Amadora surpreendeu a equipa de Autuori arrecadando os dois pontos mercê de um remate certeiro de Nélson Borges. O Nacional tem outro brilho quando actua no Continente já que dos 12 encontros realizados no seu reduto perdeu 10 pontos dos 24 sobre a mesa. Não fora essa anormalidade e teríamos os «nacionalistas» em posição bem mais cimeira do que o 6.º posto que partilha com o Penafiel e o Vitória de Guimarães. Quanto ao Estrela, os dois pontos trazidos na bagagem proporcionaram a sua saída da «linha de água» mas o perigo está a tocar muito perto.

Em Braga, esteve presente um «Boavistão» rejuvenescido após a contratação do «expert» Raul Águas, que teima em cimentar o prestígio bem plantado na nordestina cidade de Chaves. Com este triunfo a equipa do major Valentim Loureiro, ultrapassou o Sporting, na escala de valores (ainda que em igualdade pontual) e a sua rota é mesmo a Europa. No que respeita aos «arsenalistas» somam igual número de pontos (21) que o Estrela e o Leixões, fixando-se na zona da «tremideira».

Morato nas costas de Saura com Radi a assistir

Domingos: mais uma oportunidade gorada

Vado e Valdo: a luta a dois

•

Além do Benfica, também o Leixões, Beira Mar e Belenenses, cumpriram a preceito a obrigação que lhes estava determinada: vencer e meter os dois pontos na «sacola» do pecúlio. Uma nota nos cumpre destacar: os três golos averbados pelo «veterano» Penteado.

Fafe e Farense foram impotentes para superar os visitantes vindos de Setúbal e da Madeira, ainda que se deva outorgar, aos agora comandados do inglês Allison, uma atenuante pela circunstância de terem sido forçados a actuar no vizinho palco de Portimão. Fafe e Farense continuam a ocupar a «zona de elevado risco». Mais os algarvios (17 pontos) do que os liderados de Manuel Oliveira (19).

Naturalmente que os principais «culpados» dos nulos registados, foram os visitantes o que não surpreende, uma vez que tanto o Vitória setubalense como os madeirenses do Marítimo, reúnem um leque mais vasto de valores individuais do que os seus opositores de ontem.

Quanto ao número de remates certeiros tivemos 19, o que evidencia a crise de avanços no futebol português. Bem mais isso do que a qualidade dos defensores e os métodos tácticos que vão sendo montados em forma de «dique» na frente do guardião das redes. Muito ainda, por carência de imaginação dos «tratadistas» da ciência futebolística que cada vez mais evidenciam menor índice de criatividade, talvez porque pensem que no futebol já tudo está inventado. Que bom seria voltarmos a ter connosco mestre Cândido de Oliveira!

•

Uma nota final para a actuação dos dez árbitros chamados a dirigir os encontros da ronda: a regra, situou-se entre o razoável e o óptimo. A excepção, foi o péssimo, protagonizado pelo alentejano (e internacional) Veiga Trigo, que rubricou mais uma das más exibições que vem registando com indesejável constância, na presente temporada. Talvez convenha que o sr. Pinto de Sousa «decrete» uma pausa ao árbitro que, anteriormente em vários campos e ontem nas Antas, demonstra não reunir, no presente momento, faculdades bastantes para a missão arbitral. Se não bastam os relatórios dos delegados técnicos para total esclarecimento do presidente do Conselho de Arbitragem, recomendamos-lhe que atente na opinião dos críticos.

PONTA ESQUERDA

Os «dragões do ano»

Os futebolistas Inácio e Rui Barros foram dois dos galardoados com o «Dragão de Ouro», atribuídos pelo Conselho Cultural do FC Porto.

A cerimónia de entrega daqueles galardões, que decorreu no Palácio da Bolsa do Porto, serviu ainda para assinalar o início das comemorações dos 95 anos do clube nortenho.

A presidir as comemorações esteve Eurico de Melo, ministro da Administração Interna, tendo também comparecido à cerimónia individualidades várias do mundo da política, da vida desportiva civil e académica.

Foram ainda distinguidos os vice-presidentes, Dócio Monteiro e Armando Pimentel com a distinção de «Dirigentes do Ano», enquanto que Aurora Cunha foi distinguida com o galardão de «Melhor Atleta do Ano».

Natacha de Souza, nadadora do clube, recebeu o prémio de «Jovem do Ano», tendo os atletas amadores, Hélder Pinheiro (ginástica) e Joaquim Rebelo (desporto adaptado) sido igualmente agraciados.

O técnico Lima Santos (natação), recebeu o galardão de «Treinador do Ano», tendo Américo de Sá, presidente honorário do clube, recebido a condecoração de «Recordação do Ano».

Foram ainda galardoados Bernardino Freitas (futebol juvenil), seccionista do ano, Laurindo Correia da Costa, sócio do ano, Albertina Ligeiro, funcionária do ano e como melhor filial a do Luxemburgo.

Valdo e Ricardo no onze «canarinho»

Os benfiquistas Valdo e Ricardo foram designados pelo novo técnico, Sebastião Lazaroni para o onze base da selecção brasileira de futebol que vai disputar a qualificação para o mundial Itália-90.

Lazaroni anunciou o nome dos 11 jogadores em que vai apostar, sete dos quais jogam no estrangeiro: quatro em Itália, dois em Portugal e um em França.

A equipa ideal para o seleccionador brasileiro é a seguinte:

Guarda-redes: Taffarel (Internacional).

Defesas: Jorginho (Flamengo), Júlio César (Montpellier), Ricardo (Benfica) e Mazinho (Vasco),

Médios: Dunga (Fiorentina), Geovani (Vasco), Tita (Pescara) e Valdo (Benfica).

Avançados: Renato (Roma) e Careca (Nápoles).

Inter reabre interesse por Futre

O Inter de Milão quer comprar Paulo Futre ao Atlético de Madrid, oferecendo em troca o avançado alemão-federal, Jurgen Klinsmann, o médio belga Vincenzo Scifo e seis milhões de dólares (900 mil contos) – noticiou a agência espanhola EFE.

Ernesto Pellegrini, presidente do Inter, tinha já feito no ano passado uma oferta milionária ao clube madrileno, tentando agora convencer o clube de Futre, cuja cotação ascende a 11 milhões de dólares (um milhão e 650 mil contos), com a cedência de dois cotados jogadores.

Klinsmann, de 25 anos, ponta de lança do Estugarda, cuja transferência para o Sporting chegou a ser alvo de rumores, foi cedido ao Inter por 3,5 milhões de dólares, até 1992, com um ordenado anual de 500 mil dólares (75 mil contos).

Por seu lado, Scifo, de 22 anos, «avaliado em milhão e meio de dólares (225 mil contos) tem contrato com o Inter de Milão até 1990, tendo sido cedido por empréstimo ao clube francês Bordéus.

Segundo a EFE, o projecto do Inter, onde actuam os alemães federais Lothar Mattaeus e Andreas Brehme (ambos ex-Bayern de Munique) e, por emprãestimo, o argentino Ramon Angel Diaz (da Fiorentina), aponta para que Futre ingresse no clube na temporada de 1989/90.

Rui Barros desmente saída

Rui Barros, desmentiu a sua eventual cedência ao Sampdoria, noticiada sexta-feira pela Imprensa transalpina.

«Tenho contrato por quatro temporadas com a Juventus e ninguém no clube me falou em tal possibilidade» – afirmou Rui Barros, confiante de que vai continuar a defender as cores da turma de Turim.

«Por que é que havia de deixar a Juventus, se até Maradona disse que sou o melhor jogador da equipa?» – afirmou o pequeno «ídolo» português, sublinhando que «foi o próprio (presidente) Boniperti quem quis que assinasse até 1992».

Taça das Taças: final em Lausana

A final da Taça das Taças de 1989 vai disputar-se, a 10 de Maio, no Estádio Olímpico de La Pontaise, em Lausana, o mais pequeno cenário de uma final na história das provas europeias de futebol entre clubes.

Ao abrigo dos novos regulamentos elaborados após a tragédia de Heysel Park, em Bruxelas, a União Europeia de Futebol fixou ainda em 25 mil o número de entradas a emitir para o jogo, quando o estádio La Pontaise tem capacidade para 38 mil pessoas.

Os adeptos dos clubes finalistas terão ao seu dispor apenas entre 3000 a 6000 bilhetes.

Na sede do Sporting de Parambos: a troca de recordações

Radi já despediu (para a direita de Vital) o 1-0

Pa

Chaves, 2 - Sporting, 1

«LEÃO» TRANCADO A SETE CHAVE

Neves de Sousa

A primeira ideia que o Sporting recolheu na peneira, após a fracassada esgrima em território flaviense, reflecte-se em duas faces de uma mesma moeda: grande triunfo propagandístico do «leão» na visita de sábado a Carrazeda de Ansiães e à pequenina aldeia de Parambos (terra do nascimento do presidente Jorge Gonçalves) mas, no mero terreno desportivo, insucesso perante as hostes de um Desportivo de Chaves onde o colectivo domina completamente a hipótese de algum artista se colocar em bicos de pés para suplantar a restante muralha de aço que (antes Raul Águas, agora João Fonseca) arquitectaram para uma formação que (irá ver-se até ao termo do campeonato) muitas mais surpresa (ou realidades) pode colocar na pauta da sua música. Para execução dos primorosos operários que moram lá no topo do Nordeste Transmontano.

Vamos por partes. Qualquer dos emblemas tinham feito, nas antevésperas, jogos particulares em que colocaram em acção (como se fora treino de apronto) algumas das suas vedetas: Fernando Mendes, Jorge Plácido e Maside (nos «verde-brancos»), Vicente, Felgueira, Jorginho, Serra, Radi. Diamantino, Luís Saura, Slavkov, Jorge Silvério, Eurico e David (entre os flavienses). Tudo normal, ninguém se lesionou, o Desportivo de Chaves ficou recolhido em estágio, o Sporting (grande quota de artistas mal dormida) arrancava às sete da manhã de sábado, da Portela para as Pedras Rubras e daí, em longa estirada automobilística, contornando o Tua, Marão acima, barragem da Valeira cá para baixo. Carrazeda de Ansiães anunciada entre uma girândola de foguetório, cabeçudos e gigantones, gaitas-de-foles e pífaros, tambores e flautas, a banda dos bombeiros atapetando com música a inédita chegada dos «craques» de Alvalade àquelas bandas. Primeiros abraços, muitos autógrafos, fotos para a posteridade. A boa gente deixando escorrer lágrimas pelos rostos encarquilhados pelo sol e pelo gelo, nas encostas os sinais de despedida da última colheita das vinhas, o primeiro toque para o próximo sonho. Mulheres, meninos, trabalhadores rijos como aço: toda a gente na rua. Quanto tempo voltará a correr antes da visita de nova constelação de «estrelas»?

•

Escola Secundária de Carrazeda de Ansiães: as senhoras da terra esmerando-se num primoroso almoço regional. Sopinha quentinha, cabrito e lombo de porco assados, batatinhas louras, saladas e arrozinho, fruta e arroz-doce, refrigerantes e cerveja à discrição, vinho que parecia acabado de sair da adega do lavrador. Os jogadores não estiveram com meias medidas: e, comandados por Carlos Manuel e Silas, Vital e Oceano pegaram em instrumentos musicais e improvisaram uma mescla de samba-jazz-marcha que, em movimentos baléticos, tinham contrapartida jocosa de Morato e do negrinho Forbs. Uma festa, que não esquecerá (por exemplo) a duas raparigas lindíssimas (a esbelta Carla e a formosa Aurora) que apenas desabafavam as esperanças de um dia conseguirem colocação em Lisboa, já que **«em Carrazeda o futuro está muito negro, por falta de investimentos e carência de emprego para a mão-de-obra disponível».**

E lá marchou toda a gente para Parambos, o presidente Jorge Gonçalves, longa bigodaça em riste comandando o alongado exército de admiradores: todos os 500 habitantes da pequena aldeia que tem uma das mais belas igrejinhas de todo o Portugal, um autêntico monumento que o Património Nacional tem absoluta obrigação de conservar para os vindouros constatarem como pouca gente é capaz de erguer obra que não esquece.

Mais uma agulha: entrada na casa onde está a construir-se a sede do Sporting Clube de Parambos, vejam só: filial 87 de Alvalade, 50 anos no activo, nas paredes montes de fotos e recortes de Imprensa. Em painéis ingénuos, mas tocados de alto sentimentalismo, lá estavam: Agostinho e Yazalde, os «leões» na China, grandes estiradas de Damas e fintas do Diniz, Marinhos por todos os cantos, os cinco «violinos» e outros músicos da altura. O Carlos Gomes e o Canário, Marco Chagas e Bernardino, Laranjeira e Fernando Mendes. Um repositório de saudades onde (como notei) ainda não entrou nenhum rosto de plena actualidade sobre o palco verde: talvez porque (como nos disse o eng.º António Santos Pinto) **«temos andado um bocadito com a borda debaixo de água».**

Risonho, muda de assunto e aponta uma parede: um cartaz da última corrida de «touros» que se processou em Carrazeda de Ansiães. Um «cartel» de alto luxo, com «três cavaleiros em praça»:

António Pinto («El Terrível»), Manuel e Adriano Malfeito («El mestre» e «El Portentoso»). «Matadores», assim mesmo: «matadores» outros três «astros»: João, Pepe e Patrício Núncio (o «zootécnico», o «destemido» e o «artista»). Forcados de Agronomia: Rosália Fiuza e João Goes), mais os «Leões de Parambos» (António Baptista, «El Barrajão» e seus «directos acólitos»). Com o dinheiro da festa começou a levantar-se a sede do Sporting local, já em cimento e ferro contrastando directamente com a casa pobrezinha em que nasceu Jorge Gonçalves, agora n.º 87 da inclinada e sinuosa Rua Dr. António Santos Pinto, a mesma que conduz (lá ao fundo) à bela igreja barroca, a tal que pede urgente restauração nas suas pinturas e dourados.

E a festa continuou até às tantas, com o professor Rui de Oliveira e o Mário Zambujal, o Eduardo Miragaia e o Vasco Resende de porta em porta, aferindo méritos (sempre crescentes) da boa pinga da região.

O Capela não parava um minuto: fotos a tudo o que passava perto. João Alves da Costa entrevistava (até) as pedrinhas da rua. O Zé Manuel Freitas só lamentava não ter um canal directo das pipas até casa. E o Jorge Gabriel não perdia pitada do cerimonial.

•

— Nunca uma equipa de futebol da I Divisão veio aqui, a esta região, a qualquer vila ou aldeia deste ponto do distrito de Bragança!

E a mesa outra vez posta: presunto, queijo, costeletas, pastelinhos. Mais uma dose para o bucho, o Carlos Nogueira preocupado e com certo fastio, o Jorge Simões completamente desinibido, o Albérico Alves (repórter fotográfico do «Semanário») ainda sem palpitar que, em Chaves, traria que contar na pele e no lombo.

E é então que o «Penaltie» (exactamente: aquele carismático sujeito que se chama Américo Coutinho e a si próprio se outorga o título de **«guarda-costas do presidente»**) encostar às «boxes» e conta: **«a sensibilidade deste homem! Um comando nunca chora mas eu, com quatro 'cruzes de guerra', não tenho vergonha de o dizer: pareço uma Madalena...»**

Entrega de prendas: um leão em bronze que ficará no topo dos troféus já conquistados pelos «leões» de Parambos e uma promessa bem testemunhada:

— Prometi devolver o Sporting aos sportinguistas (afirmou Jorge Gonçalves) acrescentando: **os sócios-correspondentes vão passar a ter direito de voto. Vamos já apresentar essa proposta na próxima assembleia geral do clube.**

Foi uma ovação de truz. E outra revelação:

— A partir de agora, por aclamação e unanimidade, Jorge Gonçalves passa a ser «sócio benemérito do clube da sua terra»!

•

Mais música. Mais foguetes. Mais provas de vinho. Os jogadores já lá iam, no primeiro autocarro. A rctaguarda dos cronistas de futebol deste reino (José Peixe, Filipe Luís, Jorge Barbosa, Vasco Fernandes, Paulo Renato, Paulo Canelas, Carlos Carvalho, nós próprios) acompanhado do inexcedível António Lázaro, em boa hora escolhido para chefiar o departamento de relações públicas do clube de Alvalade, onde Teresa Repolho (chiquíssima) e Flávio Alves (muito eficiente) dão o tom progressivo ao grémio do dr. João Miranda.

•

Arranca-se para Vidago onde o presidente **verde-branco** jantou com os jornalistas, sem o menor protocolo, uma reunião que prosseguiu por largas horas e onde veio a lume o grande desânimo que sente pelo compor-

Padrão corta disparo de Cascavel

Aqui começou o taran-tan-tan...

VES, SEM ROSA NEM SANTOS

tamento de Miguel Catela (um dos dissidentes da sua direcção), a ligação afectiva a Juan Figger (o empresário que colocou quase todas as **unhas** no novo «leão»), a amizade por Joaquim Salvador, que esteve na base do negócio Rijkaard. O famoso visor (e o seu comportamento) estiveram no centro de muitas confidências de Jorge Gonçalves, pesaroso (por exemplo) de não ter feito regressar Futre a Alvalade. Estava juntinho a nós o professor Rui de Oliveira: as conversas «of-record» dariam para encher páginas de revelações de grande estrondo. Só que (compreeende-se) ninguém pode trair o segredo que lhe pediram. Conto só esta, quase inimaginável: determinado jogador, que costuma entrar nos períodos finais dos desafios, mal avança no relvado vai logo ter com aquele que poderá ser o seu «polícia» directo e atira-lhe nas barbas:

– Desculpa, oh pá, de só chegar agora. É que tenho estado lá em casa, com a tua mulher...

Uma adivinha para quem não acreditar.

•

Vidago: dormida serena, não se sente nem um passarinho. Gente muito amável, pessoal correctíssimo. Só que para encontrar o quarto é preciso enfronhar-se o cliente por escadas e escadinhas, travessas e avenidas, porque o elevador está empenado e não se mexe, nem para quem chega e carrega caixotes às costas. Depois, há **aquela** que é quase inédita: no Palace, quem quiser tomar banho com água quente terá de levá-la de casa ou, dois dias antes, mandar aquecer três panelões. Duche morninho só encomendado com 24 horas de antecedência. Imagine-se agora como ficou tiritando de frio grupo de jornalistas convidados pelo Sporting: esperemos uns dias para ver se as pneumonias venceram ou se as recusas à água gelada acabaram por ser bom preventivo contra as gripes.

•

Bem: lá chegou o joguinho, em belo campo, muito alindado e cuidado. Funcional, com muito terreno para parques, um óptimo relvado para treinos, muita publicidade em inglês e francês porque a força da terra mora nas divisas remetids pelos emigrantes. O Chaves muito bem ordenado no terreno, fechando os caminhos para a meta de Padrão e, lá na frente, Slavkov ou Jorge Silvério abrindo caminho para o último fuzilamento de Radi, vindo detrás para a frente sem qualquer marcador à ilharga. Douglas funcionava muito bem como «trinco» leonino. Mas, acabou por ser Vital que foi obrigado a sair fora da área para evitar o tento de abertura, logo ali anunciado por Radi. João Luís estava atento, Morato e Fernando Mendes também. Só que a falência de Venâncio ficou decretada logo nos primeiros golpes. E seria fatal para os lisboetas.

Slavkov, toque de David, Radi como um bólido surgindo lá da direita e, num ápice, de primeiríssima, anichando a esfera no canto esquerdo da caixinha de Vital. Era o 1-0, delírio nas bancadas, a Torcida Verde parando o batucar nos bombos, a Fúria Azul-Grená atroando os ares com a sua festa.

•

Mal o leão erguia a juba, zás, novo tento flaviense. Cerqueira aproveita um monumental «brinde» de Venâncio, centra lá para a direita e, quase junto ao poste canhoto, David a conseguir (de cabeça) o 2-0. Desbaratada completamente a área central sportinguista, com um meio-campo roto e sem força, o Chaves (mais rápido, interceptando a bola a meio do castelo) continha um «leão» precipitado e sem segurança. Atabalhoado e confuso.

Foi então que os flavienses começaram defendendo a preciosa dianteira, Jorginho (impecável, insuperável, excepcional) chefiando todo o exército de João Fonseca. Só que, mesmo à beirinha da pausa retemperadora, Carlos Manuel marca calibradamente um pontapé de canto: o couro vai até Cascavel, Paulinho eleva-se como um fuso e, de cima para baixo (assim mandam os livros) faz o 2-1. Que poderia acontecer no período complementar?

•

Realmente, o Sporting veio com fogo no rabo. E acontece o lance mais discutido do dia: «livre» de Carlos Manuel, Paulinho a concretizar de cabeça e o árbitro Rosa Santos imediatamente a anular aquilo que larga quota da plateia entendia ter sido o mais que correcto tento do empate.

– Vi falta de Douglas e nem sequer precisei de consultar qualquer fiscal de linha...

Isso diria, no fim da esgrima, o juiz «internacional» de Beja. Só que, aqui para nós, como é que poderia ter sido Douglas a cometer uma falta se o rapaz saiu de ao pé das malhas com a camisola feita em fanicos? Oh, amigo Rosa Santos, você não terá confundido as cores entre «tocado» e «tocador», não teria sido um período muito próximo do daltonismo?

•

Foi o KO sportinguista? Ainda não, embora Vital tivesse de assinar uma brilhante estirada aos pés de Radi, o seta envenenada com «curare». Pedro Rocha decreta duas substituições que ninguém entendeu: saída de Carlos Manuel e entrada de Maside (que apenas fez um pontapé que deu defesa para Padrão) e troca de Jorge Plácido por um Forbs que ficou perdido no **mare magnum** de «todos os mesmo», com o batalhão sportinguista firmando arraiais defronte da zona nevrálgica dos flavienses mas o seu exercício de pontaria oscilava entre dois pólos: ou esbarrava (vezes sem conta) nas pernas dos transmontanos, ou Jorginho punha a casa em ordem ou surgia Padrão com **mãos tenazes** e logo se escoava a esperança **verde.**

O Chaves ainda fez substituições: apelos a Serra e Eurico, com a camisa 15 (Serra: a imediatamente contrair lesão na perna esquerda, a mesma a que foi recentemente operado) a torcer-se com dores e os responsáveis flavienses insistindo em que tinha de continuar entre as quatro linhas. O moço vinha à lateral, chorava baba e ranho mas era devolvido ao remetente. Até que por fim, num golpe de consciência (um pouco tardio) lá o retiraram da fornalha: Chaves, mesmo reduzido a dez elementos, chegaria (sobrando) para aguentar a pressão e salvar o 2-1, até porque em toda a 2.ª parte teve tácitos aliados nos meninos apanha-bolas que, ou tinham retirado para ir jogar ao berlinde, ou demoravam século e meio a fingir que procuravam a «saltitante»...

•

Acabara o duelo: eis senão que, como tomados por estranho impulso, o técnico Pedro Rocha, o «visor» de Alvalade e o guarda-redes suplente Pedro Rodriguez, vão por aí fora, despedindo raios e coriscos. A coisa começou em volta do trio de arbitragem para ter o ponto alto no túnel para as cabinas e, logo de seguida, com ringue mais alargado. Murros, cadeiras no ar, vidros partidos, palavrões indignos de um carroceiro (proferidos pelo inefável «visor» brasileiro), muita gente fora de si, balbúrdia que só visto.

Foi então que (se me permitem) se tornou obrigatório tirar o chapéu à serenidade de Jorge Gonçalves e do seu colega flaviense António Castanheira, mas muito especialmente colocar em galeria de honra dois grandes senhores e bons cidadãos deste Páis. Precisamente: Vítor Damas e Carlos Padrão, que tudo fizeram para apaziguar os ânimos, mesmo quando um graduado da PSP firmava pontaria mais que beligerante no corpo do «Penaltie», um colega repórter-fotográfico ficava estendido no chão e a esgrima de punhos se desenrolava nas barbas da autoridade sem a mais pequena intervenção apaziguadora.

Foi pena que o «clou» do abraço tivesse este grau negro. Não o mereciam alguns dos artistas (Padrão, Jorginho, Radi, Cerqueira, David, Luís Saura, Slavkov, Vital, João Luís, Fernando Mendes, Morato, Paulinho Cascavel, Carlos Manuel, Douglas, Silas, Jorge Plácido). Mas será que aquele erro de visão de Rosa Santos não foi o principal provocador do turbilhão que esteve a um passo de degenerar em batalha campal?

Arbitragem muito controversa (especialmente na não validação de um golo ao Sporting e em diversos foras-de-jogo) do bejense Rosa Santos, que esteve acompanhado por José Balsinha e Carlos Vidonho.

As equipas:

CHAVES – Padrão; Filgueiras, Jorginho e Cerqueira; Vicente e Diamantino; Luís Saura (Eurico, 72) Radi e David; Slavkov e Jorge Silvério (Serra, 64).

SPORTING – Vital; João Luís, Venâncio, Morato e Fernando Mendes; Douglas; Silas, Carlos Manuel (Maside, 63) e Carlos Xavier; Paulinho Cascavel e Jorge Plácido (Forbs, 68).

Golos: Radi (28), David (30) e Paulinho Cascavél (44). Cartão amarelo para Silas e Carlos Xavier (Sporting), Jorge Silvério, Luís Saura e Diamantino (Chaves).

Atletismo

Rosa: dor, lágrimas e desistência

Rosa Mota desistiu por causa de cãibras numa perna, na maratona internacional para mulheres, de Osaka, prova ganha pela neo-zelandesa, Lorraine Moller, com duas horas, 30 minutos e 21 segundos.

Em 2.º lugar ficou a polaca Renata Kokowska, com 2:31:19 e em 3.º a alemã- federal, Gabriela Wolf, com 2:31:45.

Moller, de 33 anos, teve o seu terceiro triunfo na maratona de Osaka, tendo ganho em 1986 e 1987.

A favorita, Rosa Mota, de 30 anos, fez parte do grupo dianteiro da prova até aos 20 quilómetros mas teve de parar para fazer uma massagem, nessa fase da corrida, por causa de cãibras nas pernas.

Aos 23 quilómetros, conseguiu chegar a 80 metros de distância das líderes da prova, Moller e a japonesa Kozue Kojima, e parecia ter recuperado. Numa secção difícil, aos 25 quilómetros da prova, voltou a parar para massajar a perna. Fez mais uma série de arranques, correndo a chorar até se dar por vencida após 27 quilómetros – o seu primeiro abandono de prova em 14 maratonas.

Segundo a agência noticiosa Kyodo, Rosa Mota disse que sentira uma ligeira dor na perna na fase de aquecimento antes da corrida. **É muita pena que eu tenha que desistir da minha corrida, não por estar cansada mas por me doer a perna,** disse Rosa Mota aos jornalistas.

Portugueses vencem em Huelva

Fernando Reis e Rita Borralho foram os vencedores da corrida de estrada de 16 quilómetros disputada em Ayamonte, Huelva, nas categorias de seniores masculinos e femininos, respectivamente.

Nesta prova internacional, participaram cerca de mil atletas.

Classificação masculina: 1.º **Fernando Reis,** Portugal; 2.º Miguel Contador, Espanha; 3.º José Mestre, Portugal; 4.º Manuel Esquierdo, Espanha; 5.º António Antunes Almeida, Portugal.

Classificação feminina: 1.ª **Rita Borralho,** Portugal; 2.ª Carmen Libormanso, Espanha; 3.ª Cândida Almeida, Portugal e 4.ª Lídia Coronel, Espanha.

«Meia» de Chaves

Delfim Moreira, do Benfica, a Aurora Cunha, do FC Porto, venceram a primeira edição da meia-maratona de Chaves.

Delfim Moreira percorreu a distância em uma hora, 06 minutos, 37 segundos, à frente de Hermínio Matos, Salgueiros, 1:07.01, e de Paulo Machado, Mirandela, 1:07.05.

Aurora Cunha ganhou a competição feminina, em 1:16.36, seguida por Fátima Pinheiro, FC Porto, 1:22.00, e Celeste Parente, Braga, 1:25.13.

José Joaquim Guerra, do Salgueiros, venceu a prova de juniores, em 1:11.54, e Fernando Mesquita, de Viana do Castelo, a de veteranos, em 1:22.34.

Odivelas-Loures--Odivelas

Luís Horta, do Benfica, venceu em tempo recorde a IX edição da prova de estrada «18 km Odivelas - Loures - Odivelas», em 53 minutos e 35 segundos, prova organizada pelo Centro do Desporto Popular de Odivelas.

Em 2.º lugar ficou o atleta do Salgueiros, Vítor Silva, que fez o tempo de 54.27 minutos, enquanto Cidálio Caetano, também do Benfica, alcançava a 3.ª posição com 54.33 minutos.

A prova feminina foi ganha por Lucília Soares, do Benfica, em 1:05.33, seguida por Cristina Pires, Núcleo Atletismo Odivelas, 1:07.17, e Umbelina Nunes, Casal Privilégio, 1:08.00.

A prova contou com a presença de 1500 atletas, entre os quais seis da Associação de Deficientes Luís Braille, tendo sido batido o recorde de número de atletas chegados à meta (1069).

Lewis pulou 8,15

O bicampeão olímpico, Carl Lewis ganhou a sua 47.ª prova de salto em comprimento, no «meeting» de Houston, no seu regresso à «caixa» após as Olimpíadas de Seul.

Lewis assegurou o triunfo com apenas 8,15 metros.

As (14) maratonas da Rosinha

Rosa Mota realizou nos últimos sete anos 14 maratonas, conquistando dois títulos europeus, um mundial e um olímpico.

Eis a cronologia das suas provas:

Ano	Local	Prova	Lugar	Tempo
1982	Atenas (Grécia)	Europeu	1.ª	2.36,04
1983	Roterdão (Holanda)	.....	1.ª	2.32,27
1983	Helsínquia (Fin.)	Mundial	4.ª	2.31,50
1983	Chicago (EUA)	.....	1.ª	2.31,12
1984	Los Angeles (EUA)	J. Olímpicos	3.ª	2.26,52
1984	Chicago (EUA)	.....	1.ª	2.26,01
1985	Chicago (EUA)	.....	3.ª	2.23,29
1986	Estugarda (RFA)	Europeu	1.ª	2.28,38
1986	Tóquio (Japão)	.....	1.ª	2.27,15
1987	Boston (EUA)	.....	1.ª	2.25,21
1987	Roma (Itália)	Mundial	1.ª	2.25,17
1988	Boston (EUA)	.....	1.ª	2.24,30
1988	Seul (C. do Sul)	J. Olímpicos	1.ª	2.25,39
1989	Osaka (Japão)	.....	desistência	

Atletismo: cronometristas, demitam-se

No desporto português o incrível sempre pode acontecer. Agora, tocou no atletismo: no decorrer de provas no Estádio Nacional, o benfiquista José Urbano conseguiu 19m 24s nos 5000 metros em marcha atlética, o que constituiria novo máximo nacional. Eis senão que, contrariando aquele tempo (registado por diversos assistentes e alguns treinadores) o júri entendeu que tinha sido de 18m 33,6s, melhor que o máximo mundial, na posse do checoslovaco Priblinec. Perante uma «bronca» de todo o tamanho, o júri voltou a reunir e deliberou acrescentar um minuto a este tempo, escamoteando um recorde ao campeão português! É incrível mas verdadeiro...

Futebol por aí fora

MAIS SURPRESAS PARA A «CAIXINHA»

Surpresa nas Antas, também nos Barreiros, idem em Chaves e ainda em Braga. Tudo isto porque o Porto se deixou surpreender pelo irregular Guimarães, o Nacional consentiu superioridade ao Estrela da Amadora, o Sporting não cumpriu a promessa de recuperação e o Boavista (de Raul Águas) a assegurar a caminhada para a Europa impondo-se a um Braga que, no seu recinto, só havia perdido uma vez.

Ronda de surpresas onde ainda poderemos situar os nulos averbados pelo Marítimo no Algarve e pelo Vitória de Setúbal em Fafe.

Surpresa também na divisão 2 onde o Feirense consentiu a primeira derrota da temporada.

Resultados

Fafe-Vitória de Setúbal .	0-0
Nacional-E. Amadora ..	0-1
Chaves-Sporting	2-1
Braga-Boavista	0-2
Beira Mar-Penafiel	2-1
Leixões-Espinho	4-0
FC Porto-Guimarães	0-0
Benfica-Portimonense ..	3-0
Belenenses-Ac. Viseu ...	3-0
Farense-Marítimo	0-0

PRÓXIMA JORNADA (4 FEV): Estrela da Amadora-Setúbal, Sporting-Nacional, Boavista-Chaves, Penafiel-Braga, Espinho-Beira Mar, Guimarães-Leixões, Portimonense-FC Porto, Académico Viseu-Benfica, Marítimo-Belenenses e Farense-Fafe.

Goleadores

Penteado fez um «hat trick» no jogo em que o Leixões venceu por 4-0 o Espinho, na 23.ª jornada que rendeu 19 tentos.

Os principais marcadores continuaram em «branco» e Penteado ficou a dois tentos dos melhores Vata (Benfica), Jorge Andrade (Boavista), Jorge Silva (Marítimo) e Jordão (V. Setúbal).

Após a jornada 23, os melhores marcadores são:

Vata (Benfica), Jorge Andrade (Boavista), Jorge Silva (Marítimo) e Jordão (V. Setúbal), 9; Dino (Nacional), 8; Aparício (V. Setúbal), Ivan (Espinho), Abdel Ghany (Beira Mar), Chiquinho (V. Guimarães), Amâncio (Penafiel) e Penteado (Leixões) com 7; Nélson (Boavista), Abel (Acad. Viseu), Pingo (Espinho) e Radi (Chaves), 6.

II DIVISAO

ZONA NORTE

Aves - Salgueiros, 0-0; Felgueiras - Amarante, 2-0; Gil Vicente - Tirsense, 2-3; Joane - Bragança, 2-2; Marco - Moreirense, 1-0; Paços Ferreira - Freamunde, 0-1; Paredes - Varzim, 0-1; Rio Ave - Trofense, 2-0; Vizela - Santa Maria, 3-1.

	J	V	E	D	G	P
TIRSENSE	19	11	6	2	33-13	28
Aves	19	9	8	2	32-15	26
Vizela	19	8	9	2	25-17	25
Freamunde	19	9	6	4	29-16	24
Rio Ave	19	9	5	5	31-19	23
Varzim	18	7	8	3	28-16	22
Felgueiras	19	7	8	4	27-17	22
Gil Vicente	19	7	6	6	22-21	20
Joane	19	5	9	5	23-25	19
Marco	18	7	5	6	16-22	19
Salgueiros	19	5	8	6	11-15	18
Paredes	19	5	6	8	15-24	16
Trofense	19	4	8	7	15-26	16
Bragança	19	3	9	7	13-22	15
Paços Ferreira	18	5	4	9	19-26	14
Amarante	19	2	8	9	15-28	12
Moreirense	18	2	6	10	13-25	10
Santa Maria	19	2	5	12	15-35	9

Próxima jornada: Amarante - Santa Maria; Salgueiros - Felgueiras; Trofense - Aves; Freamunde - Rio Ave; Varzim - Paços Ferreira; Bragança - Paredes; Moreirense - Joane; Tirsense - Marco; Gil Vicente - Vizela.

ZONA CENTRO

Académica - Portalegrense, 3-0; Est. Portalegre - Luso, 0-0; Feirense - Marialvas, 0-2; Lousanense - U. Leiria, 0-0; Mangualde - U. Lamas, 2-0; Marinhense - Estarreja, 1-1; Mealhada - Oliv. Bairro, 1-1; Peniche - Caldas, 0-1; Sp. Covilhã - Águeda, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE	19	13	5	1	46-10	31
Académica	19	10	8	1	29-11	28
U. Lamas	19	9	7	3	24-15	25
Marialvas	18	9	6	3	27-13	24
Caldas	19	9	4	6	34-23	22
Águeda	19	6	9	4	18-14	21
Ol. Bairro	19	6	9	4	12-14	21
Sp. Covilhã	18	9	2	7	31-14	20
Portaleg	19	8	4	7	26-25	20
Peniche	19	6	7	6	18-23	19
Luso	19	5	6	8	18-24	16
U. Leiria	19	4	8	7	19-27	16
Mealhada	19	5	6	8	19-29	16
Lousanense	19	5	5	9	21-30	15
Mangualde	19	4	5	10	12-23	13
Marinhense	19	3	7	9	11-35	13
E. Portalegre	19	2	8	9	9-19	12
Estarreja	19	2	4	13	17-42	8

Próxima jornada: Portalegrense - Oliv. Bairro; U. Lamas - Académica; Estarreja - Mangualde; Caldas - Marinhense; U. Leiria - Peniche; Marialvas - Lousanense; Luso - Feirense; Águeda - Est. Portalegre; Sp. Covilhã -Mealhada.

ZONA SUL

Esp. Lagos - Oliv. Moscavide, 2-1; Louletano - Estoril, 1-1; Lusitano Évora - Juventude, 0-0; Olhanense - Barreirense, 1-0; Oriental - Elvas, 0-0; Sacavenense - Torreense, 1-1; Sant. Cacém - Montijo, 1-0; Silves - Atlético, 2-1; União Madeira - Alverca, 2-2.

	J	V	E	D	G	P
OLHANENSE	19	11	3	5	33-18	25
Elvas	19	10	5	4	27-16	25
Louletano	19	8	7	4	24-14	23
U. Madeira	18	9	5	4	22-13	23
Estoril	19	9	5	5	20-12	23
Alverca	19	9	4	6	28-18	22
Torreense	19	7	8	4	27-19	22
Ol. Moscavide	19	9	2	8	21-27	20
Juventude	19	5	8	6	20-16	18
Atlético	18	5	7	6	22-22	17
Lus. Évora	19	5	7	7	14-14	17
Silves	19	4	9	6	21-30	17
Barreirense	19	5	6	8	21-29	16
U. S. Cacém	19	6	4	9	19-27	16
Esp. Lagos	19	7	2	10	17-26	16
Oriental	19	5	5	9	18-25	15
Montijo	19	5	4	10	21-32	14
Sacavenense	19	2	7	10	14-31	11

Próxima jornada: Barreirense - Atlético; Oliv. Moscavide - Olhanense; Estoril - Esp. Lagos; Juventude - Louletano; Alverca - Lusitano Évora; Torriense - União Madeira; Elvas - Sacavenense; Montijo - Oriental; Sant. Cacém - Silves.

III DIVISÃO

Série A: Celoricense - Vila Pouca, 1-2; Famalicão - Valpaços, 1-1; Macedo de Cavaleiros - Vieira, 1-0; Maria da Fonte - Mirandês, 0-0; Neves - Esposende, 1-1; Prado - Vianense, 1-1; Valdevez - Ponte da Barca, 0-0; Valenciano - Lanheses, 1-1; e Vinhais - Delães, 0-1.

Próxima jornada: Lanheses - Esposende; Delães - Valenciano; Vieira - Vinhais; Ponte da Barca - Macedo de Cavaleiros; Mirandês - Valdevez; Vila Pouca - Maria da Fonte; Valpaços - Celoricense; Vianense - Famalicão; e Prado - Neves.

Série B: Ermesinde - Régua, 0-1; Lourosa - Lixa, 4-3; Ovarense - Maia, 0-1; Paivense - Leça, 0-0; Pedrouços - Oliveira do Douro, 3-0; Sandinenses - Lordelo, 0-0; Torre de Moncorvo - Valonguense, 0-1; Vilanovense -Infesta, 2-2; e Vila Real - Lousada, 3-1.

Próxima jornada: Maia - Lousada; Infesta - Ovarense; Lordelo - Vilanovense; Leça - Sandinenses; Valonguense - Paivense; Olveira do Douro - Torre de Moncorvo; Régua - Pedrouços; Lixa - Ermesinde; e Lourosa - Vila Real.

Série C: Anadia - São Romão, 2-0; Argus - Oliveirense, 0-0; Guarda - Pessegueirense, 3-1; Mortágua - Alba, 1-0; Oliveira do Hospital - Gouveia, 0-1; Santacombadense - União de Coimbra, 1-0; Seia - Académico do Paço, 8-0; Valecambrense - Oliveirinha, 2-2; e Viseu e Benfica - Valonguense, 1-0.

Próxima jornada: Gouveia - Valonguense; Pessegueirense - Oliveira do Hospital; Oliveirinha - Guarda; Alba - Valecambrense; Oliveirense - Mortágua; São Romão - Argus; Académico do Paço - Anadia; União de Coimbra - Seia; e Santacombadense - Viseu e Benfica.

Série D: Benfica de Castelo Branco - Nazarenos, 2-1; Castelo de Vide - Beneditense, 1-1; Ginásio de Alcobaça - Sertanense, 1-0; Marrazes - Atouguiense, 0-0; Mirandense - Fátima, 0-0; Mirense - Ferrel, 2-0; Naval - Alcanenense, 1-0; Usseira - Bombarralense, 3-2; e União de Tomar - Amor, 4-1.

Próxima jornada: Nazarenos - Beneditense; Fátima - Benfica de Castelo Branco; Atouguiense - Mirandense; Ferrel - Marrazes; Bombarralense - Mirense; Amor - Usseira; Alcanenense - União de Tomar; Sertanense - Naval; e Ginásio de Alcobaça - Castelo de Vide.

Série E: Cacém - Arraiolense, 3-1; Campomaiorense - Fanhões, 1-0; Futebol Benfica - Pêro Pinheiro, 0-0; Praiense - Portosantense, 1-0; Sintrense - Santa Clara, 2-2; Sport Lisboa e Olivais - Lusitânia, 1-0; União de Santarém - União de Almeirim, 0-1; Vialonga - Samora Correia, 1-3; e Vilafranquense - Cartaxo, 2-1.

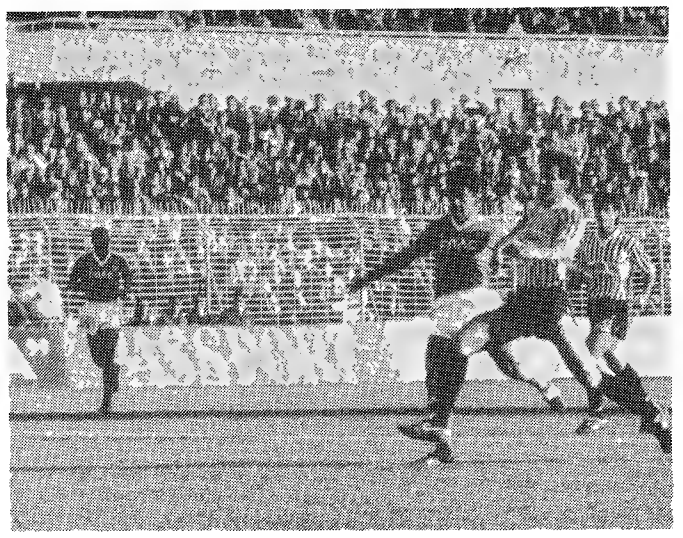
Próxima jornada: Santa Clara - Fanhões; Portosantense - Sintrense; Cartaxo - Praiense; União de Almeirim - Vilafranquense; Samora Correia - União de Santarém; Lusitânia - Vialonga; Arraiolense - Sport Lisboa e Olivais; Pêro Pinheiro - Cacém; e Futebol Benfica - Campomaiorense.

Série F: Almancilense - União de Montemor, 1-1; Alvorense - Banheirense, 2-1; Cova da Piedade - Vasco da Gama, 3-0; Ferreirense - Pescadores, 1-1; Imortal - Moura, 1-1; Lusitano de Vila Real - Sesimbra, 1-0; Quimigal - Palmelense, 2-0; Seixal - Amora, 3-0; e Vendas Novas - Quarteirense, 1-1.

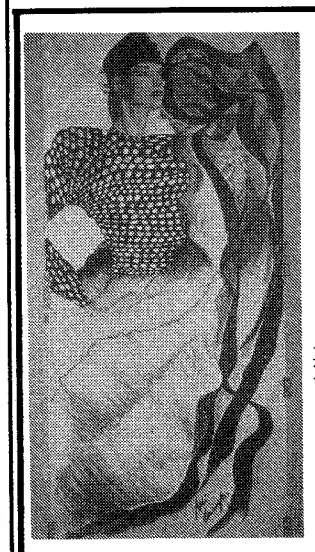
Próxima jornada: Moura - Vasco da Gama; Banheirense - Imortal; União de Montemor - Alvorense; Amora - Almancilense; Quarteirense - Seixal; Sesimbra - Vendas Novas; Pescadores - Lusitano de Vila Real; Palmelense - Ferreirense; e Quimigal - Cova da Piedade.

COMO VÃO AS COISAS: Série A: Famalicão comanda com 31 pontos seguindo-se o Vianense com 28; série B: Infesta (28 pontos) e Valonguense e Lourosa (25) lideram; série C: na frente seguem o Guarda e a Oliveirense com 28 pontos situando-se na 3.ª posição o Alba com 23 pontos; série D: Mirense – única equipa das 3 divisões que ainda não perdeu soma 35 pontos enquanto o Benfica de Castelo Branco é 2.º com 27; série E: Samora Correia (24 pontos) é perseguido pelo Futebol Benfica, União de Almeirim e Praiense todos com 23; série F: na frente está o União de Montemor (26 p.) e no 2.º posto o Seixal, Costa da Caparica e Lusitano de Vila Real com 25.

Semedo subiu mais alto mas a «chapelada» não resultou



Lima marcado «em cima»



moda

ESCOLA DE ALTA TECNOLOGIA
LISBOA

MODELAGEM

«O sistema mais eficaz garantido pessoalmente pelo autor Anselmo Balzola.»

ESTILISMO
Director Artístico

RUI CAMPOS
(Óscar da Moda 1988)

Novas instalações

RUA BORGES CARNEIRO, 32-2.º
Telefone: 67 65 88 — 1200 LISBOA

TOTOBOLA

ACHAVE

Benfica - Portimonense	1
Porto - Guimarães	X
Chaves - Sporting	1
Fafe - Setúbal	X
Nacional - E. Amadora	2
Braga - Boavista	2
Beira Mar - Penafiel	1
Leixões - Espinho	1
Belenenses - A. Viseu	1
Farense - Marítimo	X
Gil Vicente - Tirsense	2
Louletano - Estoril	X
Oriental - Elvas	X

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais · Telha
Assistência · Peças: Sete Portais · Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	23	15	6	2	34-10	36
2.º FC Porto	23	12	9	2	26-12	33
3.º Boavista	23	11	6	6	31-17	28
4.º Sporting	23	10	8	5	30-19	28
5.º Setúbal	23	10	5	8	29-24	25
6.º Penafiel	23	8	8	7	22-19	24
7.º Guimarães	23	8	8	7	21-18	24
8.º Nacional	23	9	6	8	31-30	24
9.º Beira Mar	23	7	9	7	18-17	23
10.º Chaves	23	8	7	8	19-17	23
11.º Belenenses	23	6	11	6	26-21	23
12.º Marítimo	23	6	10	7	26-24	22
13.º Sp. Braga	23	7	7	9	21-24	21
14.º Leixões	23	7	7	9	19-23	21
15.º Amadora	23	8	5	10	19-28	21
16.º Fafe	23	6	7	10	16-30	19
17.º Sp. Espinho	23	6	6	11	28-34	18
18.º Farense	23	5	7	11	15-31	17
19.º Portimonense	23	4	7	12	13-26	15
20.º Acad. Viseu	23	4	7	12	14-34	15

Porto, 0 - Guimarães, 0

PÉS DE CHUMBO

Manuel Neto

Os campeões nacionais ganharam ou perderam um ponto, no seu reduto, frente ao Guimarães? «A priori» dir-se-ia que teriam perdido um ponto, já que actuavam perante o seu público e, para além do mais, estão empenhados na corrida ao título. Todavia, dada a forma como decorreu o encontro, bem se poderá dizer que o FC Porto acabou por ganhar um ponto, depois de vários sustos, nos quais esteve por de mais iminente a derrota.

Na verdade, se é certo que os azuis-e-brancos comandaram as operações durante praticamente os 90 minutos, pressionando permanentemente a equipa vimaranense e forjando oportunidades, em número e qualidade suficientes, para construírem um resultado favorável às suas legítimas aspirações, o que é facto é que a turma minhota soube defender-se muito bem das arremetidas dos «dragões» e em golpes de contra-ataque criou, talvez, os melhores ensejos do encontro.

Quer dizer: qualquer dos conjuntos podia ter conquistado os dois pontos, caso os respectivos jogadores não revelassem, como revelaram, falta de inspiração na ponta final e, mormente, em lances capitais. No que se refere aos portistas, há a assinalar, antes de mais, a perdida de uma grande penalidade, no derradeiro minuto do primeiro tempo, a punir um derrube de Jorge a Rui Águas, dentro da área de rigor. A exemplo do que já havia sucedido em Chaves, André voltou a falhar a transformação do castigo máximo, ao rematar de forma denunciada e a permitir que Neno defendesse para canto. Antes e depois deste lance, que marcou, sem dúvida, o comportamento dos jogadores azuis-e-brancos, o FC Porto beneficiou ainda de outras situações flagrantes para alvejar com êxito a baliza vimaranense, mas, como dissemos, os pés ontem pesavam como chumbo...

E o mesmo se poderá dizer dos arfetes minhotos que, na segunda parte, dispuseram de três excelentes ensejos para marcar: o primeiro, logo aos 50 minutos, por intermédio de João Baptista, que viu um cabeceamento seu ser devolvido pelo poste esquerdo da baliza de Zé Beto; o segundo, volvidos oito minutos, quando Roldão, apenas com o guardião portista pela frente, não foi capaz de atinar com a baliza, e o terceiro, aos 69 minutos, por Chiquinho que se interpôs muito bem entre João Pinto e Zé Beto falhou o «chapéu».

Feito o balanço do deve e haver de cada equipa, teremos de concluir que a divisão do bolo foi acertada, pese embora a diferença de processos utilizados por uma e outra formação para conseguir os seus objectivos. Artur Jorge apostou francamente numa equipa de ataque, ao iniciar o encontro com dois pontas-de-lança e ao acabar com quatro, ao passo que o dr. Geninho (ontem afastado do banco devido a castigo federativo) optou por um esquema claramente defensivo, mas tendo sempre em mente a possibilidade de explorar o contra-ataque. Daí as naturais dificuldades sentidas pelos portistas para se abeirarem da baliza de Neno em lances de bola corrida, especialmente no primeiro tempo, em que só o conseguiram, na maioria das vezes, através de lances de bola parada.

Nando mais vigoroso que Sousa

Com os flancos bloqueados, os portistas viram-se obrigados a tentar a penetração pela faixa central, o que se revelou praticamente ineficaz, dada a acção conjugada de Nascimento e João Baptista, em primeira instância, e dos centrais, em recurso.

Com a entrada de Domingos, aos 31 minutos, em substituição de Inácio, que regressou ontem ao seu lugar após longa ausência, o FC Porto melhorou um pouco a sua produção na zona intermédia, já que passou a contar aí com mais um elemento e, em contrapartida, Branco que, em princípio deveria recuar para o lugar de Inácio, funcionou sempre mais como um médio do que defesa. Todavia, será oportuno referir que Domingos ontem não estava nos seus dias, mas a sua presença em campo bastou para obrigar os vimaranenses a mudar um pouco o seu esquema defensivo. Daí, algumas facilidades concedidas no dealbar do segundo tempo, designadamente ao flanco direito dos portistas, por onde surgiu vezes amiúde, Semedo a forjar um bom punhado de lances ofensivos, um dos quais, aliás, suscitou alguma controvérsia, devido ao facto de Veiga Trigo ter feito vista grossa a uma prisão de pés de Madjer, por Bené, dentro da grande área. Seria, contudo, depois da entrada de Edvaldo para o lugar de Paulo Pereira que o FC Porto iria criar as situações mais embaraçosas para o extremo reduto minhoto, já que o novel recruta portista, bem posicionado do lado esquerdo do ataque, protagonizou alguns lances ofensivos como até então não se vira, devido em certa medida à excelente prestação do lateral-direito Nando.

Recorde-se, porém, que foi exactamente no período de maior assédio portista às redes vitorianas que se registaram também as situações de maior perigo junto da baliza de Zé Beto, fruto, como dissemos, do contra-ataque que os vimaranenses jamais enjeitaram sempre que puderam.

Quanto ao trabalho de Veiga Trigo, devemos confessar que ficámos desapontados, já que para além do exagero evidenciado na amostragem da cartolina amarela – cinco e todas para o lado vimaranense – pecou no referido lance capital, protagonizado por Madjer e que era credor do castigo máximo. O facto de ter assinalado idêntico castigo mesmo ao findar da primeira parte, em situação bem menos clara, não deveria constituir óbice a tal decisão.

Árbitro: Veiga Trigo (Beja), auxiliado por João Crujo e Manuel Burrica.

Futebol Clube do Porto: Zé Beto; João Pinto, Geraldão, Paulo Pereira (Edvaldo, aos 69m) e Inácio (Domingos, aos 31m); Semedo, Sousa, André e Branco; Rui Águas e Madjer.

Guimarães: Neno; Nando, Bené, Jorge e Basílio; Nascimento, René, Carvalho e Chiquinho (Soeiro, 89m); Roldão (Silvinho, aos 87m) e João Baptista.

Cartão amarelo: Nando (17m), Basílio (28m), António Mendes, delegado do Gumarães (38m), Chiquinho (45m) e Bené (48m).

projecto®
móveis e equipamentos
para escritório
Av. João XXI, 64-A — Lisboa

Nomes e números da jornada

Benfica, 3 - Portimonense, 0

Árbitro: Ezequiel Feijão, de Setúbal.

Benfica: Silvino, Veloso, Ricardo, Samuel e Fonseca; Elzo, Pacheco (Abel, 60), Ademir (Lima, 60) e Valdo; Diamantino e Magnusson.

Portimonense: Sérgio; José Carlos, Chico Zé, Flóris e Aurélio; Nivaldo, Augusto, Major (Zé Pedro, 28) e Luciano (Skoda, 71); Vado e César Brito.

Acção disciplinar: amarelos a Major (25 min.), Pacheco (27), Valdo (55) e Elzo (89).

Fafe, 0 - V. Setúbal, 0

Árbitro: Pinto Correia (Lisboa).

Fafe: Quim; Gomes, Grosso, Cláudio e Figueiredo; Perduv, Padinha, Célio e José Albano (Flávio, aos 64 m); Rogério (Sérgio, aos 45 m) e Gospodinov.

Setúbal: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Eurico (Paulo Roberto, aos 45 m); Jorge Ferreira, Tueba (Roçadas, aos 77 m), Vando e Cadete; Flávio e Jordão.

Acção disciplinar: nada a assinalar.

Leixões, 4 - Espinho, 0

Árbitro: Carlos Valente (Setúbal).

Leixões: Jesus; Abílio, Barreto, Mauro e Amarildo; Quinito (José Augusto, aos 82), Rubem, Tozé I e Penteado; Marcos e Makukula (Moreira de Sá, aos 67).

Sporting de Espinho: Silvino; Eliseu, Sousa, Nené e Barriga (Vitorino, aos 45); Luís Filipe, Luís Manuel (Zezé Gomes, aos 74), Pingo e Ivan; Aziz e Marcos António.

Acção disciplinar: cartão amarelo: Sousa aos 86 minutos.

Golos de Penteado (33, 62 e 86 m) e Moreira de Sá (79).

Nacional, 0 - E. Amadora, 1

Árbitro: Fortunato Azevedo, Braga.

Nacional: Gilmar; Toninho, Higino (Emanuel, 77), William e Vieira; Ladeira, Heitor, Paulo Sérgio (Edu, 45) e Cristiano; Edmilsson e Dino.

Estrela: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla, Rebelo, Nelson Borges e Marlon Brandão; Pedro Xavier (Jaime, 54) e Paulo Jorge (Mito, 81).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Hugo (46) e Nelson Borges (71).

Golo de Nélson Borges (60 m).

Belenenses, 3 - Ac. Viseu, 0

Sob a direcção de João Simãozinho, Leiria, alinharam:

Belenenses: Jorge Martins; Galo, José António, Sobrinho e Zé Mário; Juanico, Paulo Monteiro, Macaé e Chico Faria (Saavedra aos 70 m); Chiquinho e Adão.

Académico Viseu: Nelito; Morgado, Leal, Chico Niquita e Kaapa; Nogueira, Zé Alhinho (Delgado aos 45 m), Diallo (Amaral aos 70 m) e Quim; Abel e Amadeu.

Acção disciplinar – Cartão amarelo a Morgado aos 70 minutos.

Golos de: Zé Mário (30 m) Chiquinho (60) e Juanico (80).

Beira Mar, 2 - Penafiel, 1

Árbitro: Vítor Correia, de Lisboa.

Beira Mar – Miguel; Costeado, Ivan, Dinis e João Gouveia; Redondo, Dreiffus e Jarbas; Alain (Guillau, 62), Abdel Ghany e Simões (Rodrigues, 78 m).

Penafiel – Cerqueira; Bio, Correia, Vasco e Augusto; Rui Manuel, Elias (Paulo Henrique, 62 m) e China; Amâncio, Caetano e Djão.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Elias (aos 51 minutos) e a Amâncio (78 m).

Golos de: Redondo (59 m), Caetano (65) e Rodrigues (78).

Farense, 0 - Marítimo, 0

Árbitro: Jorge Coroado, de Lisboa.

Farense: Celso; Luisão, Adilson, Carlos Pereira e Eugénio; Pitico, Sérgio Duarte, Helinho (Ademar, Ricardo e Vitinha (Fernando Cruz aos 45).

Marítimo – Everton; Andrade, Teixeira, Oliveira e Carlos Jorge; Nunes I, Vadinho, Nunes II e Esquerdinha; Jorge Silva (Paulo Ricardo, aos 68) e José Luís (Tozé aos 45).

Acção disciplinar: cartões amarelos – Jorge Silva do Marítimo aos 61 minutos, e para Carlos Pereira e Adilson do Farense, aos 63 e 90 minutos, respectivamente.

Braga, 0 - Boavista, 2

Árbitro: Francisco Silva, de Faro.

SP. BRAGA: Hélder, Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte e Moroni, João Mário, Kiki, Virgílio (Fernando Pires 57), Marcão, Vinícius (Jorge Gomes 62) e Santos.

BOAVISTA: Hubart, Casaca, Frederico. Valdir e Marcos António, Parente, Jaime, Isaías (João Pinto 86) e Nélson, Elói (Agatão aos 75) e Phill Walker.

Acção disciplinar: amarelo para Hubart (82). Golos de Walker (55) e Casaca (85).

KIT-MARKET
Móveis e utilidades
para a casa
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

«IMOTERRUGEM — IMOBILIÁRIO, PROMOÇÕES E OPERAÇÕES, S.A.»

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura de 29 de Dezembro de 1988, lavrada a fls. 48v. e seguintes do livro de «escrituras diversas» n.º 29-C, das notas do Cartório Notarial de Algés, a cargo da 1.ª Ajudande, em exercício, Maria de Fátima Almeida Paiva, foi constituída uma sociedade comercial com o tipo de sociedade anónima, com a denominação em epígrafe, com sede na Rua Castilho, n.º 65, 1.º Dt.º, em Lisboa, — entre — «MORLAIX INVESTIMENTS LIMITED», sociedade com sede em Don Road, Saint Helier Jersey, United Kingdom; «NAAZ HOLDINGS LIMITED», sociedade com sede em Don Road, Saint Helier Jersey, United Kingdom; «NAAZ (PORTUGAL) HOLDINGS LIMITED», sociedade com sede em Don Road, Saint Helier Jersey, United Kingdom; e, NURDIN JIVRAJ; NAUSHAD JIVRAJ; nos termos cláusulas e artigos constantes em fotocópia anexa:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação de Imoterrugem — Imobiliário, Promoções e Operações, S.A.

Artigo 2.º

1 — A sociedade tem sede em Lisboa na Rua Castilho, número sessenta e cinco, primeiro andar direito, mas esta, mediante simples deliberação do Conselho de Administração, poderá ser deslocada para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou de concelho limítrofe.
2 — Pode igualmente o Conselho de Administração deliberar a constituição ou a extinção de quaisquer formas locais de representação, no país ou no estrangeiro, designadamente sucursais, agências, delegações ou escritórios.

Artigo 3.º

A sociedade tem por objecto promoções e operações de compra de prédios para revenda.

Artigo 4.º

A sociedade pode adquirir e alienar livremente participações no capital de outras sociedades, mesmo quando reguladas por leis especiais, ou em agrupamentos complementares de empresas e em associações em participação, ainda que o objecto de umas e de outras não apresente nenhuma relação, directa ou indirecta, com o seu próprio objecto social, e bem assim gerir a carteira de títulos que lhe pertença.

Artigo 5.º

A sociedade considera-se constituída na data do seu registo e por tempo indeterminado.

Capítulo II
Capital social, acções e deliberações

Artigo 6.º

1 — O capital social é de nove milhões de escudos, inteiramente realizado, e está dividido em nove mil acções com o valor nominal de mil escudos cada uma.
2 — As entradas dos sócios são realizadas pela seguinte forma:
a) A sócia Morlaix Investments Limited pela participação de oito mil e cem acções, efectuada através da transferência aquisitiva da fracção autónoma individualizada pela letra «B», correspondente ao primeiro andar esquerdo, com uma arrecadação na cave, com o rendimento colectável de duzentos e oito mil, cento e quarenta e um escudos, de que resulta o valor matricial de três milhões, cento e vinte e dois mil, cento e quinze escudos, com o valor atribuído, de oito milhões e cem mil escudos, do prédio urbano sito na Quinta da Terrugem, lote cinquenta e oito, em Paço d'Arcos, freguesia de Paço d'Arcos, concelho de Oeiras, inscrito na matriz sob o artigo dois mil e sessenta e oito, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o número duzentos e cinquenta e três, afecto ao regime de propriedade horizontal conforme inscrição constante da cota F-um, registado ainda em nome do Banco Pinto & Sotto Mayor nos termos da inscrição constante da cota G-dois, mas adquirido, todavia, nesta data e neste mesmo Cartório, por escritura lavrada *a folhas quarenta e três verso do livro vinte e nove C,* para a actividade negocial da empresa de compra de prédios para revenda.
b) A sócia Naaz Holdings Limited, pela participação de quatrocentas e trinta acções, efectuada pela entrada em numerário de quatrocentos e trinta mil escudos.
c) A sócia Naaz (Portugal) Holdings Limited, pela participação de quatrocentas e trinta acções, efectuada pela entrada em numerário de quatrocentos e trinta mil escudos.
d) O sócio Nurdin Jivraj pela participação de vinte acções, efectuada pela entrada em numerário de vinte mil escudos.
e) O sócio Naushad Jivraj pela participação de vinte acções, efectuada pela entrada em numerário de vinte mil escudos.
3 — A fracção adquirida pela sociedade à sócia Morlaix Investments Limited foi avaliada, também, por revisor oficial de contas, que lhe atribuiu o valor de nove milhões de escudos, pelo que a diferença de novecentos mil escudos constitui contrapartida aos accionistas através da sua inscrição numa reserva de prémio de emissão.

Artigo 7.º

1 — As acções são nominativas, susceptíveis de serem convertidas em acções ao portador nos termos gerais da lei sem prejuízo do que se dispõe no número três deste artigo.
2 — O Conselho de Administração determinará o número de acções representadas por cada título ou espécie de títulos.
3 — A transmissão das acções nominativas só pode ser efectuada após autorização da sociedade, a qual poderá sempre exercer direito de preferência.

Artigo 8.º

1 — O aumento de capital depende da deliberação do Conselho de Administração até ao valor de quinhentos milhões de escudos, e da Assembleia Geral quando for superior.
2 — No aumento de capital os accionistas que existirem à data da respectiva deliberação têm preferência relativamente a quem não for accionista, sem prejuízo da alienação do respectivo direito de subscrição a outro ou a outros accionistas.

Artigo 9.º

A sociedade poderá emitir obrigações nos termos da lei.

Capítulo III
Assembleia Geral

Artigo 10.º

1 — Os accionistas deliberam nos termos da lei, nomeadamente em Assembleias Gerais regularmente convocadas e reunidas.
2 — A Mesa da Assembleia Geral será composta por um Presidente, um secretário, eleitos pela Assembleia Geral para cada quadriénio, sendo permitida a reeleição.

Artigo 11.º

1 — A Assembleia Geral reúne em cada ano civil até trinta e um de Março, sem prejuízo das demais reuniões que sejam convocadas a fim de:
a) Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício anterior;
b) Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
c) Proceder à apreciação geral da administração da sociedade, manifestando, se for caso disso, a sua desconfiança relativamente aos administradores e destituindo-os, no todo ou em parte, ainda que tal não conste da respectiva ordem de trabalhos;
d) Proceder às eleições que legal e estatutariamente lhe sejam atribuídas, ou àquelas que eventualmente se tornem necessárias por virtude de ocorrências determinadas, nomeadamente a prevista na parte final da alínea anterior;
e) Estabelecer as remunerações dos membros que constituem o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.
2 — As deliberações referentes à alteração do contrato, ao aumento de capital, à suspensão ou limitação do direito de preferência, à aquisição ou alienação de participações próprias em sociedades e à alienação e oneração de imóveis próprios, dependem da aprovação da maioria do capital social.
3 — Extraordinariamente, a Assembleia Geral reunirá sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal solicitem a sua convocação ao Presidente da Mesa ou quando essa convocação for requerida por accionistas, em petição fundamentada e nos termos legalmente admitidos.

Artigo 12.º

Terão direito a participar na Assembleia Geral os accionistas que tenham as suas acções averbadas ou depositadas numa instituição de crédito ou registadas nos termos legais, até cinco dias antes da reunião.

Artigo 13.º

1 — Os accionistas podem fazer-se representar nas Assembleias Gerais por qualquer pessoa singular mandatada por carta dirigida ao Presidente da Mesa, na qual se identificará a pessoa do representante e se reconhecerá notarialmente a assinatura do accionista representado.
2 — As cartas referidas no número anterior devem dar entrada na sede da sociedade até uma hora antes da hora indicada na convocatória, com a assinatura do accionista representado já reconhecida notarialmente.

Artigo 14.º

1 — A Assembleia Geral poderá iniciar os seus trabalhos e deliberações em primeira convocatória, qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados, salvo o disposto nos números seguintes.
2 — Sobre matérias directamente relacionadas com fusão, cisão, transformação, dissolução ou outros assuntos para os quais a lei exige maioria qualificada, devem estar presentes ou representados accionistas que detenham, pelo menos, acções correspondentes a metade do capital social, para que a Assembleia Geral possa iniciar os seus trabalhos e deliberar logo em primeira convocatória.

Artigo 15.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por anúncios publicados com um mês de antecedência, ou com prazo menor quando permitido por lei num jornal da localidade da sede social, e poderá ter lugar em qualquer localidade dentro da Comarca Judicial da sede social.

Capítulo IV
Administração e fiscalização

Artigo 16.º

1 — A Administração da sociedade será exercida por um Conselho de Administração composto por três membros eleitos em Assembleia Geral para exercer o seu mandato durante três exercícios consecutivos cooptando o Administrador-Delegado.
2 — O Conselho de Administração reúne ordinariamente todos os quinze dias.
3 — Extraordinariamente o Conselho de Administração reúne sempre que para tal seja regularmente convocado.

Artigo 17.º

A gestão corrente dos negócios sociais é da competência do Conselho de Administração.

Artigo 18.º

Os administradores ficam dispensados de caução.

Artigo 19.º

A sociedade obriga-se:
a) Pela assinatura conjunta de dois administradores;
b) Pela assinatura do Administrador-Delegado;
c) Pela assinatura de um ou mais mandatários, nos termos do respectivo mandato.

Artigo 20.º

Ao Conselho de Administração competem os mais amplos poderes de gerência dos negócios sociais, e ainda:
1 — Representar a sociedade em juízo e fora dele, propor e contestar quaisquer acções, transigir e desistir das mesmas e comprometer-se em árbitros;
2 — Executar as deliberações da Assembleia Geral que não sejam contrárias à lei ou aos presentes estatutos;
3 — Nomear procuradores, mesmo estranhos à sociedade, sempre sem quebra da sua responsabilidade, bem como encarregar quaisquer pessoas, singulares ou colectivas, de alguma ou algumas das suas actividades;
4 — Criar ou suprimir quaisquer delegações, filiais, sucursais, agências, escritórios, ou outra forma de representação, em qualquer local do país ou do estrangeiro e definir-lhes as suas funções;
5 — Providenciar sobre as faltas e impedimentos dos membros, e escolher quem deva preencher as vagas até à primeira Assembleia Geral, que deverá ratificar a nomeação ou escolher outros;
6 — Adquirir, alienar, onerar os bens e direitos próprios, nos termos das deliberações que forem tomadas em Assembleia Geral;
7 — Decidir sobre a forma de representação da sociedade nos órgãos sociais de empresas singulares ou colectivas, fixando as matérias sobre as quais os representantes deverão, antes de tomar decisões, ouvir o seu Conselho de Administração;
8 — Fixar vencimentos, gratificações e atribuições ou qualquer outra forma de remuneração ou regalia às pessoas singulares ou colectivas previstas no número três deste artigo;
9 — Deliberar sobre assuntos que, nos termos do número sete deste artigo, lhe sejam questionadas pelos representantes da sociedade noutras empresas, nomeada e expressamente quando nessas empresas esses assuntos sejam resolvidos por «quorum» especial;
10 — Nomear, de entre os seus membros, o respectivo Presidente e o Administrador-Delegado.

Artigo 21.º

A fiscalização dos negócios sociais compete a um Conselho Fiscal composto por três membros efectivos e um suplente eleitos pela Assembleia Geral para exercer o seu mandato durante três exercícios consecutivos e que podem ser reeleitos.

Artigo 22.º

1 — As remunerações dos elementos que constituem o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal serão estabelecidos anualmente pela Assembleia Geral.
2 — A Assembleia Geral poderá, porém, delegar numa comissão de accionistas, que se designará «Comissão de Remunerações», a fixação das remunerações, ouvido o Conselho Fiscal.

Artigo 23.º

Os membros do Conselho de Administração têm direito a reforma, a estabelecer em regulamento aprovado pela Assembleia Geral, sob proposta da Comissão de Remunerações, ouvido o Conselho Fiscal.

Capítulo V
Exercícios sociais e aplicação dos resultados

Artigo 24.º

O exercício social coincide com o ano civil.

Artigo 25.º

Os lucros líquidos apurados em cada exercício terão a seguinte aplicação:
a) Cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver preenchido;
b) Os quantitativos que a Assembleia Geral fixar para quaisquer reservas;
c) O restante para dividendos aos accionistas.

Capítulo VI
Dissolução e liquidação

Artigo 26.º

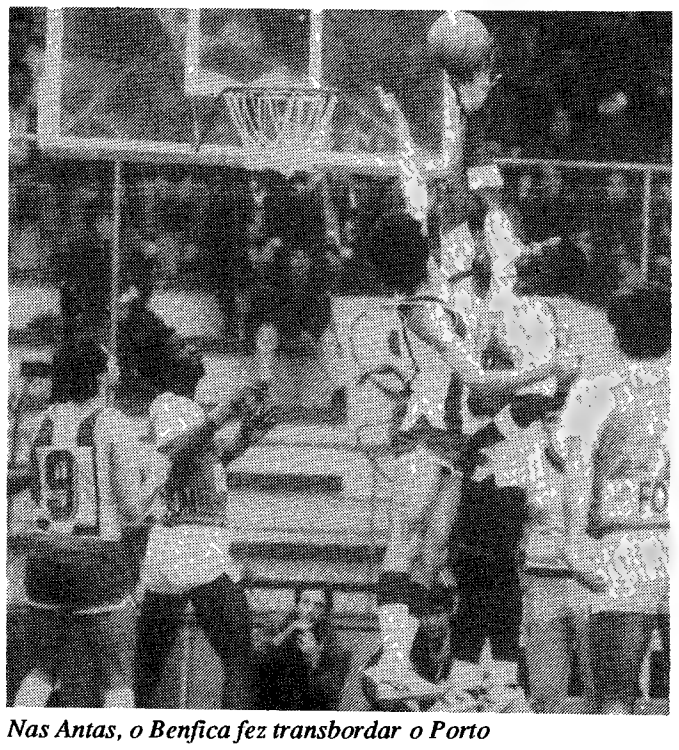
1 — A dissolução e liquidação da sociedade rege-se pelas disposições da lei e pelas deliberações da Assembleia Geral.
2 — Ao Conselho de Administração compete proceder à liquidação social, quando o contrário não for deliberado em Assembleia Geral.

Artigo 27.º

O Conselho de Administração ou o Advogado Dr. Fernando de Souza de Brito, com escritório em Lisboa, na Rua Castilho, número sessenta e cinco, primeiro andar direito, ficam, qualquer um deles, autorizados a fazer levantamentos sobre o capital social depositado na Caixa Geral de Depósitos mesmo antes do registo definitivo do contrato de sociedade, a fim de se poder iniciar logo os negócios sociais.

Parágrafo Único

Apenas para efeitos do disposto no corpo deste artigo, fica desde já também nomeado administrador, sem direito a vencimento, o mencionado Advogado Dr. Fernando de Souza de Brito.



Nas Antas, o Benfica fez transbordar o Porto

Basquetebol

«Dragões» da Taça transbordaram

O Benfica venceu nas Antas o FC Porto e qualificou-se para os quartos de final da Taça de Portugal, cabendo-lhe defrontar a Ovarense (actual campeão nacional), enquanto o Sporting jogará com o Estrelas da Avenida.

Resultados dos jogos dos oitavos de final:

Sporting-Ginásio, 97-63; Ovarense-Queluz, 108-82; FC Porto-Benfica, 61-87; Belenenses-Guifões, 94-93; Sanjoanense-Illiabum, 58-61; Imortal-Esgueira, 105-83; Beira Mar-Estoril, 120-63 e Estrelas Avenida-Barreirense, 103-80.

Os jogos dos quartos de final, segundo o sorteio já realizado, serão os seguintes: Beira Mar-Imortal; Illiabum-Belenenses; Estrelas da Avenida-Sporting e Ovarense-Benfica.

TOTOBOLA

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 5/89
4 de Fevereiro de 1989

A. de Viseu - Benfica	2
Portimonense - Porto	2
Sporting - Nacional	1
E. da Amadora - Setúbal	1
Boavista - Chaves	1
Penafiel - Braga	1
Espinho - Beira-Mar	X
Guimarães - Leixões	1
Marítimo - Belenenses	X
Farense - Fafe	1
Gil Vicente - Vizela	X
U. de Lamas - Académica	2
Juventude - Louletano	2

1.º Concurso Extraordinário de 89
7 de Fevereiro de 1989

Benfica - Marítimo	1
Porto - A. de Viseu	1
Setúbal - Sporting	1
Nacional - Boavista	2
Chaves - Penafiel	1
Braga - Espinho	1
Beira-Mar - Guimarães	2
Leixões - Portimonense	1
Belenenses - Farense	1
Rio Ave - Varzim	X
Joane - Tirsense	2
O. do Bairro - U. de Lamas	1
U. da Madeira - Elvas	1

Andebol

BENFICA «VIRA» NO COMANDO

Com a realização da 22.ª jornada, chegou ao fim esta 1.ª fase do nacional maior de seniores masculinos. Nesta derradeira ronda, disputada totalmente no sábado, os realces vão para as formações do Vitória de Setúbal e da Académica de Coimbra, que lograram vencer em terreno alheio.

Assim, no Restelo, os sadinos impuseram mais uma derrota (a 11.ª) aos donos do recinto, demonstrando a sua real capacidade e, ao mesmo tempo, a irregularidade e fracas prestações que os azuis patentearam ao longo da prova que veio a culminar com o seu não apuramento para o grupo A.

Enquanto isso os estudantes vieram à capital bater a turma da transportadora aérea e, consequentemente, ultrapassá-la na tabela classificativa. Continuação, pois, da excelente carreira dos comandados de António Mota, que, a continuarem assim, não terão grandes dificuldades para se manterem entre os grandes. O Clube TAP, depois de um início prometedor, começou a resvalar pela tabela abaixo e ainda não vislumbrámos nenhumas melhorias após a mudança de técnico, como demonstram as suas últimas prestações.

Nos outros quatro encontros, duas vitórias dos visitados, com os resultados a serem perfeitamente esperados. O Benfica, vencedor desta 1.ª fase, foi golear o Comércio e Indústria, os actuais campeões nacionais (o ABC) vieram à Ajuda inflingir pesada derrota ao lanterna vermelha e, em Alvalade, os leões regressaram às goleadas frente ao Salgueiros. Nas Antas, os dragões impuseram-se à sensação Francisco de Holanda, com o resultado a deixar transparecer a boa réplica dos minhotos.

Em resumo, jornada favorável aos emblemas forasteiros, que lograram atingir 4 vitórias contra apenas duas dos clubes anfitriões; no que toca aos golos marcaram-se um total de 257, sendo 124 por banda dos visitados e 133 pelos visitantes.

Mas eis os resultados desta última ronda:

Belenenses, 18-Vitória de Setúbal, 23; FC Porto, 23-Francisco da Holanda, 19; Sporting, 36-Salgueiros, 19; Caramão, 18-Académico de Braga, 30; Clube TAP, 16-Académica de Coimbra, 17; Comércio e Indústria, 13-Benfica, 26.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	P
BENFICA	22	17	2	3	58
Ac. Braga	22	17	0	5	56
Sporting	22	15	1	6	53
V. Setúbal	22	15	1	6	53
FC Porto	22	14	2	6	52
F. Holanda	22	12	0	10	46
Belenenses	22	9	2	11	42
Ac. Coimbra	22	10	0	12	42
Clube TAP	22	8	2	12	40
C. Indústria	22	4	0	18	30
Salgueiros	22	3	0	19	28
Caramão	22	3	0	19	28

Face a este escalonamento, disputarão o título nacional os seis primeiros classificados que partirão com metade dos pontos averbados nesta fase inicial, a saber: Benfica, 29; Académico de Braga, 28; Sporting, 27; Vitória de Setúbal, 27; FC Porto, 26 e Francisco da Holanda, 23.

De igual modo se procede para os seis últimos classificados, que lutarão na 2.ª fase para não descerem à divisão secundária, o que acontecerá com os três que somarem menos pontos ao fim das duas fases. Mas para esta 2.ª fase iniciarão com o seguinte número de pontos: Belenenses, 21; Académica de Coimbra, 21; Clube TAP, 20; Comércio e Indústria, 15; Salgueiros, 14 e Caramão, 14.

E só resta esperar pelo sorteio que se realizará no próximo dia 31 para sabermos quais as ordens dos jogos que oporão os candidatos ao título de campeão nacional, que, certamente, será uma disputa cerradíssima a avaliar pela diferença mínima que separa os seis clubes (sobretudo os cinco primeiros).

Encontro nacional de iniciadas

Vai decorrer de 3 a 7 de Fevereiro, no concelho de Sintra, um encontro de equipas de andebol do escalão de iniciadas femininas e que já conta, até ao momento, com a inscrição de cerca de 25 equipas.

A prova, que é uma organização conjunta da Associação de Andebol de Lisboa e da Câmara Municipal de Sintra, decorrerá em estabelecimentos de ensino da zona e a apresentação da mesma está agendada para a próxima qinta-feira, 2 de Fevereiro, pelas 11.30 horas no Pão de Açúcar de Alfragide.

Jorge Marques

Hóquei em Patins

Barcelos «empurra» portistas

Quando havia seguros indícios de que a turma benfiquista se encaminhava para a conquista do título, surgiu a derrota, sofrida na Luz, perante a equipa dos «dragões» e com ela a quebra psicológica do quadro liderado por Carlos Dantas que, no passado sábado, se deslocou a Barcelos de onde regressou com a significativa derrota de 3-8.

Com este desaire da equipa da Luz — que no sábado chegou a ter em campo a anterior turma do Paço de Arcos trazida por «obra e graça» do técnico Dantas — acentuou-se a supremacia dos portistas que alargaram o avanço para 3 pontos relativamente ao seu rival lisboeta.

Quanto aos demais confrontos da ronda n.º 14, nenhuma surpresa em realce com as equipas visitadas a registarem o triunfo, excepto para a Sanjoanense que não resistiu à superior condição físico-atlética dos comandados de Cristiano e para o CACO que teima em não ir além da derrota (14 jogos e igual número de derrotas).

Resultados da jornada: P. Arcos-J. Viana, 2-2; Sanjoanense-FC Porto, 2-4; OC Barcelos-Benfica, 8-3; Oliveirense-Famalicense, 9-2; Sporting-I. Sagres, 10-2; Campo de Ourique-Sp. Tomar, 3-5 e Turquel-Parede, 6-1.

Classificação:

	J	V	E	D	P
FC PORTO	14	13	0	1	40
Benfica	14	11	1	2	37
Oliveirense	14	11	0	3	36
O. Barcelos	14	10	0	4	34
Sporting	14	7	1	6	29
Sanjoanense	14	6	1	7	27
Turquel	14	5	3	6	27
Paço Arcos	14	5	3	6	27
Famalicense	14	6	0	8	26
Parede	14	5	1	8	25
Sp. Tomar	14	5	1	8	25
Juv. Viana	14	4	3	7	25
Inf. Sagres	14	3	0	11	20
C. Ourique	14	0	0	14	14

Ao vencer o «Open» da Austrália

Ivan Lendl reocupou o lugar cimeiro

O checoslovaco Ivan Lendl ganhou pela primeira vez o «open» da Austrália com uma clara vitória sobre o seu compatriota Miloslav Mecir, por 6-2, 6-2 e 6-2, o que o colocou novamente no topo do «ranking» mundial.

Lendl, de 28 anos, necessitou apenas de 115 minutos para bater pela segunda vez Mecir numa final do «Grand Slam», repetindo a derrota que lhe impusera no «open» dos Estados Unidos, em 1986.

Lendl, desalojado há quatro meses do topo do «ranking» mundial por Mats Wilander, após a vitória do sueco no «open» dos Estados Unidos, recuperou agora o primeiro posto a Wilander, eliminado em Melbourne na segunda ronda, frente ao indiano Ramesh Krishan.

A vitória na competição de pares femininos pertenceu às norte-americanas Martina Navratilova e Pam Shriver, a maior dupla da história, que ganharam o seu sétimo título consecutivo no «open» da Austrália.

Navratilova e Shriver, primeiras cabeças de série, derrotaram o par constituído por Patty Fendick, dos Estados Unidos, e Jill Hetherington, do Canadá, por 3-6, 6-3 e 6-2, alcançando a 20.ª vitória na variante em torneios do «Grand Slam».

Além das sete vitórias na Austrália norte-americana ganhou já cinco torneios de Wimbledon, quatro «opens» de França e quatro «opens» dos Estados Unidos.

Navratilova, de 32 anos, soma já 51 triunfos no «Grand Slam», 29 em pares femininos, 17 em singulares e cinco em pares mistos, enquanto Shriver, de 26 anos, totaliza 21 vitórias, 20 em pares femininos e outro em pares mistos.

Campeonatos nacionais

Râguebi

RESULTADOS: Série 1 – Belenenses, 13 - CDUL, 31; Cascais, 59 - Direito, 0; Académica, 0 - Benfica, 13. **Série 2** – Arcos de Valdevez, 11 - Técnico, 7; Moitense, 15 - Económicas, 12; Lousã, 8 - U. Livre, 0.

CLASSIFICAÇÕES: Série 1 – CDUL, 12 pontos (4J, 4V); Cascais, 11 (4J, 3V, 1E); Benfica, 9 (4J, 2V, 1E, 1D); Académica e Direito, ambos com 6 pontos (4J, 1V, 3D) e Belenenses, 4 (4J e 4D).

Série 2 – Lousã, 12 pontos (4J, 4V); Moitense, 9 (4J, 2V, 1E, 1D); Económicas, 8 (4J, 2V, 2D); Universidade Livre, 7 (4J, 1V, 1E, 2D); Técnico e CR Arcos de Valdevez, ambos com 6 pontos (4J, 1V, 3D).

Xadrez

O Benfica lidera o 31.º Campeonato Nacional de Xadrez da I Divisão, por equipas, após a 2.ª jornada.

O Benfica derrotou o Grupo de Xadrez da Guarda, por 3,5-0,5 pontos, liderando a classificação com 7,5 pontos, mais meio ponto do que o Clube Recreativo Piedense, que venceu o Boavista por 2,5-1,5.

Restantes resultados: FC Porto-Sporting, 2,5-1,5; Grupo Xadrez Alekhine-Farense, 1,5-2,5; Atneu C. Lisboa-EDP, 3-1; Clube Riomaiorense-Flor Infesta, 4-0.

Voleibol

Na 2.ª jornada da fase derradeira do «Nacional» registaram-se os seguintes resultados: Leixões, 3 - Sporting de Espinho, 0; Académico de Espinho, 3 - Académico de São Mamede, 0; e Futebol Clube do Porto. 3 - Benfica1.

DL HÁ 20 ANOS

Violência em Itália

Estudantes amotinados arremassaram a noite passada pedras contra estabelecimentos e contra a Polícia de Nápoles - e as manifestações que se registaram em muitas partes da Itália terminaram com actos de violência. Grandes multidões desfilaram também através das ruas de Milão e de Roma, gritando uma variedade de protestos contra acontecimentos diversos, que iam desde a declaração do estado de emergência em Espanha à ocupação soviética da Checoslováquia. Contudo, os recontros mais violentos ocorreram em Nápoles, onde estudantes das esquerdas e das direitas travaram no sábado passado uma batalha nas ruas.

Auxílio militar russo a refugiados árabes

«Não podemos admitir que, por causa de Israel, o Médio Oriente se torne o centro de um grave conflito internacional» - declarou no Cairo Alexandre Chelepie, discursando em nome dos sindicatos soviéticos no IV Congresso da Confederação Internacional dos Sindicatos Árabes. «Consideramos que a solução do conflito do Médio Oriente é só uma: a retirada das tropas dos agressores de todos os territórios árabes ocupados» - afirmou Chelepie, salientando que, «contrariamente ao que os israelitas pensam, o tempo não trabalha a favor deles - e isso porque o poderio defensivo dos países árabes reforça-se de dia para dia.»

Jorge de Sena

Deve sair no sábado, com alta, do Hospital de Jesus, onde, como dissemos, foi operado pelo prof. dr. Jaime Celestino da Costa, o escritor, ensaísta e crítico Jorge de Sena. No dia 17, regressará aos Estados Unidos da América do Norte, a reocupar a sua cátedra na Universidade de Wisconsin.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	3	2	0.0	Limpo
V. Castelo	3	2	0.0	Limpo
Vila Real	3	3	0.0	Limpo
Porto	7	4	0.0	Limpo
Coimbra	8	6	0.0	Limpo
C. Carvoeiro ..	9	10	0.0	Limpo
C. Branco	5	5	0.0	Neblina
Portalegre	7	7	0.0	P. nub.
Lisboa	7	7	0.0	P. nub.
Évora	6	6	0.0	P. nub.
Beja	5	5	0.0	M. nub.
Faro	11	11	0.0	P. nub.
Sagres	13	10	0.0	M. nub.
P. Delgada	12	12	0.0	M. nub.
Horta	15	14	0.0	M. nub.
Funchal	13	13	0.0	Aguac.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 16, Faro 17, Ponta Delgada 15, Funchal 18.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

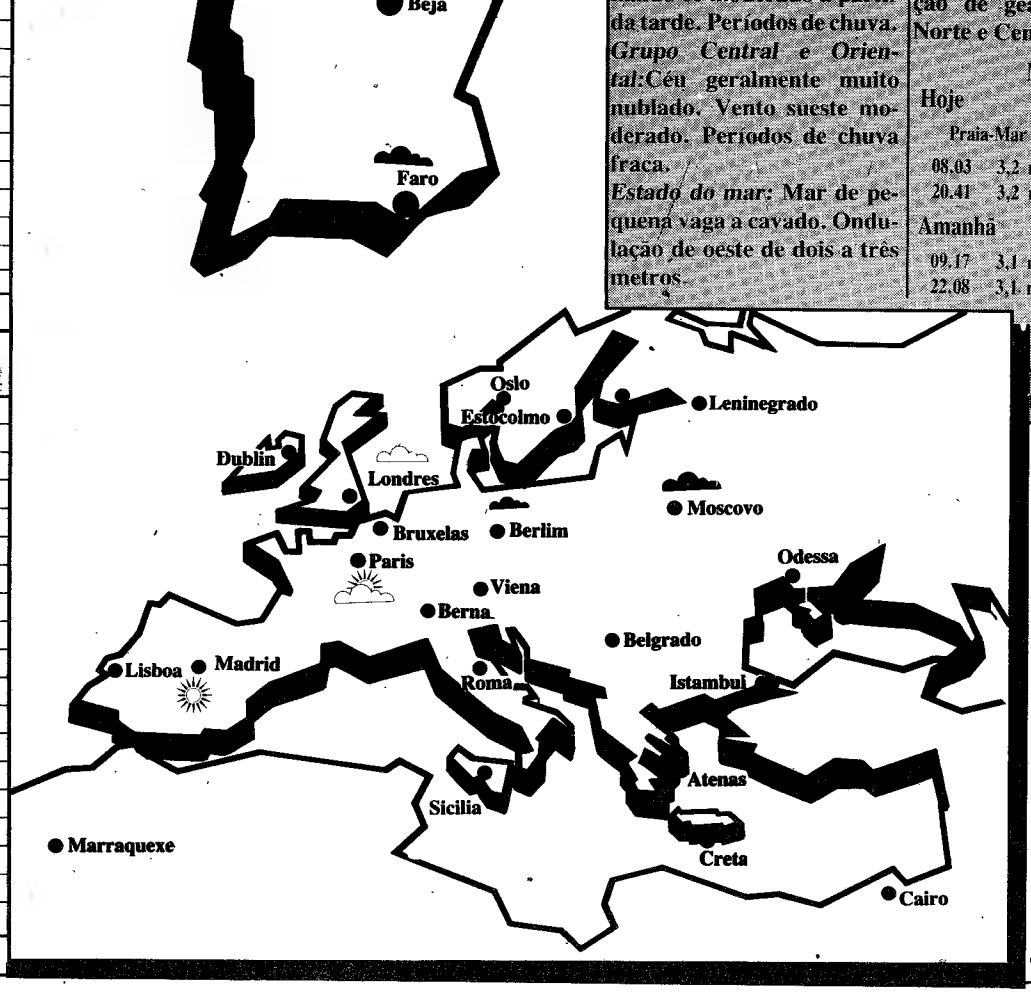
	Min.	T. 6 h	Às 18 h.
Madrid	–	–	—
Londres	2	0	Pouco nub.
Paris	3	3	Nevoeiro
Bruxelas	2	2	Nevoeiro
Amesterdão. ...	3	1	Nevoeiro
Genebra	–5	–5	Neblina
Roma	1	0	Limpo
Oslo	7	6	Pouco nub
Copenhaga	7	3	Encoberto
Estocolmo	6	6	Pouco nub.
Berlim	1	1	Muito nub.
Viena	–3	–5	Neblina
Varsóvia	1	0	Neblina
Atenas	9	8	Muito nub.
Moscovo	0	–1	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	15	25	Nublado
Joanesburgo ...	12	27	Limpo
Los Angeles	9	16	Limpo
Montreal	–14	05	Nublado
Nova Deli	8	22	Limpo
Nova Iorque ...	0	8	Chuva
R. de Janeiro ..	22	35	Nublado
S. Francisco ...	8	12	Limpo
São Paulo	17	31	Nublado
Tóquio	1	11	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado ou limpo. Vento leste geralmente fraco.
Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros.
Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento leste fraco.
Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e de pequena vaga a cavado com ondulação sueste de dois metros na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sul, tornando-se moderado a partir da tarde. Períodos de chuva.
Grupo Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento sueste moderado. Períodos de chuva fraca.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de oeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação de sueste de um metro.
Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do litoral. Vento fraco a moderado de sueste e formação de geada.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento fraco de leste. Formação de geada nas regiões Norte e Centro do País.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
08.03	3,2 m	01.32	1,9 m
20.41	3,2 m	14.06	1,9 m

Amanhã

09.17	3,1 m	02.43	2,0 m
22.08	3,1 m	15.23	2,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

EFEMÉRIDES

1933 Adolfo Hitler é nomeado o chanceler da Alemanha pelo presidente Hidenburg, formando-se um Governo de coligação.

1943 Forças soviéticas desbaratam o exército alemão a sudoeste de Estalinegrado, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1948 Morre, em Nova Deli, India, o pacifista, filósofo e obreiro da independência da India Mahatima Gandhi, assassinado por um fanático hindu.

1957 As Nações Unidas pedem à África do Sul que reconsiderem a sua politica de segregação racial.

1962 A Assembleia Geral da ONU adopta uma resolução apelando a Portugal para que cesse as medidas repressivas contra Angola.

1964 O general sul-vietnamita Nguyen Khanh toma o poder através de um golpe militar em Saigão.

1968 A ilha de Mauru, no Oceano Pacífico, torna-se independente no âmbito da Comunidade britânica.

1970 Dois estudantes são mortos e mais de 200 ficam feridos durante uma manifestação de protesto defronte do Palácio presidencial na capital das Filipinas, Manila.

1972 13 civis são mortos por pára-quedistas britânicos em Londonderry, Irlanda do Norte, no decurso de uma série de revoltas.

1975 Toma posse o Governo de transição de Angola. constituido por representantes de Portugal e dos três Movimentos de Libertação MPLA, UNITA e FNLA.

1978 Toma posse o segundo Governo Constitucional chefiado por Mário Soares e formado por uma coligação entre o Partido Socialista e o CDS.

1979 Na Rodésia, a minoria branca aprova nova Constituição que entrega, virtualmente, o controle do país à maioria negra.

1980 O major Otelo Saraiva de Carvalho anuncia o lançamento da Força de Unidades Populares (FUP) - concorrente às eleições gerais de Outono.
- Realizam-se as primeiras eleições locais, em dez anos, nas Filipinas.

1981 Um comando sul-africano ataca uma residência do Congresso Nacional Africano (ANC), na Matola, Moçambique, matando sete pessoas.

1984 O presidente norte-americano, Ronald Reagan, anuncia oficialmente que se recandidatará à presidência dos EUA.

1985 No termo da sua visita a Portugal, o presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, que receberá, em Coimbra, o grau de doutor «honoris Causa», é agraciado, pelo presidente Ramalho Eanes, com a Grã-Cruz da Ordem de Torre e Espada.

1987 Morre o poeta catalão Josep Vicens Foix, 94 anos.

«Descrição da Cidade de Lisboa», de Damião de Góis

UM GUIA TURÍSTICO DA LISBOA DE 500

Rodrigues da Silva

Os amantes de Lisboa têm, a partir de agora, à sua disposição mais um guia turístico da cidade. Mas não é um guia qualquer, o seu autor é Damião de Góis, esse mesmo, o escritor renascentista, e o livro veio à luz a primeira vez em 1554, há 435 anos, portanto.

A presente edição é a sexta, segunda em português, já que a edição original desta «Descrição da Cidade de Lisboa» é em latim, como aliás todas as que se lhe seguiram, com excepção da penúltima (1937, bilíngue).

Quanto a Damião de Góis, se aqui não se revela um Fernão Lopes do século XVI, no que o cronista tem de modernidade, a sua biografia haveria de contrariar a ficção que neste relato empresta à capital do reino quinhentista.

A «Descrição» de Lisboa tem uma intenção óbvia: dar a conhecer à Europa culta do tempo uma cidade da periferia do Continente. Mas esta intenção, que marca todo o livro, faz com que Damião de Góis transforme a sua obra em algo de tal modo encomiástico que a «Descrição» surge-nos hoje como um guia turístico, no que esta expressão tem normalmente de pejorativo.

Lisboa não é uma cidade... é o paraíso. Se logo no primeiro parágrafo Damião de Góis lhe chama uma das rainhas do oceano, o que se compreende, certos elogios posteriores são tão superlativos que desmascaram (pelo menos aos nossos olhos de hoje) os objectivos do autor.

É tudo bom, tudo belo, tudo uma maravilha, há até chafarizes por todos os lados, «para grande comodidade dos cidadãos». Mesmo quando estes adoecem e são pobres, no Hospital de Todos os Santos, «são recebidos com carinho e generosidade, e não os deixam sair antes de totalmente recuperada a saúde», acontecendo que «a alguns mesmo dão-lhes ao sair uma certa quantia, o bastante para poderem sustentar-se durante vários dias sem qualquer trabalho e dificuldade, até se acharem completamente restabelecidos».

O panegírico torna-se delirante quando Damião de Góis atesta que nas águas portuguesas houve tempo em que eram frequentes... as sereias, deixando na dúvida se não haveria também tritões e homens-marinhos!

Para um renascentista, é francamente de mais, mas o mais dramático acontece quando Damião de Góis descreve o Palácio dos Estaus, omitindo que era ali que funcionava a Inquisição.

Dramático porque, no fim da vida, à beira dos 70 anos, ele iria conhecer o cárcere, como preso, é claro, nem esta «Descrição da Cidade de Lisboa» o livrou dos esbirros do tempo.

Havia bastas razões para a Inquisição ter Damião de Góis debaixo de olho. Ele era um estrangeiro, vivera entre os vinte e os quarenta e pouco anos de idade, praticamente sempre correndo a Europa, para mais fora íntimo de Erasmo e de Lutero.

Segundo alguns biógrafos, no regresso a Portugal (em 1545) comportava-se como um grande senhor, saía à rua acompanhado de um pagem, um lacaio e um escravo, na sua casa da Costa do Castelo havia do bom e do melhor, mobiliário caro, quadros, um dos quais de Jeronimo Bosch; recebia visitantes estrangeiros, devia, em suma, ser invejado.

No próprio ano em que regressou a Portugal foi denunciado à Inquisição, sem consequências. Os denunciantes foram insistindo porém, até que em 1571, já depois de escrever a «Crónica d'El-Rei D. Manuel», Damião de Góis acabaria por ser preso. Liberto muitos meses depois, aos 72 anos, seria assassinado, como hoje não parecem restar dúvidas.

José Felicidade Alves, a quem se deve esta edição da «Descrição da Cidade de Lisboa» (tradução, prefácio e notas), refere mesmo que se dúvidas havia sobre se Damião de Góis foi ou não assassinado, tudo isso se esclareceu quando em 1941, os restos mortais do escritor foram trasladados. Constatou-se então, claramente, que Damião de Gois sofrera fractura de crânio, o que contraria a versão oficial da sua morte debitada na época.

Esqueça-se, por momentos, o funesto fim de Damião de Góis para lembrar o esplendor da sua vida, só abocanhada pelos medíocres aquando do seu regresso a Portugal.

Durante quase um quarto de século viveu Damião de Góis na Europa, que percorreu como pouquíssimos o terão feito no tempo, da Itália aos países bálticos, da Flandres à Polónia. Foi nessas viagens, nessas estadias nessas missões diplomáticas que conheceu quem havia de mais culto na época, a ponto de Durer pintar o seu retrato.

É este fascínio pelo estrangeiro, pelas novas ideias que, à mistura com orgulho da pátria, o fazem escrever a «Descrição da Cidade de Lisboa». Para a enaltecer aos olhos dos que a não conheciam, para louvar também os feitos de Portugal, em primeiríssimo lugar os Descobrimentos e a chegada à Índia.

Não se ocupa das gentes, basta-lhe a descrição dos monumentos, praças e principais ruas, em termos de turista ver.

A descrição, se excluirmos as considerações sempre elogiosas, é rigorosa e permite uma viagem de Lisboa da periferia para o centro, com «excursões» até Cascais e Sintra, outra banda e Santarém.

É que a «Descrição da Cidade de Lisboa» vai muito além do que o título da obra indica. Antes de dizer da cidade e arredores, como todo o guia turístico que (hoje) se preza, o livro de Damião de Góis insere uma introdução sobre a História de Portugal, na qual não esconde a admiração por D. João II.

Quanto à descrição de Lisboa, ela parte do princípio de que o visitante chegaria por mar, o que diz bem a que estrangeiros Damião de Góis se dirigia, não certamente aos espanhóis, mas aos estrangeiros de mais longe, humanistas capazes de entenderem o latim.

Para o leitor de hoje esta descrição de Lisboa, se a despirmos dos encómios todos, ainda assim é interessante, o autor mostra-se por vezes capaz de um estilo realista, como quando fala dos olivais e pomares que havia no centro da cidade, ou da vida que habitava o Largo do Pelourinho. Assim:

«Nesta praça se vêem sempre muitos homens sentados em frente de mesas, a quem poderíamos chamar notários ou tabeliães, embora não tenham nenhum cargo oficial. Todos eles ganham a vida pelo seguinte processo: ouvindo com atenção os que a eles acodem e lhes expõem os seus problemas, escrevem imediatamente e no mesmo lugar em folhas de papel que entregam aos requerentes, recebendo a paga conforme o assunto: de modo que estão sempre a postos para redigir cartas, mensagens amorosas, elogios, discursos, epitáfios, versos, louvores, orações fúnebres, petições, notas e outras coisas do género que se lhes peça».

Damião de Góis diz a seguir que nunca tal vira na Europa para concluir – uma vez mais – sobre a grandeza da pátria.

E é um tanto comovente perceber que este homem, de uma dimensão bem maior do que a mesquinhez do seu país, se esforçava por em tudo o enaltecer, num desvelo por Portugal que nada tinha a ver com a mediocridade reinante.

Aquele que fora em jovem educado na corte de D. Manuel, que percorrera a Europa culta, que enobrecera o País com as suas obras, regressa à pátria já quando ela começa a decair, para acabar preso e humilhado e daí a nada morto à pancada numa taberna de estrada, por meliantes a soldo sabe-se lá de quem.

É uma biografia que diz bem mais do Portugal de quinhentos do que a descrição «turística» que Damião de Góis faz da sua capital. A discrepância entre a ficção e o real não seria a última. Seis escassos anos após Damião de Góis tombar assassinado, Portugal tornava-se uma província de Espanha e o poeta de «Os Lusíadas» pedia esmola até morrer de fome...

«Descrição da Cidade de Lisboa», Damião de Góis; tradução do texto latino, introdução e notas de José Felicidade Alves, 85 páginas; 1988, Livros Horizonte.

Roubadas as Líricas de Camões

Dois exemplares das líricas de Camões — editados em 1595 e 1598 — foram furtados da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, anunciou o jornal «Folha de S. Paulo».

Além das duas edições consideradas «raríssimas» (só existem 10 exemplares conhecidos), desapareceram há cerca de um ano mais 300 livros.

Franco Nogueira na Academia

Os «serviços relevantes» ao País «pesaram na eleição» do embaixador Franco Nogueira para «académico de número», da Academia Portuguesa de História, afirmou o seu secretário-geral.

Franco Nogueira, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de Salazar, recebeu na sexta-feira o colar e diploma que o consagram «académico de número», da Academia Portuguesa de História; ocupando a cadeira de História Diplomática. O embaixador era académico correspondente, ascendendo agora à efectividade.

O presidente da Academia, prof. Veríssimo Serrão, justificou a promoção «pela obra valiosa que o acredita como um grande historiador do Portugal Contemporâneo».

O novo académico é autor de bibliografia de carácter histórico e documental, de que se salientam «Diálogos Interditos», «Um político confessa-se» e «Suplemento da História de Portugal de Barcelos», bem como de uma biografia de Salazar.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO ANTÓNIO VALENTE TORRÃO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA-PRIMEIRO JUÍZO.

Faz saber que pela 2ª Secção deste Juízo correm seus termos uns autos de Acção com Processo Comum-SUMÁRIO, registado sob o n.º 334/87, em que é Autor, RUI ALBERTO OLIVEIRA AMARAL FONTES e Ré, PASTELARIA TULIPA DA BOA-HORA, LDA., cuja última sede conhecida foi na Travessa da Boa-Hora, n.º 18-A, em Lisboa, para notificação da Ré, a fim do legal representante da mesma, comparecer neste Juízo, sito na Av.ª Almirante Reis, n.º 130-6.º Dt., no dia 13 de Fevereiro de 1989, pelas 9.30 horas, para se proceder à audiência de julgamento nos citados autos, sendo obrigatória a comparência pessoal das partes no dia e hora referidos, nos termos do art.º 89.º, n.º 1 do Código de Processo do Trabalho.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
João António Valente Torrão

A Escrivã-Adjunta,
Maria Helena Andrade Pedro da Ponte

«DL» 30/1/89 — 1.ª Pub.

Cinema e música, sábado à noite, no Juke Box e no Rock Rendez Vous

MEMÓRIAS & REGRESSOS

Maria José Belo Marques

Fotos de Rui Vasco

Uma pseudo-comemoração pela passagem do 10º aniversário da morte de Sid Vicious com direito a cinema, e o Som dos Gatos, a chegarem ao fim, com dois regressos: Bastardos do Cardeal e Manolo, a melhor voz do punk rock nacional.

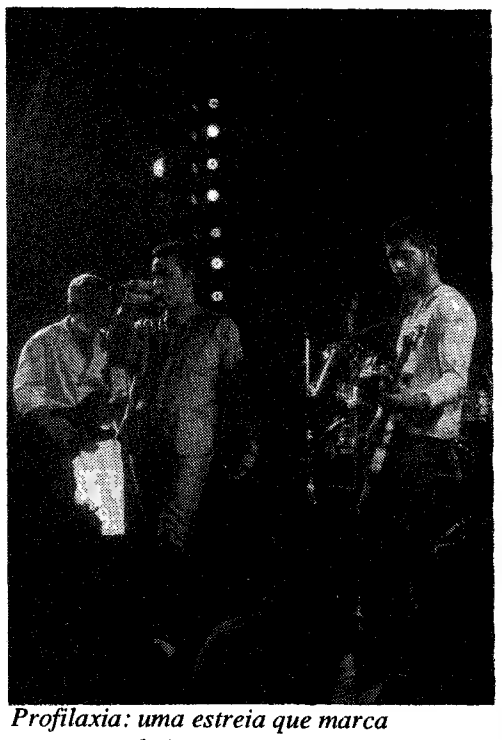
Feitas as contas, e depois de assistirmos à tentativa obsoleta de recordar quem afirmava não ter futuro, de facto, o que aconteceu de melhor sábado foi o concerto do Rock Rendez-Vous, com música, performances e público cuja participação na iniciativa Som dos Gatos tem sido rara.

Sid Vicious continua a dar dinheiro

O Juke Box, na mira de uma casa cheia, propõe o visionamento do filme, em vídeo, dos Sex Pistols, "The Great Rock and Roller Swindle". A pretexto, com um mês de avanço, da passagem do 10º aniversário da morte de Sid Vicious.

Torcemos o nariz à iniciativa no entanto a curiosidade foi mais que muita. De facto todos os que foram contemporâneos do mito da rebeldia, do final dos anos setenta, nem sequer lá puseram os pés. O que aconteceu foi uma passagem de modelos da época, de uma memória adquirida a ferros por uns e inexistente noutros. Ao filme, em que os próprios denunciam o negócio em que se tornaram, poucos deram atenção, bem sei que não é legendado e mesmo quem sabe inglês tem dificuldade em entender o sotaque e a gíria dos Pistols no entanto nem sequer houve esforço em perceber o que se estava a passar. Isso permitiu que ainda o filme fosse a meio e já lhe tirassem o som para dar lugar a uma matinée dançante.

Comentários havia de vária ordem. Uma jovenzinha, que ao aparecimenmto de Vicious na tela, não resiste e diz: « Ai que fofinho». Ou ainda a outra que não gostava de Pistols, embora lhes copie a estética, porque «eles são a anarquia errada». Se a idéia de preservar uma estética advêm da necessidade de chocar e provocar tudo bem, agora sem a consciência da sua importância em termos políticos e sociais é que é lamentável. Eu, que só sou mais velha um ano que Sid, se fosse vivo, tive vergonha da saloice nacional e de, à custa dos Pistols e da ingenuidade daqueles jovens, haver uns *swindlers* a fazer muito dinheiro.



Profilaxia: uma estreia que marca o regresso de Manolo

Rudy Von Morgan: o aplauso para a originalidade

Um feliz regresso

Já não se via há muito tempo os Bastardos do Cardeal em concerto. E foi com grande alegria que assisti à sua performance/concerto com um Von Morgan (nome artistico do vocalista), apresentando-se como o Zé Povinho dos anos 90. Sem dúvida, um dos grupos mais originais da actualidade. Musicalmente forte só a lamentar a voz não se soltar o que permitiria entender os textos que, veementemente, são representados/cantados. Também o baterista dos Bastardos está aquém da qualidade manifestada pelos outros elementos da banda. Longe vai o tempo de um certo primarismo e de uma grande dificuldade do público em gostar e entender a sua música. Pelo que me foi dado observar, os Bastardos do Cardeal saíram da zona de grupo maldito para passarem a ser, de pleno direito, uma das bandas mais importantes da chamada segunda linha.

Profilaxia é o nome da actual banda do Manolo. Afirmando ter abandonado os tempos do punk rock, o que é certo é que se o visual mudou e a música está mais elaborada, mais próxima do que habitualmente se considera o pós punk, o Manolo, esse, é o mesmo. Com técnica mais elaborada, permitindo-lhe fazer o que quer da voz, a energia e a violência de interpretação em nada foi alterada, aliás não foi por acaso que grande parte dos temas interpretados pertenciam aos Crise Total de boa memória. De batas e máscaras cirúrgicas o guitarrista e baixista dos Profilixia fizeram jus ao nome contando com a participação do César, performer conhecido dos Ocaso Épico, simpatica-

HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA, SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.° 27.° dos Estatutos, convoco os Accionistas para reunir em sessão extraordinária na Sede da Sociedade, no Songo, no próximo dia 24 de Fevereiro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

1.° Discutir e aprovar ou modificar o balanço e contas referentes ao exercício de 1987, bem como o relatório do Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal.

2.° Apreciar outros assuntos que forem considerados de interesse ou importância para a vida da Sociedade.

Maputo, 24 de Janeiro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Estado de Moçambique, representado por,
Dr. Abel Fernandes David Júnior

PRÉMIO A.D.N

1.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DA NAZARÉ

Ensaio Monográfico nas seguintes áreas: Antropologia, Pescas, História, Turismo, Planeamento e Ordenamento do Território, Literatura e Arte. Prémio de 50 mil escudos. Pedir regulamento para A.D.N., Rua Nova da Areia, 35 — 2450 NAZARÉ.

Telefone 062/53461.

COMPRE JÁ
escolha como vai pagar

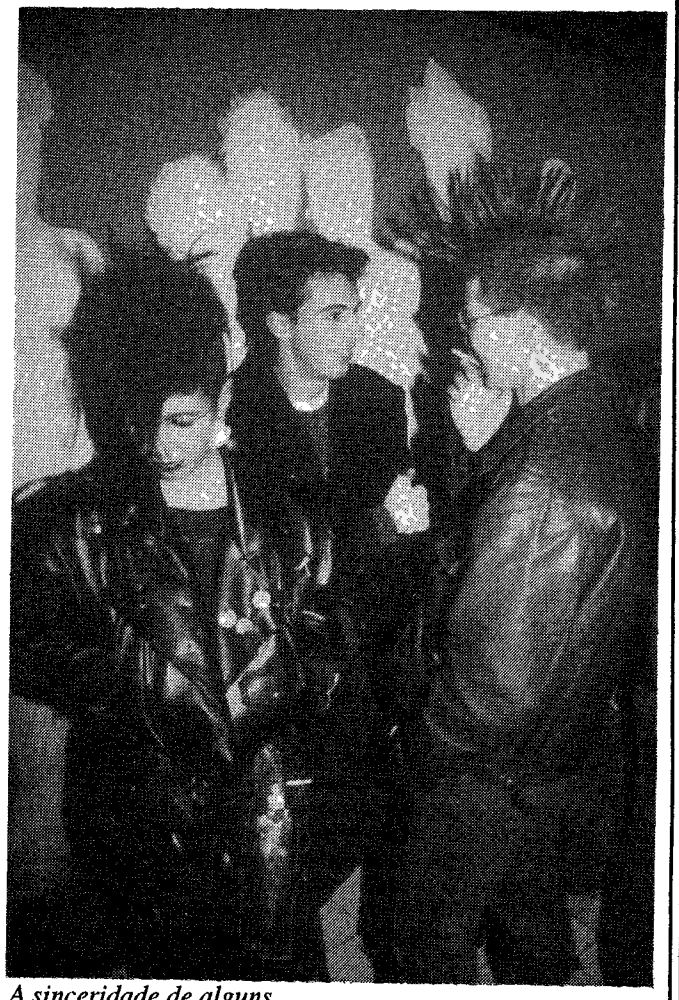
SNOOKERS • BILHARES
EM TODOS OS ESTILOS

BILHARES CONSERVA, LDA.
FABRICANTES DESDE 1939

50 anos

FÁBRICA E VENDAS:
Quinta do Figo Maduro, Rua B - Portão JL
2685 SACAVÉM
Telef.: 251 16 45 - 252 00 30

CONDIÇÕES ESPECIAIS P/SALÕES E CAFÉS



A sinceridade de alguns vencida pela falta de memória de muitos

mente distribuindo embalagens de medicamentos vários ao público. Durante todo o concerto foi marcando presença eficaz. De assinalar o repto que os Profilaxia lançaram às organizações anarquistas, pacifistas e aos movimentos alternativos, no sentido da organização de um concerto cujos fundos reverterão a favor de uma qualquer causa encontrada justa por todos os participantes e organizadores do evento.

Ainda bem que há regressos deste calibre. Bastardos e Profilaxia uma aposta ganha. As memórias, essas, cada vez são mais memórias que apetece salvaguardar dos amargos de boca.

A homenagem a Kinito

Mais de quinhentas pessoas participaram sábado à noite no espectáculo dedicado ao palhaço setubalense Kinito, falecido em 21 de Novembro de 1982, com 60 anos.

O espectáculo culminou uma semana de actividades circenses iniciada dia 23 com espectáculos para os alunos das Escolas Primárias e Preparatórias, tendo passado pelo circo cerca de sete mil crianças.

O espectáculo, num «chapiteaux» montado no Parque José Afonso, teve a colaboração de quatro grupos de palhaços, além de malabaristas, equilibristas e ventríloquos.

A assistência aplaudiu durante cerca de cinco minutos, de pé, o palhaço Policarpo dos Santos, filho de Kinito, que evocou a memória de seu pai e pediu um busto ou o nome de uma rua na cidade de Setúbal.

Durante a tarde de sábado teve lugar no «chapiteaux» um debate sobre os problemas do Circo.

Participaram Teresa Ricou (Teté) e os palhaços Emiliano e Leopoldo Cardinali (companheiros de Kinito), além de professores da Escola Superior de Educação de Setúbal.

Durante o debate, o palhaço Emiliano referiu que «as entidades oficiais e a Comunicação Social pouco ligam ao Circo. Por isso a actividade circense em Portugal está em decadência».

«Kinito foi uma figura internacional e deve ser respeitado por todos os palhaços portugueses. Se fosse vivo, ele seria o maior palhaço português» – referiu Emiliano.

Para Teté, a mulher-palhaço e directora da Escola, de Circo, «o poder não olha para os artistas de circo. E também no mundo do circo há falta de unidade».

Durante o debate foi sugerida a criação de um Museu do Circo e evocadas as figuras dos palhaços Luciano e Totó Campos.

O maior escritor albanês e um dos maiores da Europa de novo traduzido em França

OUTRO GRANDE LIVRO DE ISMAIL KADARÉ

Nicole Zand
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Decididamente, Ismail Kadaré é um espanto em cada livro. Já conhecíamos a qualidade do seu humor, ou ironia, e o seu génio característico. O autor de «O General do Exército Morto» tal tem demonstrado através de mais de uma dúzia de títulos, que incluem prosas, ensaios e poemas, e que têm sido publicados em francês desde há vinte anos e em português, há menos tempo. Sabíamos já que os manuscritos que subtilmente destila para os seus leitores, albaneses ou estrangeiros, nos reservam de cada vez um novo prazer de os ler, porque têm arte de estilista que se exprime com um senso nato da narrativa onde subitamente surge o inesperado.

Desta vez propõe-nos um romance de espionagem: «Le Dosier H.», perfeitamente límpido graças à qualidade de trabalho do seu tradutor titular, Jusuf Vrioni. O livro, terminado em Dezembro de 1981, precede apenas o período em que o autor foi alvo de ataques, em 1982, na altura de um plenário da Liga dos Escritores onde foi vivamente criticado pelo «seu tratamento subjectivo dos elementos históricos e a sua utilização arbitrária de velhas lendas albanesas...»

Críticas estas às quais, por razões de Estado, o Estado «meteu» um bemol, não somente por amor à literatura, mas porque, como é evidente, Kadaré é o melhor embaixador do seu país, um propagandista formidável a favor de uma Albânia solitária, há muito encerrada na sua, quase completa, inacessibilidade.

Neste «Dossier H.», num «frio» onde os malandros, não têm de ser aqueles que nos são suspeitos, Kadaré, «que canta a Albânia», usa um tom bastante diferente de todos os outros livros, e se é verdade que nele usa o tesouro «inesgotável» das velhas lendas albanesas, é para melhor as virar, com um golpe de mão forte e preciso, contra os próprios que teriam querido utilizá-las como base para a «religião» oficial do Estado que é, resolutamente, ateu. Um romance de espionagem divertido, mas mordaz, que usa o desdenho zombeteiro como um punhal, para dizer as coisas que faz questão de dizer; sobre os «albanólogos», os «patriotas», os magnetofones, os polícias, os espiões, os «sérvios» e também sobre o «Kosovo»!

«Esquecemo-nos muitas vezes que o povo albanês, com o povo grego, são os mais antigos da Europa. Herdeiro dos 'ilirios', segundo os seus arqueólogos e historiadores actuais, constitui um ramo distinto, e isolado, na árvore da família indo-europeia», escreveu Alexander Zotos na indispensável introdução à «Antologia da Prosa Albanesa» (Ed. Fayard, 1983), que evoca abundantemente a tradição oral da epopeia tal como fora veiculada durante séculos pelas «Rapsódias» e «Edas». «Uma das coroações desta poesia popular, prossegue Alexander Zotos, consiste no grande ciclo épico do Norte (escandinavo), que canta os feitos de Halil e de seu irmão Muji, valentes por entre os bravos. A força e a intensidade desta rapsódia dão-lhe a mesma envergadura de outros mais célebres poemas épicos que a Europa viu nascer, das narrativas de Homero, à gesta de Cid, passando pelos 'Nibelungen' e pela 'Canção de Rolando'. Nessa época os poemas diziam-se... sem se resumirem.» Foi com visões de tradições épicas das lendas e com as vistas paisagísticas das montanhas agrestes que Ismail Kadaré compôs alguns dos seus escritos. E é a Homero, o vizinho grego, autor da «Ilíada», presumivelmente, que ele evoca no seu «Dossier H.», que é um dos seus romances melhor sucedidos.

«Foi um dia suave, daqueles com que o Inverno, deliberadamente, talvez, parece querer gratificar, prioritariamente, as capitais de pequenos Estados atrasados, que o correio diplomático veio, trazendo uma nota, da Legação do Reino da Albânia, em Washington, anexa a um pedido de visa para dois irlandeses residentes em Nova Iorque. A nota da legação começava por qualificar os requerentes como sendo 'investigadores de folclore', mais adiante prudentemente mencionava 'supostos investigadores de folclore' e terminava sugestivamente com a observação 'não poderíamos excluir a hipótese que os dois visitantes estrangeiros sejam espiões'... Assim se inicia este livro ardiloso e irónico, onde a história se passa não nos nossos dias, mas antes da guerra, sob o reinado corrupto e 'policiado' do rei Zog, numa época em que a Albânia desconfiava dos estrangeiros, que, como se sabe, só podem ser 'malfeitores'...

Os dois «sábios» na história, Willy e Max, haviam pedido autorização de residência, a longo prazo, para ficarem em N. uma vila pequena onde o autocarro passava uma vez por semana. Especialistas da «questão homérica», os nossos dois «floclorista» tencionam registar récitas das «rapsódias que ainda são cantadas», de lugar para lugar, a fim de poderem conduzir investigações sobre detalhes da velha epopeia albanesa na zona setentrional da velha região, antiga, mesmo, «a única região do Mundo onde ainda hoje se exibe material poético similar ao de Homero»... A chegada deles, que é devidamente comunicada ao ministro do Interior, que, por sua vez transmite as ordens recebidas ao governador civil de N. para que este, enfim, monte o esquema de vigilância, à distância, para estrangeiros. Tudo isto emociona os habitantes, o pessoal do Hotel Globo e depois o da pousada Osso de Boi, em pleno campo, onde os heróis preferiram instalar-se; os informadores — Dul Lasoupente especialista no «ouvido» e o seu colega Pjëter Prenushi especialista «ocular» — porque não há mais ninguém que fale inglês em todo o reino — e Mukader, dita Guida, a mulher do subperfeito, subsistindo de Flaubert e de Tolstoi, uma ninfómana à «Bovary», que é fiel, obrigatoriamente, ao marido que é um estéril...

Havia mais de um milénio que albaneses e sérvios se atissavam a propósito das epopeias antigas que existem nas duas línguas: albanesa e servo-croata; cada um dos dois declarando obstinadamente serem eles os autores da epopeia de Halil e Muji (num ensaio de 1980 intitulado «Autobiografia em Verso do Povo Albanês», Kadaré está convicto que o ciclo épico dos dois heróis apenas veicula memórias da mais alta antiguidade ilíria); ao querer ignorar tais confrontações, convencidos que estão os dois sábios da antiguidade precedente da presença albânica na península, os dois irlandeses não suspeitam o genéro de fulminante que representam. Julgando saber tudo do meio sociocultural que estudaram ao mesmo tempo que a língua albanesa, sem se darem conta de que falam uma língua «congelada» que ninguém já compreende — uma língua equivalente à da «Canção de Rolando», em arcaísmo — não avaliam bem a terra onde se encontram e crêem que é apenas a sua presença que provoca a agitação dos habitantes.

«Não vão vocês julgar, estrangeiros, que desembarcam com charutos e carregados de aparelhos, que poderão fazer aqui o que vos der na gana, e que de tudo poderão dispor à vossa maneira. Não senhor, não é assim!» adverte-os o subperfeito. Ou talvez seja o autor...

Este autor que entretanto parece ter tido um certo prazer ao descrever o enfado da vida de província, um meio fechado, os hábitos e costumes dos funcinários, dos ministros, dos polícias e ao denunciar o calvinismo eslavo, que até desconfia da memória. Em virtuose, sem falsa psicologia, usa toda a gama de efeitos, desde a alegria dos fantasmas sexuais de uma burguesa aos desopilantes relatórios de ocorrências dos polícias, ao estilo colorido dos «homéricos». Sem deixar que nos esqueçamos dos problemas políticos concretos que desde o século catorze opõe os albaneses aos sérvios: o «Kosovo». Mas não esqueçamos também que o «Dossier H» é do tempo do rei Zog...

Kadaré, ele, não esquece a **história** do seu país e anunciou já para o ano que vem a publicação de um romance sobre o período maoista na Albânia: «O Concerto» (Ed. Fayard).

Conhecido no seu país tanto como poeta como escritor, Kadaré revela-nos ao mesmo tempo uma selecção de poemas que cobrem um período de trinta anos da sua vida, versos de amor, versos escritos em viagem («Os Cegos de Paris», «A Saída dos Visitantes do Louvre», «Os Embalsamadores»), versos patrióticos («A Derrota dos Balcânicos Pelos Turcos na Planície de Kosovo, em 1389»):

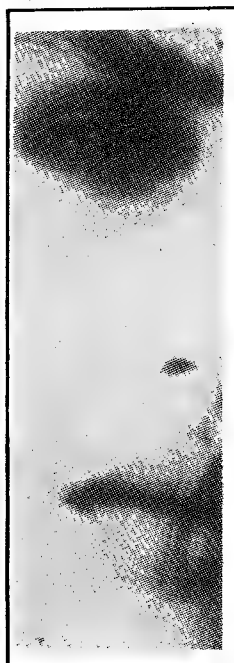
«Malditas sejais, línguas estéreis, com desinências diminuitivas, e alfabetos sangrentos! Quanto sangue haverá ainda a derramar para reconstruir o que aqui, hoje, foi destruído!»

Uma língua e uma prosa que não se repete em nenhuma outra, uma prosa soberba com uma arquitectura peculiar de palavras de que o autor ressente por serem efémeras, palavras como «os tigres destinados a desaparecer», ou da incomunicabilidade «se porventura já não guardais a lembrança das palavras que deixaram de ser, dos tigres extintos».

A Albânia está na moda?

As Edições Nagel — que publicaram as obras de Enver Hoxha — acabam de lançar «O primeiro guia turístico da Albânia» (o que na língua do país se diz: Shgiperi). Obviamente redigido e traduzido na Albânia, o guia parece, no entanto, indicar uma intenção de abertura aos turistas estrangeiros, apesar da pobreza, das estradas, e da estrutura hoteleira. Podemos, pois, perguntar-nos o que vão pensar os visitantes, e os albaneses, também, quando lerem o prefácio escrito por Roger Escarpit — convidado pela primeira vez pela Albânia em 1964 — que apenas encontrou «homens simples, cordiais e francos»...

Este pequeno guia sem quaisquer informações de ordem prática (à parte ligações aéreas e um léxico restrito) é, paradoxalmente um apelo. E se nós fossemos até lá; com ou sem o guia?



O repórter estrábico

RAZÃO DE SER

Rui Filipe Torres

DEVO começar por desculpar este roubo, ainda que mais que um roubo, este seja um cumprimento. Estranho cumprimento, poder-se-á pensar. Mas também ao rapaz que estimulado pelo cheiro agarra as flores que arrebatadamente oferece à rapariga que afinal apenas não estava protegida de um grande amor, não se pensa levar preso. Nisto, como em outras coisas, é importante não nos levarmos demasiado a sério.

Parece-me por outro lado que pedir desculpa do acto de ter roubado, seja anular tudo o que de ousado e viril, por isso rectilíneo, possa nessa atitude ter havido.

Que o digam se assim é ou não, esses heróis frágeis a um tempo possantes e ternos, simultaneamente excluídos e dissidentes, de que nos fala aquele a quem Sartre chamou de Santo, Jean Genet.

Acontece que REPÓRTER ESTRÁBICO é também nome de uma dessas ilustres (porque existem) bandas pop desconhecidas, daí o roubo e também o cumprimento. É evidente que as palavras são uma herança cultural colectiva, mas parece ser menos evidente que quando organizadas por alguém passem a ser propriedade intelectual desse indivíduo. Talvez que esta seja a única propriedade cujo roubo a ninguém preocupa.

Reparo e distinção se faça à Sociedade Portuguesa de Autores.

Agora que o roubo foi deslindado, importa dizer-vos o porquê desta crónica; ou melhor qual o espaço que ela pretende ocupar.

Estrabismo é normalmente um defeito. Um desvio do olhar.

Ainda que a cabeça aponte a mesma direcção que a do parceiro que se encontra ao lado, o olhar descobre outros vértices, outras agudezas, lambe esquinas incontornáveis de silêncio. É estranho o olhar do estrábico, quem o olha nunca sabe bem para onde ele está a olhar. Apesar de sabermos que vê, nunca se sabe qual o local exacto em que tocam esses faróis do ser. Daí a nossa estranheza e fascínio.

Em tempos li num livro de ficção científica, esse lugar onde se encontra por vezes pequenas pérolas disponíveis ao toque, a descrição de um animal maravilhoso cujos olhos circulavam no perímetro de toda a cabeça. Não que não tivesse costas, só que também daí era possível partir o olhar. Eram um povo criador de imagens.

Ser estrábico é diferente de ser míope.

São outros os óculos de correcção. Os míopes podem passar por nós despercebidamente, os estrábicos, não.

É porventura uma imperfeição, mas declarada.

É-nos dito que os jornais e os jornalistas têm de ser objectivos. Muitas das vezes confunde-se objectividade e frieza estatística. Nivela-se quase sempre pelo geral e nunca pela excepção.

Esta coluna pretende ter essa liberdade de olhar e de dizer. Sem pretensão de saberes e verdades absolutas, mas respirando liberdade, até talvez de errar. Essa liberdade de olhar para o lado estando a olhar em frente que é o estrabismo.

Espero não vir a ser obrigado a usar óculos de correcção.

Atribuídos pela Imprensa estrangeira de Hollywood

GLOBOS DE OURO DE CINEMA E TV

As actrizes Melanie Griffith e Sigourney Weaver ganharam, sábado à noite, os Globos de Ouro pelo seu desempenho na versão da gata borralheira em círculos financeiros «Working Girl».

Griffith, no papel de secretária tentando subir na carreira, ganhou o Globo de melhor actriz em filme musical ou comédia, e Weaver o de melhor actriz secundária, pelo seu desempenho do papel de executiva detestável de «Wall Street».

Os prémios foram entregues durante a quadragésima sexta festa dos Globos de Ouro em Beverly Hills. Ao todo, «Working Girl» recebera seis nomeações.

«Rain Man» (O Homem da Chuva), uma crónica de um vendedor de automóveis que aprende a compreender o seu irmão autista, ganhou dois prémios, de melhor filme e melhor actor, Dustin Hoffman.

O prémio principal da noite, o de melhor actriz em musical ou comédia de televisão, foi atribuído a Candice Bergen pelo papel na série da cadeia de Televisão CBS «Murphy Brown».

Mais de 200 estrelas de cinema e televisão estiveram na entrega dos prémios, que assinala a abertura da época de atribuição de troféus da indústria do espectáculo em Hollywood.

O ponto alto da época será em Março, com a entrega dos Oscares da Academia. Os Globos de Ouro premeiam os êxitos de cinema e televisão em 24 categorias em 1988 e são atribuídos pela Associação da Imprensa Estrangeira em Hollywood.

O espectáculo de sábado foi apresentado por Joan Collins e George Hamilton.

No ano passado, «O Último Imperador» ganhou os Globos de Ouro para melhor filme dramático e melhor realizador e depois os oscares para melhor filme e melhor realizador. Cher, Michael Douglas, Sean Connery e Olympia Dukakis ganharam também os principais Globos de Ouro e Oscares no ano passado.

«Working Girl» e «Running on Empty» (Correndo no Vazio) lideraram a lista de nomeações para os Globos deste ano. «Running on Empty» é uma saga sobre os radicais dos anos 70 que fazem uma avaliação do seu passado e foi escolhido para cinco categorias dos Globos de Ouro — melhor filme dramático, melhor actriz dramática (Christine Lahti) e melhor realizador (Sidney Lumet).

O controverso filme sobre direitos cívicos «Mississippi Burning» (O Mississippi a Arder), o filme «Rain Man» e o melodrama sobre a Austrália «A Cry in the Dark» (Um Grito no Escuro) foram candidatos a quatro nomeações cada um.

O filme de maior êxito de bilheteira em 1988 «Quem Tramou Roger Rabbit?», a comédia «Big» e o filme considerado pela crítica, um dos melhores do ano passado, «The Accidental Tourist» (O Turista Acidental), receberam somente duas nomeações.

Na competição de Televisão «L. A. Law» (As Teias da Lei) recebeu sete nomeações e «War and Remembrance» quatro.

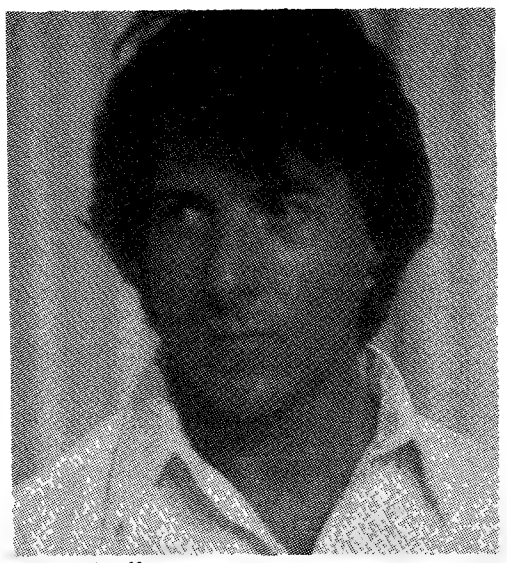
O prémio de honra Cecil B. de Mille para uma contribuição destacada para a indústria, anunciada antes do espectáculo, foi atribuído à actriz Doris Day, estrela de «O Homem Que Sabia Demais» e «Conversa de Travesseiro» e do programa de Televisão «The Doris Day Show», entre os premiados anteriores com este troféu contam-se Clint Eastwood, Anthony Quinn e Barbara Stanwyck.

Os Globos de Ouro são atribuídos anualmente pela Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood, um conjunto de 80 jornalistas que faz a cobertura da indústria do espectáculo. Fora atribuídos pela primeira vez em 1944.

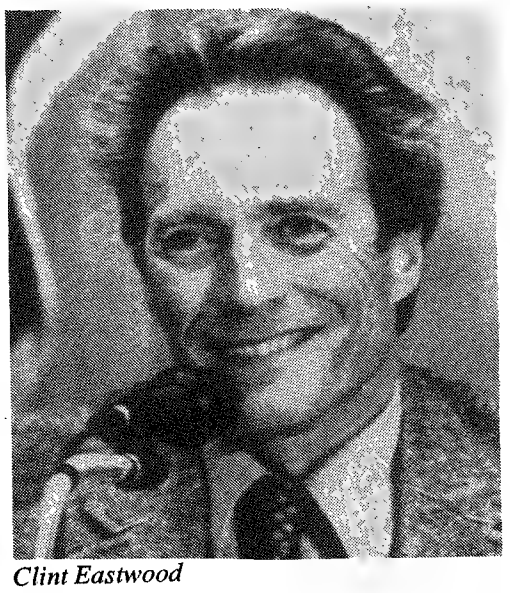
A lista de premiados

Para Cinema – filme dramático — «Rain Man»; melhor actriz dramática — Jodie Foster, «The Accused»; Shirley McLaine «Madame Sousatzka», Sigourney Weaver, «Gorillas in the Mist: The Adventure of Dian Fossey»; melhor actor dramático — Dustin Hoffman «Rain Man», pelo seu desempenho de um autista. Melhor filme musical ou comédia — «Working Girl». Melhor actriz de musical ou comédia — Melanie Griffith, «Working Girl». Melhor actor musical ou de comédia — Tom Hanks, «Big». Melhor filme estrangeiro — «Pelle the Conquerer» (Pelle, o Conquistador, da Dinamarca). Melhor actiz secundária — Sigourney Weaver «Working Girl». Melhor actor secundário — Martin Landau, «Tucker, the Man and his Dream». Melhor realizador — Clint Eastwood, «Bird». Melhor argumento — «Running on Empty». Banda sonora original — «Gorilas in the Mist: The Adventure of Dian Fossey». Canção Original — «Let the River Run» de «Working Girl», «Two Hearts» de «Buster».

Prémios para Televisão — Série dramática — «Thirtysomething», da ABC. Melhor actriz — série dramática — Jill Eikenberry, de «L. A. Law». Melhor actor — série dramática — Ron Perlman, «Beauty and the Beast» (A Bela e o Monstro), CBS. Melhor série musical ou de comédia — «The Wonder Years», ABC. Melhor actriz série musical ou comédia — Candice Bergen «Murphy Brown», CBS. Melhor actor — série musical ou comédia — Michael J. Fox, «Family Ties» (Quem Sai aos Seus), NBC, Judd Hirsch, «Dear John», NBC, Richard Mulligan, «Empty Nest», ABC. Mini-série ou filme para Televisão — «War and Remembrance», ABC. Melhor actriz — mini-série ou filme de Televisão — Ann Jillian «The Ann Jillian Story», ABC. Melhor actor — mini-série ou filme para Televisão — Michael Caine «Jack the Ripper», CBS, Stacy Keach «Hemingway» SYND. Melhor actriz secundária — séries, mini-séries ou filme para Televisão — Katerine Helmond «Who's the Boss?». Melhor actor secundário — séries, mini-séries ou filme para Televisão — Barry Bostwyck, «War and Remembrance», ABC, sir John Gielgud «War and Remembrance», ABC.



Dustin Hoffman



Clint Eastwood

António Ramos Rosa homenageado em França

Uma primeira leitura de poemas do português António Ramos Rosa, Prémio Pessoa de 1988, foi feita sábado na Livraria Dakakai, na cidade francesa de Thonon-Les-Bains.

No quadro de uma série de realizações culturais que vai decorrer em Fevereiro e Março, naquela cidade à beira do lago Leman, perto da fronteira suíça, serão apresentadas grandes figuras de poetas ainda não traduzidos ou pouco divulgados na França.

«Rostos da Europa» é uma inicitiva que visa divulgar os grandes poetas da Comunidade Europeia e terá uma semana dedicada a António Ramos Rosa, do qual já no sábado foram lidos textos traduzidos para francês.

Thonon-Les-Bains, a 30 quilómetros de Genebra, possui uma Casa das Artes e dos Tempos Livres, onde decorrem as sessões, e uma livraria, na Rue Pasteur, interessada no intercâmbio cultural com os países da Comunidade Europeia.

A homenagem a Ramos Rosa e a outros poetas da Europa ainda não suficientemente conhecidos fora dos seus países, vai contar com a presença do filósofo Emmanuel Le Vinas, do ensaísta e crítico Jean Starobinsky, do Prémio Nobel da Paz Elie Wiesel e do conselheiro cultural da Embaixada de Portugal na França, Eduardo Prado Coelho.

Pascal Eleury fará uma exposição sobre a poesia portuguesa contemporânea e falará em especial da singularidade da obra de António Ramos Rosa.

Entretanto, haverá ainda em Thonon-Les-Bains, antes do fim de Março, uma semana de cinema português.

ELOGIO DA LOUCURA

CRÍTICA DE TEATRO

Carlos Porto

HENRIQUE IV, de Luigi Pirandello. Tradução: **Carmen Morais Sarmento.** Adaptação: **Ulysses Cruz e Walderez/Cardoso Gomes.** Encenação: **Ulysses Cruz.** Espaço cénico: **Ulysses Cruz/Mário Dias Garcia.** Figurinos: **Cristina Costa.** Produção: **António Reis.** Interpretação: **Júlio Cardoso, António Reis, Glória Férias, Carlos Lacerda, José Moreira, Maria José Cortez, Alberto Quaresma, Rui Oliveira, André de Sousa, Rui Jacques, Luís Cunha, Ana Catarina Reis.** Voz: **Lurdes Rodrigues.** Seiva Trupe. **Estreia: Teatro do Campo Alegre/15-12-1988 (21-01-1989).**

Em 1903, Maria Antonietta, mulher de Pirandello, começa a ter perturbações mentais, situação que se agrava no decorrer dos anos e em especial em 1915; em 1919, Pirandello vê-se obrigado a interná-la num estabelecimento especializado.

Em 1921, estreia de «Seis Personagens à Procura de Autor», e no ano seguinte, de «Henrique IV», peças que de algum modo têm a ver com essa situação familiar e, sobretudo, sublinham, como outras mas talvez mais do que outros, as relações do dramaturgo com a loucura.

Tal como surge no espectáculo da Seiva Trupe, «Henrique IV» é especialmente uma peça sobre a loucura. Por isso, o que nesta versão surge como confuso, como inapreensível, não tem grande importância, pode mesmo considerar-se como fazendo parte de um jogo, um jogo que tem as suas regras, a sua lógica própria. Assim, mais do que a fábula que o texto conta, importa considerar a desmontagem da lógica da vida através das relações entre o indivíduo e a história, entre a lucidez e a loucura. Um fidalgo participa num cortejo carnavalesco fantasiado de Henrique IV, rei da Alemanha; ao cair do cavalo, possivelmente empurrado por um rival, o homem cai e fere a cabeça. A pancada provoca-lhe distúrbios mentais e ele fica louco convencendo-se ser de facto Henrique IV. Durante alguns anos, doze, permanece nessa situação que é reforçada pelo facto da família, gente de posses, lhe ter criado um ambiente que evoca a corte do rei. O fidalgo virá a confessar que estivera louco apenas durante quatro anos tendo recuperado a razão depois disso; completamente lúcido, sabia quem o rodeava, o que lhe acontecera, embora tivesse continuado a fingir-se louco.

Depois de algumas cenas preliminares, a peça arranca com a chegada do médico Dionísio Genoni que pretende provocar no doente um choque psicológico que lhe permitirá recuperar a razão, já que nesse momento ignora que Henrique IV deixou de existir. Para isso faz-se acompanhar por dois casais de idades diferenes: a marquesa Matilde Spina e sua filha Frida, o jovem marquês Carlo di Nolli e o barão Tito Belcredi. Duas pinturas antigas vão ajudá-lo a realizar esse plano: uma representa Henrique IV quando jovem, outra a jovem Matilde que ele teria amado e que teria participado no cortejo carnavalesco.

Posto perante a denúncia do seu inimigo Tito Belcredi, de que não está louco, acabando por confirmar a história do seu fingimento, «Henrique IV» quer vigar-se daquele que teria sido o causador da sua doença e fere-o com uma espada. Para escapar ao castigo que tal gesto implicaria ou quem sabe se por razões mais profundas, refugia-se definitivamente na loucura. Não é fácil seguir no espectáculo da Seiva Trupe este esquema dramático, em consequência da sua própria complexidade, da condensação que o texto sofreu bem por alguma dificuldade dos actores em o verbalizarem, embora uma voz **off** narre algumas das situações o que facilita o entendimento da fábula.

Repete-se que as dificuldades assinaladas não impedem a adesão do público ao espectáculo (que está a obter grande êxito com salas esgotadas) porque não impedem, também é preciso repeti-lo, a comunicação do que nesta leitura de Ulysses Cruz é essencial: a relação do poder com a loucura, em que a loucura surge como uma espécie de subversão da ordem (do poder) estabelecida, e também como símbolo da vida, imagem do itinerário do homem confrontado com ele mesmo.

Mas o espectáculo não se situa apenas a nível do teatro da loucura, tem um segundo nível que reforça a sua relação com a dramaturgia pirandelliana: a do teatro no teatro. O que vemos no espaço cénico é um espectáculo sobre a loucura que se realiza em termos de teatro no teatro. Quando a personagem que imita um louco a imitar um louco entra no palco agarra uma máquina de escrever, o que remete a encenação para outro espectáculo de Ulysses Cruz que veio a Portugal, «Os Velhos Marinheiros» na qual o narrador (Jorge Amado) surgia igualmente com esse instrumento de escrita, já que o teatro parece começar por ser para o encenador brasileiro o lugar da escrita, como as suas adaptações de textos literários, Amado, Barthes, Guimarães Rosa, demonstram. A personagem é iluminada por um projector manual que sublinha o assinalado referente pirandelliano, como o fazem outros elementos: a cortina do fundo, tão teatral, o friso de luzes no terceiro acto que ilumina um pequeno palco onde se representa uma outra peça; Henrique IV com a caixa de caracterização e a ler o papel que momentaneamente esqueceu; o uso do microfone; a presença quase permanente de uma menina que funciona como auxiliar de cena e também como personagem muda, espécie de bobo da corte, mas também numa canção italiana, por vezes uma presença inquietante.

A loucura, elemento nuclear do espectáculo, o teatro no teatro como processo de entendimento e expressão das personagens e das situações nesse processo (quem é louco? Toda a gente; se o louco é louco, também é louco aquele que, considerando-se lúcido diz que finge ser louco, como são loucos aqueles que criam condições para que a loucura exista); e o anacronismo que torna essa situação da loucura e esse processo teatral numa realidade sem tempo e de todos os tempos.

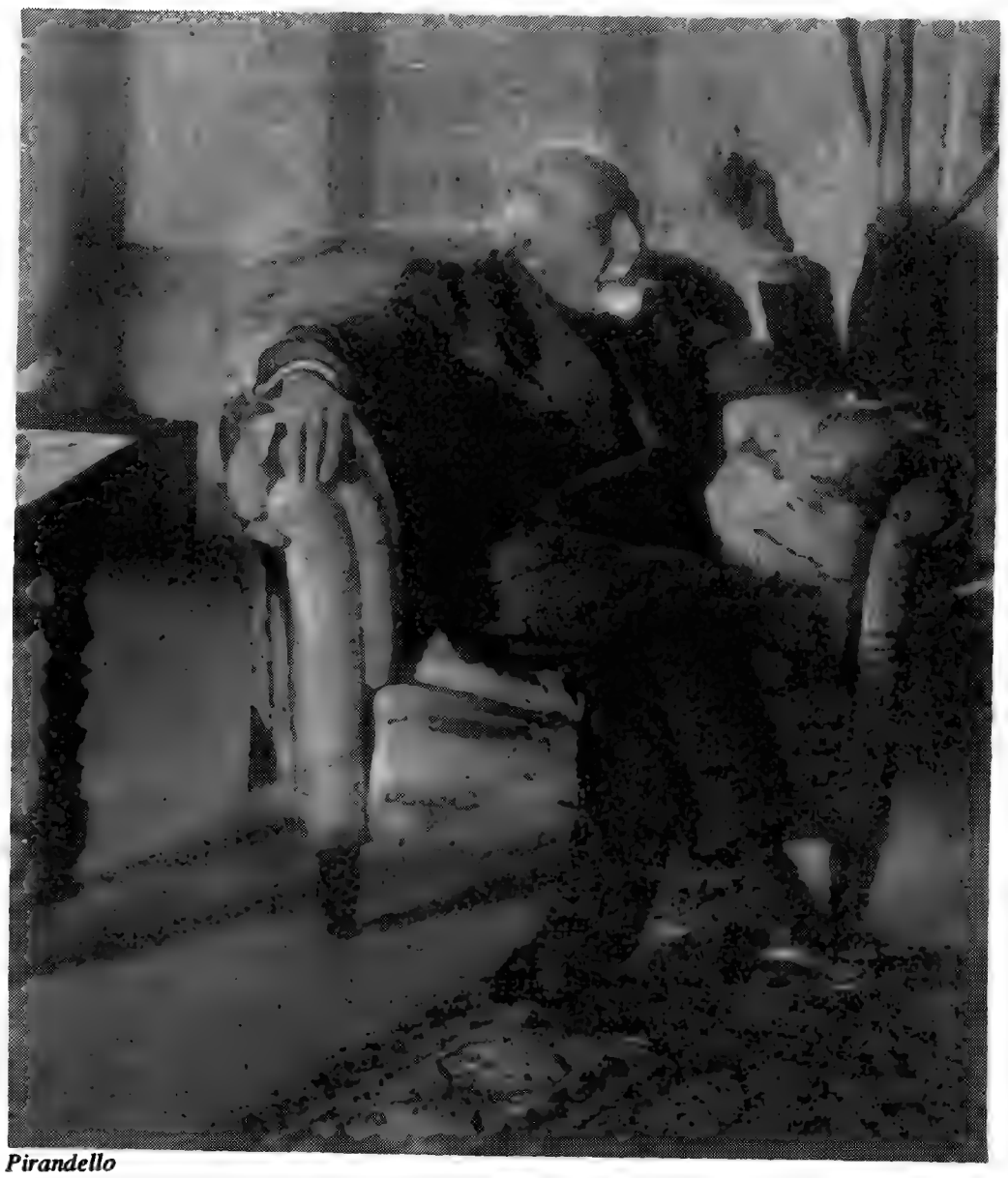
Se o fidalgo que se fantasia de Henrique IV e opta por isso pela época medieval (ele reinou na Alemanha no século XI) é uma personagem do nosso século, a encenação transforma-o numa personagem do nosso tempo: um carro, naturalmente um Fiat, deambula pelo espaço, o rei usa relógio de pulso, uma personagem lê o jornal, há a máquina de escrever e os microfones, a música rock, elemento muito importante, etc. – estes sinais jogam com sinais que remetem para o tempo inicial, a terra, a árvore, e todos estes elementos representam a passagem para além do tempo e do espaço, da loucura e do teatro.

O trabalho dramatúrgico relacionando esses três elementos (loucura, teatro, anacronismo temporal e espacial) é um prodígio de inteligência e de saber teatral. Com ele Ulysses Cruz confirma o talento que revelou nos dois espectáculos que dele vi: «Os Velhos Marinheiros», no FITEI («DL«/3-06-86) e, em S. Paulo, «Fragmentos de um Discurso Amoroso», de Rolland Barthes na interprtação do grande actor António Fagundes.

O aproveitamento do espaço da velha sala do Campo Alegre, como nunca a vimos, com as suas paredes sujas, o chão coberto de terra e no centro uma tapeçaria antiga, as portas do fundo que se transformam; as mesas medievais e os candelabros; a árvore e as fogueiras; as molduras sem retratos; a estante enorme cheia de velhos alfarrábios de mistura com outros objectos; constituem outros elementos essenciais do espectáculo, inseparáveis tanto da dramaturgia como da encenação.

Ulysses Cruz só não conseguiu o que talvez não fosse possível conseguir: dispor de intérpretes à altura das personagens de Pirandello, capazes de resolver os tremendos problemas postos não só pelo original como pela versão que vimos. Aliás, esta é uma daquelas peças que dificilmente encontrariam em Portugal intérpretes à altura. As dificuldades são de vária ordem, a começar pela própria estrutura da peça. A esse respeito convém recordar o que escreveu um grande especialista em Pirandello, Benjamin Crémieux: **A única personagem inteiramente acabada da peça, na verdade o seu herói, é Henrique IV. Não apenas porque a tragédia repousa em absoluto sobre ele como pelo facto dela estar em absoluto nele. Em certo sentido Henrique IV reduz-se a um longo monólogo para o qual personagens-marionetas nos preparam e fazem depois progredir e evoluir pela sua mera presença. É preciso lembrar que «Henrique IV» foi escrita para um actor, Ruggero Ruggeri, que se rodeava, como acontece muitas vezes em Itália, por actores medíocres. Por isso Pirandello não hesitou em sacrificar as outras personagens e a concentrar todos os efeitos na personagem principal.**

Não se pense, no entanto, que o espectáculo da Seiva Trupe repete este esquema. Embora repouse na personagem principal exige bastante dos outros intérpretes. O que acontece é que o grupo portuense não dispõe de um elenco à altura do cometimento, sem que esse facto baste, no entanto, para eliminar do espectáculo factores de qualidade que o marcam. Qualidade do texto que mesmo nesta versão mantém o fôlego do grande teatro pirandelliano; qualidade de uma encenação magistral que vence as dificuldades colocadas pelo texto, e vai mais longe, propondo uma visão renovadora, fazendo-o com grande originalidade e não menor coerência.



Pirandello

Se o espectáculo não se situa a um nível idêntico no que se refere ao trabalho dos actores nem por isso deixa de ser uma grande dignidade, por vezes de grande criatividade. Sobretudo por parte de Júlio Cardoso (Henrique IV), uma composição eficaz sob o ponto de vista físico, corpo, olhos, prejudicado pela voz que raramente consegue agarrar-se ao texto, exprimir as matizes que o definem. Aliás é ao nível das vozes, mais do que da composição e da gestualidade das personagens, que os intérpretes não conseguem fazer chegar o espectáculo ao público, a não ser Júlio Cardoso, embora os actores jovens revelem algumas potencialidades interpretativas. Trata-se não de mediocridade mas sim de incapacidade técnica, revelada por muitos actores portugueses, em exprimir os valores do texto, incluindo os valores fonológicos.

Alguma debilidade por parte do elenco da Seiva Trupe é culpada pelo facto desta versão de «Henrique IV» não ser um trabalho inteiramente satisfatório. Embora alguns factores do espectáculo – ritmo, marcação, gestualidade, presença – representem uma evolução positiva do grupo, graças certamente à direcção de Ulysses Cruz. Mesmo assim não se pode deixar de pedir um esforço maior, e não só por parte destes actores, no sentido do aperfeiçoamento dos seus recursos. O progresso do nosso teatro depende muito disso. Mas, não o esqueçamos, isso depende, em grande parte, de uma política teatral que não existe, melhor, que existe ao contrário, impedindo o progresso técnico dos nossos grupos, sobretudo dos mais desfavorecidos (não se sabe porquê).

Não referi ainda a maior surpresa deste espectáculo que contém algumas surpresas fortes. Trata-se da presença e do trabalho de Ana Catarina Reis, filha de Lurdes Rodrigos e António Reis, quase sempre em cena, a brincar, a cantar em italiano, sem um lapso, com uma força no rosto, uma intensidade no olhar, um rigor nas suas intervenções, que constituem um trabalho prodigioso.

Não estou a dizer que a criança seja uma menina-prodígio, espero que não. Estou apenas a dizer que nunca vi ninguém daquela idade (8 anos?) a trabalhar tão bem em teatro. Uma beleza.

«Henrique IV» foi talvez a resposta mais arriscada da Seiva Trupe. Foi uma aposta em parte ganha graças á intervenção de um encenador brasileiro que pela primeira vez trabalhou com um grupo português confirmando o talento que se lhe conhecia embora não conseguisse vencer algumas dificuldades (até talvez por falta de tempo) que impediram o espectáculo de ser, na totalidade, um grande espectáculo, embora seja um grande texto, um grande trabalho de invenção cénica, de cenografia, um trabalho que não só merece ser visto como o exige pelas qualidades que evidencia.

PS – A Seiva Trupe continua a não dispor de subsídio regular. Como comentar isto sem ser malcriado?

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 2

ATRAIÇOADOS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10

OS BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

Pub.

Os Fantasmas Divertem-se em exibição no Quarteto Sala 2

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

Ávila
— T. 539930

IMAGINE – JOHNN LENNON
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30 e 17.00 h

Berna
— T. 776060

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

HERÓI DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

FELÍCIA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

AS MINAS DE SALOMÃO PARTE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VONTADE DE VIVER
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

OTAC NA SLUZBKMOM
18.30 h
ZIVOT JE LEP
21.30

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha

FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999

A MALDIÇAO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

NA LISTA DO ASSASSINIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

BOM DIA VIETNAME
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)

Gemini
— T. 734009

A RAPARIGA DA CHINA
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
19.30, e 21.45 h

Sala 2

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 16 anos)
14.15, 16,45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

VIÚVA... MAS NAO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A RAPARIGA DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

BRAVOS E HEROIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

A DEPRAVADA CLARISSE
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933

MADRUGADA ALUCINANTE
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

A CÚMPLICE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

Quarteto
T. 771378

Sala 1

CAFE BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

TERRA PROMETIDA
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

A LUZ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
23.45 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.45 h

Sala 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

SOB MIRA DA ARMA ACÇÃO PERIGOSA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Rendição Incondicional», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Assalto ao Arranha-Céus», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Assassinos Silenciosos», (maiores 16 anos).

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Entre o Inferno e o Céu», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «A Fúria da Honra», às 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «A Última Tentação de Cristo». às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «A Última Tentação de Cristo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Willow na Terra da Magia», às 15.30 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Fúria – Comando Secreto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Um Ninja Americano», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

TURAL CULTURAL CULTURAL

O BANDO VOLTA À COMUNA

O Grupo de Teatro "O Bando", que regressou recentemente de mais uma das suas digressões pelo estrangeiro, reiniciou a sua actividade na sala 2 da Comuna, à Praça de Espanha. Assim, volta a apresentar o seu espectáculo "Carcaças, Pedro Primeiro, Príncipe Bezerro", construído a partir de duas versões de um conto popular e de textos de Eduarda Dionísio.

"O Bando" - Teatro Comunitário - alcançou assinalável êxito com a sua peça "A Nora" de Gonçalo Fernandes Trancoso, que representou Portugal em Pau - França, em duas salas diferentes, a convite da Associação Franco-Portugaise daquela cidade. No mesmo espectáculo actuou a Brigada Victor Jara.

"O Bando" seguiu depois para Bolonha (Itália), onde, seleccionado pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) representou o teatro português na IV Bienal das Produções Culturais Juvenis da Europa do Mediterrâneo. Numa festa portuguesa realizada nesta bienal, os actores da companhia realizaram uma "perfomance" abrilhantada pela participação do "Ensemble Português de Clarinetes" agrupamento de música de Câmara presente também na bienal de Bolonha.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41-2º): até 14 de Fevereiro, escultura e tapeçaria de Maria da Luz, Teresa Catarina e Maria Clotilde, patente de segunda a sexta das 13 às 20.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

LAGOA (Palacete Cor-de-Rosa): até 12 de Fevereiro, por iniciativa da Câmara Municipal, está patente ao público a I Colectiva Anual de Arte Moderna com obras de Cargaleiro, Bual, João Hogan, Francisco Bronze, Manuel Gamboa, Albino Moura, Celeste Ferreira, Cidália Rodrigues, Hilário Teixeira Lopes, Jerome Gay, Jorge Pé-Curto, José Viana, Kira Maria, Aurora bargado, Pedro de Sousa, Rico Sequeira, Rui de Azevedo e Rui Viana.. A exposição tem o apoio da Galeria Almadarte, da Caparica.

ESPAÇO 43 (Parede): até 12 de Fevereiro, de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,cerâmica de Myrian Fialho.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro). até 11 de Fevereiro, pintura e gravura de Daniel Vieira.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 14 de Fevereiro, a exposição "Oitenta Anos de Arte Moderna Portuguesa".

GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Fevereiro, fotografia de Andrew Podnieks.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: gravuras de Pocinhos.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, colectiva de pintura e escultura de Frenando Ançã, Francisco Gaia, José Alves e Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, estudos de azulejos de Sousa Martins..

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO(R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 15 de Fevereiro, a exposição "Recantos" - pintura de Luís Mendonça, de segunda a sexta das 10 às 20.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 16 de Fevereiro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, aguarelas recentes de Alice Vinhas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 12 de Fevereiro,a Câmara Municipal de Oeiras apresenta duas exposições : pintura de Inês Candya e fotografia de António Sousa, patentes das 14 às 20.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Zéluiz Costa.

MERIDIEN LISBOA (Galeria do foyer): até 29 de Janeiro, duas exposições - pintura de Dirceu Carvalho (importante "naif" brasileiro") e artesanato brasileiro da "Brasuca", integrada na Semana gastronómica do Brasil.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, das 15 às 23 horas, pintura de Fernando Ançã, Francisco Gaia e José Alves e escultura de Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, no átrio da Câmara Municipal, das 9 às 23 horas, uma exposição de estudos para azulejos de Sousa Martins.

DISCOTECA MAGIC (Barreiro): até 31 de Janeiro, pintura a óleo de Pedro Feijão, aluno da Escola António Arroio.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): pintura do artista espanhol Lucio Muñoz.

SNBA (Galeria de Arte Moderna):acrílicos e desenhos de Alfredo Ferraz.

PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno): até 3 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura a óleo de Maria Teresa Fradinho.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL(Faculdade de Ciências de Lisboa): reabertura da exposição do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com entrada gratuita de segunda a sexta das 13 às 17 e sábados das 10 às 17.

GALERIA BARATA: até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 12 às 23, escultura de Gil Kalisvaart.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 10 de Fevereiro, pintura ilustrada de José Projecto, de segunda a sexta das 11 às 19.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 17 de Fevereiro, todos os dias das 16 às 20, tapeçarias e esculturas de Zita.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnesjö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22, pintura de Marques da Cruz.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 12 de Fevereiro, a exposição de pintura de Eduardo Santos Neves com o título "...Com que Cores se Pintam as Coisas..."

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

IGREJA DA MISERICÓRDIA DE SILVES: até 4 de Fevereiro, uma exposição de Mário Rita denominada "Capelas Imperfeitas".

CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: até 5 de Fevereiro, desenho e pintura de Mário Tropa.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 9 de Fevereiro, a "Exposição Viragem de Tapeçaria".

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 1 de Fevereiro, as exposições de Gün (pintura), Luísa Correia Pereira (desenhos) e Alberto Raposo (fotografia).

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

GALERIA DIFERENÇA(R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/cE): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Regina Bidarra. Patente ainda ao público, no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Martins Pereira, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Tomás Henriques, Luisa Perienes e Helena San Payo.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 3 de Fevereiro, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30, pintura de Luís castro Lobo sob o tema "Viver as nossas memórias".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545252); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**AMAZÓNIA ANO 2000**«, de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofl. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessarti e Sílvio Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CARCAÇAS**«, contos populares. Pelo **Bando**. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérpretes: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro
«**ROMEU E JULIETA**«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30
«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«**O LEITINHO DO NENÉ**«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«**FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS**«, de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«**HABEAS CORPUS**«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«**D. FILIPA DE VILHENA**», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves (estreado dia 24 de Janeiro de 1989).

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00
«**ORQUIDEAS À LUZ DA LUA**«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«**PIAF**» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**A VIDA E MORTE DE BAMBA**«, de Lope de Vega.

Instituto Franco-Portugu s

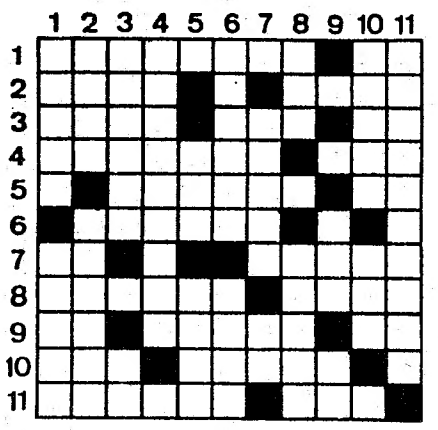
Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjan, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º17 557

HORIZONTAIS:

1 Indagar. Aqui.
2 Filha de Eurito, raptada e desposada por Hércules. Íntimos.
3 Ligar. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Césio (s.q).
4 Estado do Noroeste da Índia. Cidade de França.
5 Alisa. Antiga unidade monetária da Alemanha.
6 Pequena vasilha em que os militares e alguns desportistas levam líquidos.
7 Apelido. Levar à toa.
8 Tacteia. Rabino.
9 Batráquio. Irmão de Moisés. Autores
10 Ninho. Ramadas.
11 Esmoncas. Monarca.



VERTICAIS:

1 Rima. Pessoa impertinente (fig).
2 Ratava. Castrais.
3 Fábrica de loiça de barro. Ósmio (s.q).
4 Cidade de Itália.
5 Rio de Portugal (inv). Preposição.
6 Murmurai. Lavras.
7 Planta herbácea utilizada como condimento. Antes do meio-dia.
8 Zombas. Ribombar.
9 Filtra. Pronome reflexo.
10 Bater em (fig). Falda.
11 Arrogarias.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 556**

HORIZONTAIS
1 À ROLA. E. AO
2 Krus. Anão.
3 Sassa. Ar.
4 Untou. Oi! Te.
5 Aí. Ea. IE.
6 Co. Meã. Mr.
7 Ato. Apó.
8 Ras. Arga. Os.
9 DI. Olga. Sr.
10 Apa. Ganiram.
11 Lascaram. Lu.

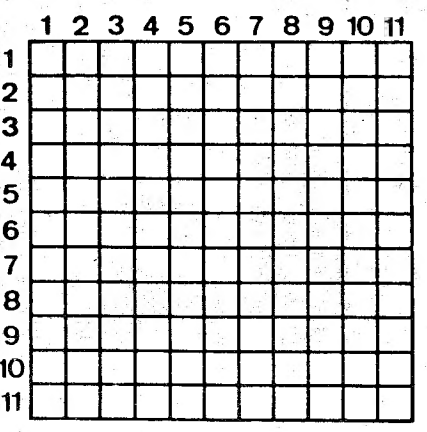
VERTICAIS
1 Aksu. PARDAL.
2 Rana. Taipa.
3 Rústicos. As.
4 Osso.
5 Aué. Malga.
6 Aa. Amargar.
7 NÃO. ENGANA.
8 Earina. Im.
9 O. Sr.
10 TEMPORAL.
11 Obreiros. Mu.

Provérbio:
À rola e ao pardal, não engana o temporal

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º16 370

HORIZONTAIS:

1 Pátria. Nome de planeta.
2 Voejar. De outro modo.
3 Raer. Rogo. Rente.
4 Estirpe. Um dos estados do Brasil.
5 Freguesia do concelho de Guimarães. A parte dianteira de um navio.
6 Sensata.
7 Soltar balidos. Tratam por tu.
8 Árvore de Ceilão e Malaca. Indago (fig).
9 Folha de ferro estanhada e fina. Fechou as asas para descer mais depressa.
10 Arara. Título honorífico.
11 Sadios. Arrecada.



VERTICAIS:

1 Descreve. Formosas.
2 Bater as asas. Levantara as abas a.
3 Circuito. Liga de cobre e zinco.
4 Autores. Intima.
5 Rogo. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
6 Ruténio (s.q). Distrito da ex-Índia Portuguesa.
7 Tanto. Piedosas. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
8 Artigo definido (ant). Peça em que se come ou serve a comida (pl).
9 Zombarão. Exclusivo.
10 Vassourar o forno depois de aquecido. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
11 Tostas. Vila e concelho do distrito de Beja.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 369**

HORIZONTAIS
1 Am. Carta. Sa.
2 Roa. Mordiam.
3 Erra. Lai. La.
4 Atura. Adi.
5 Dá. Aba. Ano.
6 Acamara.
7 Fiã. Alor.
8 Cão. Que.
9 Or. Ama. Ruim.
10 Adorais. Ivã.
11 Ras. Raspão.

VERTICAIS
1 Areada. Coar.
2 Morta. Farda
3 Aru. Aio. Os
4 Araçá. Ar
5 Am. Aba. Omar.
6 Rol. Ama. Aia.
7 Trás. Ali. SS.
8 Adi. Aro.
9 Anarquia.
10 Saldo. Uivo.
11 Amai. Trema.

Rádio

Antena Um

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete marès; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: Sinfonia, n.º 6, em ré maior, «A Manhã», de Joseph Haydn; **19.00**: Integrais; **19.23**: Extractos da oratória «O Messias», de Georg Friedric Händel; **20.40**: Sonata, para viola de gamba e piano, WQ 88, de Carl Pnhilipp Emanuel Bach; **21.00**: Transmissão, em diferido, da 2.ª parte de um concerto pela Orquestra Chinesa de Macau; **21.54**: Três épocas, três concertos; **23.00**: Os anos 80; **24.00**: Ao serão com música do período romântico; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz de Leiria

TELEVISÃO

RTP 1

17.40 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pedro e o Marinheiro», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim Tim» e «Tao Tao» .

18.30 - Animais de Portugal
2º Programa

18.55 - Mãe e Filho
21º Episódio : É véspera de Natal e Arthur está a ultimar os preparativos para a festa. Quem decorou a sala foi Maggie, usando para isso cartões de Natal com que cobriu tudo o que era superfície horizontal. Mas as suas confusões não acabam por aqui...

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
85º Episódio

21.00 - Em Busca do Arco-Íris
5º Episódio: O clube de Jake é finalemnte um sucesso, mas o seu romance com Paula encontra-se numa situação embaraçante. Enquanto Chris se afunda cada vez mais no álcool. Benny tenta alertá-lo para a sua perigosa situação.

Realização: William Fruet e Bruce Pittman

22.40 - 24 Horas
23.15 - Remate

RTP 2

16.55 - Helena
149º Episódio

17.00 - Trinta Minutos Com...
Engº Ferreira de Castro .

17.55 - Entre Dois Amores
Robert Read, Karlene Crockett e Lance Guest são os actores principais desta história romântica com um fundo musical.

19.00 - Music Box Especial
«Rap / Bros»

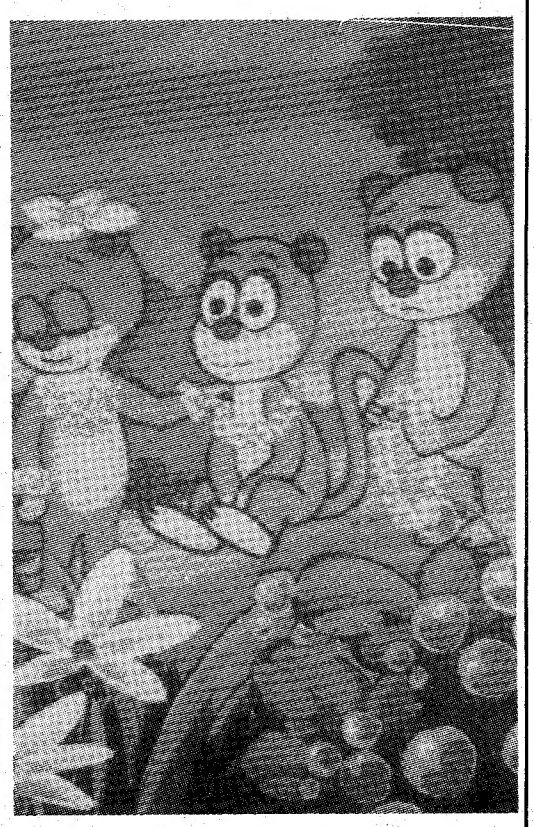
19.55 - No Limiar da Realidade
33º Episódio

No 2º canal às 16.55, o 149º episódio da telenovela «Helena»

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal da Nove
21.30 - O Sétimo Direito
16º episódio

21.55 - Conta Corrente
(Magazine de Economia)

22.25 - Teatro Estrangeiro
«Tartufo»: Uma das peças mais lidas e representadas do grande dramaturgo que foi Molière. Escrita em 1664, «Tartufo» coloca em cena uma espantosa galeria de figuras humanas que se movimentam num cenário dominado pela falsa virtude.



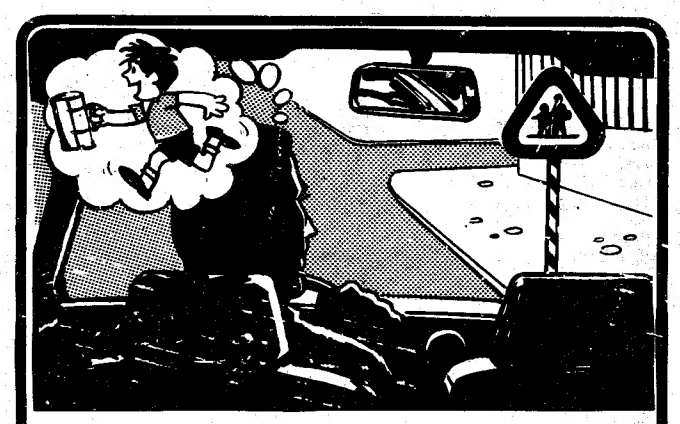
«Tao Tao» em Brinca Brincando, no 1º canal às 17.40

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa do Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Que Profissão?
15.05 - Reggae Session
16.05 - Austrália Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Animais de Portugal
18.50 - O Caçador de Mel
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Modelo e Detective
21.45 - Primeira Página
22.50 - Os Prémios Nobel
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
(Via rápida)
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - CinemaDois

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



AOS CONDUTORES
"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Em Busca do Arco-Íris

RTP 2 — O Sétimo Direito

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A China e o Vietname chegaram a acordo sobre o termo do seu envolvimento ma guerra civil do Campuchea, segundo referiu o ministro australiano dos Negócios Estrangeiros. O diplomata citava funcionários chineses, para referir, ainda, que o Vietname deverá retirar os seus militares até Setembro, enquanto a China deixará de apoiar os rebeldes campucheanos.

«UM PAUZINHO» NA RODA DA LOTARIA DO CARNAVAL

Os trabalhadores da Lotaria Nacional fazem greve de 3 de Fevereiro, data da extracção da Lotaria de Carnaval, e paralisarão em qualquer dia da semana seguinte para que este sorteio seja adiado, segundo um dirigente sindical.

Vítor Duarte, da Federação dos Sindicatos da Função Pública, adiantou que o pré-aviso de greve foi prolongado até dia 10 e fará efeitos sempre que seja marcado um adiamento da extracção da Lotaria de Carnaval, admitindo o sindicato prolongar a greve para além de dia 10 se o problema se mantiver e o sorteio não for anulado.

Os trabalhadores da Lotaria reclamam o pagamento de uma remuneração extraordinária correspondente ao trabalho extraordinário e em fins-de-semana, prestado e não pago na altura do lançamento da Lotaria Popular, recordou Vítor Duarte.

Assinalou que a verba para o seu pagamento esteve prevista no orçamento extraordinário de 1988 da Lotaria, tendo sido aprovada pelo Ministério das Finanças, não se tendo processado por falta de autorização da tutela.

Vítor Duarte afirmou que a Lotaria do Carnaval deveria ter um lucro e impostos da ordem dos 300 000 contos, a reverter para o Estado e para a Santa Casa da Misericórdia, o que á quase dez vezes superior à verba necessária para a renumeração extraordinária aos trabalhadores da Lotaria.

Adiantou que «devido à quebra de credibilidade do sistema com o actual processo de greves», foram devolvidos 25 000 bilhetes da Lotaria de 27 de Janeiro, mais 7000 do que os 18 000 que em média são semanalmente devolvidos, o que se traduziu num prejuízo de cerca de 31 000 contos.

O dirigente sindical garantiu que a greve de zelo dos trabalhadores da Lotaria Nacional iniciada dia 23 está já a provocar atrasos nos pagamentos aos bancos, através dos quais os agentes pagam geralmente os bilhetes com os prémios maiores.

Dois ou três no Totobola e cinco ou seis no Totoloto

Duas a três apostas certas no Totobola e de cinco a seis no Totoloto é o resultado do escrutínio feito até ao fim da manhã no departamento das Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia.

Segundo aqueles serviços o prémio para os totalistas do Totobola será de 10 508 139 escudos, no caso de haver apenas dois totalistas e de 7 005 420$00 na hipótese de três.

Quanto ao segundo prémio, os que acertaram em 12 resultados, em número de 85, com direito a cerca de 240 contos cada um. Com onze apostas certas, entre 156 e 165, que receberão 12 800$00.

No Totoloto preveêm-se cinco a seis totalistas que terão direito a 11 116 547 escudos ou 9 263 790 respectivamente cada.

O segundo prémio contemplará 21 a 23 apostadores que receberão à volta de mil contos cada; o terceiro será distribuído entre 1223 ou 1300 apostadores, que receberão à volta de 45 contos; o quarto prémio será dividido entre 70 636 e 75 200 apostadores contemplados com 780 escudos aproximadamente e os que acertaram no quinto prémio, entre 1 082 512 a 1 145 000 apostadores, que receberão apenas uns 84 escudos.

A.M.A. Auto Monumental da Areeiro

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

STANLEY HO exigiu, em conferência de Imprensa convocada de urgência, que o Governo de Macau tome medidas com vista ao encerramento de dois paquetes-casinos que operam em águas internacionais a partir de Hong Kong. Para o capitalista, cujas actividades no território sob administração portuguesa estão predominantemente ligadas à exploração do jogo, as actividades dos barcos em competição com a que ele desenvolve, é lesiva não só dos seus interesses como ameaça as receitas públicas de Macau. Mas Ho foi mais claro face à hipótese de a questão não ser resolvida a contento: então terá de reanalisar toda a sua política de investimentos no território. «Neste momento está em causa o equilíbrio. Por isso entendo que é necessário ser o Governo de Macau a tomar medidas», disse. O problema não é novo, pois, já há uns meses, a existência de um navio a operar como centro de jogo tinha levantado portestos de Stanley Ho, que chegou a fazer um ultimato a Hong Kong, de onde partem as ligações com os casinos flutuantes. Mas agora, com a chegada de um segundo navio, a questão põe-se mesmo em termos de patacas... e a «árvore» treme.

Severiano Falcão recandidata-se à presidência da Câmara de Loures

Severiano Falcão, actual presidente da Câmara Municipal de Loures vai ser o cabeça de lista da CDU às eleições autárquicas naquele concelho, anunciou ontem fonte partidária.

O anúncio foi feito durante um encontro concelhio de activistas da CDU que decorreu ontem em Moscavide.

Segundo Euclides Pereira, um dos oradores, a CDU pretende manter a maioria nas freguesias onde já a tem e estendela ainda a Loures, Moscavide e Lousa.

«Trata-se de objectivos ambiciosos, mas que estão ao nosso alcance. Temos de tomar todo um conjunto de medidas orgânicas, de melhorara a informação e definir um plano de iniciativas até Junho. Temos de levar à população o conhecimento do imenso trabalho realizado neste concelho», salientou.

Fazendo um balanço da actuação dos membros da CDU nos executivos camarários do concelho de Loures, os activistas daquela coligação concluiram que o seu programa eleitoral «não só foi cumprido, como ultrapassado», mas responsabilizaram a Administração Central pelo agravamento dos grandes problemas da região, confrontada com um «aumento médio anual de mais de 7.000 habitantes».

Os activistas CDU acusaram o Governo de não respeitar os compromissos financeiros necessários para realizar obras importantes de saneamento, nomeadamente a construção de dois sistemas de esgotos, em São João da Talha e Frielas.

Segundo os membros da CDU, o Governo tem continuado a adiar a concretização de projectos como a construção de uma maternidade, habitação social para famílias desalojadas pelas cheias de 1983 , a construção de circulares interior e exterior de Lisboa e a transformação do troço da auto-estrada entre Alverca e Sacavém, por falta de comparticipação.